



SUÉLEN PALHARES DA SILVEIRA

**DOS FOLHETINS ÀS FANFICS - DOS JORNAIS E TELAS PARA OS
LIVROS**

PROGRAMA DE MESTRADO EM LETRAS: TEORIA LITERÁRIA E
CRÍTICA DA CULTURA DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E
CULTURA.

SÃO JOÃO DEL – REI
OUTUBRO DE 2018



SUÉLEN PALHARES DA SILVEIRA

**DOS FOLHETINS ÀS FANFICS: DOS JORNAIS E TELAS PARA OS
LIVROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Teoria Literária e Crítica da Cultura Linha de Pesquisa: Literatura e Memória Cultural Orientador: João Barreto da Fonseca.

SÃO JOÃO DEL – REI

OUTUBRO DE 2018

SUÉLEN PALHARES DA SILVEIRA

**DOS FOLHETINS ÀS FANFICS - DOS JORNAIS E TELAS
PARA OS
LIVROS**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. João Barreto da Fonseca – UFSJ (Orientador)

Prof. Dra. Kellen Benfenatti Paiva - IF Sudeste - MG

Prof^a. Dra. Eliana da Conceição Tolentino - UFSJ

Prof^a. Dra. Maria Ângela de Araújo Resende (Suplente - UFSJ)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LETRAS: TEORIA LITERÁRIA E CRÍTICA DA
CULTURA

Outubro/2018

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho a minha mãe (in memoriam). Também quero homenagear a minha irmã, sem elas esse momento não seria possível

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e pelas pessoas que colocou no meu caminho.

À Universidade Federal de São João del - Rei, pela oportunidade, e a toda aos professores do PROMEL, que efetivamente colaboraram para a consolidação desta pesquisa.

Aos familiares e agregados: a minha irmã Elisabeth, aos meus sobrinhos Fernanda e Fabricyo e a Veronica por todo apoio, por acreditarem em mim, e por estarem nessa jornada ao meu lado. Aos meus companheiros de turma, pelas descobertas, aflições e alegrias compartilhadas nesse momento tão importante de nossas vidas.

Ao professor João Barreto da Fonseca por aceitar a minha ideia anos atrás e ser o orientador deste estudo. Primeiramente, agradeço pela paciência, por todo apoio, pelos papos, pelos livros emprestados e por todas as referências que agregaram nos meus estudos e vou levar para a vida. Por fim, e acima de tudo, a ele agradeço por me mostrar muitas vezes uma luz onde não enxergava mais um caminho e tentar me acalmar quando minha ansiedade resolvia emergir.

Aos fãs que se dedicam a escrever suas narrativas mesmo sofrendo tanto preconceito e aos fãs que não se envergonham de amar as pessoas sem pedir nada em troca. Aos professores que passaram pela minha vida, desde os professores da educação infantil que me ensinaram a ler aos cinco anos de idade, aos professores do ensino fundamental, médio e aos professores da UFSJ que desde a graduação foram tão importantes na minha formação.

Em especial, a três exemplos de mestres que levo para a minha vida: Francisca, a minha querida professora da quinta série que me fez ficar fascinada pela leitura, até hoje recordo com carinho as histórias contadas por ela. À Professora Dra. Suely da Fonseca Quintana, por suas aulas maravilhosas de Literatura, que tanto me encantaram na graduação e a Janaína Faria Cardoso Maia, que me faz querer cada dia mais aprender um novo idioma e ler o mundo através da língua e literatura espanhola.

E toda minha gratidão ao meu orientador o Prof. Dr. João Barreto da Fonseca, obrigada por aceitar a minha pesquisa, as minhas ideias. Sou grata em poder ser sua orientanda, e ter tido o privilégio de ser sua aluna. Guardo suas falas e referências no caderno e na memória. Obrigada pela paciência e afinco em ler e reler os meus textos, obrigada por me acalmar nos momentos de desespero e ansiedade, sem você e os outros professores esse momento não seria possível.

RESUMO

Este estudo debruça-se sobre a conceituação de fanfiction e alguns termos que envolvem esse mundo de narrativas escritas pelos fãs. É a partir de várias versões da fanfic *Suddenly Love* e do livro *After* escrito por Anna Todd. Pautando-se em teorias sobre tecnologia, escrita e leitura no meio tecnológico, livros que falam sobre folhetins, e pesquisa em dissertações sobre os vários termos que envolvem o mundo das fics.

Esta pesquisa entende as narrativas em questão como livros e textos com potencial, e também como instrumento para aprendizagem de escrita, leitura e da convivência entre as pessoas. Sem prescindir da discussão sobre os folhetins, como eles influíram na literatura mundial e deixaram o seu legado, falaremos do mercado editorial, direitos autorais, premiações e propagação das narrativas pelos aparatos tecnológicos.

Procura-se entender o fenômeno literário com o seu entorno e como as pessoas reagem a ele. Para o desenvolvimento dessas reflexões, se investiga através da pesquisa bibliográfica, análise de questionário, construção de gráficos e tabelas, e muita busca por sites e dissertações para responder muitas perguntas que surgiram no decorrer do estudo.

Palavras-chave: Fanfic; folhetim; Aparatos; After; Narrativas.

RESUMEN

Este estudio se inclina sobre la conceituación de fanfiction y algunos términos que envuelven ese mundo de narrativas escritas por los fãs. Y a partir de varias versiones de la fanfic *Suddenly Love* y del libro *After* escrito por Anna Todd. Pautando-se en teorías sobre tecnología, escrita y lectura en medio a tecnologico, libros que hablan sobre folhetins, y pesquisa en dissertaciones sobre los vários términos que envuelven el mundo de las fics.

Esta pesquisa entiende las narrativas en cuestión como libros y textos con potenciales, y también como instrumento para aprendizaje de escrita, lectura y da convivencia entre las personas. Sin prescindir de la discusión sobre los folletins, como ellos infundiran en la literatura mundial y dejaron su legado, hablaremos del mercado editorial, derechos autorales, premiaciones y propagación de las narrativas por los aparactos tecnológicos.

Procura-se entender el fenômeno literário com su entorno y como las personas reaccionan a él. Para lo desenvolvimiento de las reflexiones, se investiga través de la pesquisa bibliográfica, analise través de los cuestionarios, construcción de gráficos y tablas, y mucha búsqueda por sitios y dissertaciones para contestar muchas preguntas que surgiran en discurrir del estudio.

Palabras-clave: *Fanfic; folletín; Aparactos; After; Narrativas.*

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1 DA NECESSIDADE DE COMUNICAR À “IDADE MÍDIA”.....	13
1.1 O homem e sua necessidade de comunicar	13
1.2 A literatura na sociedade, os folhetins e o nascimento das mídias.....	15
2 FOLHETIM: A ÁRVORE FRUTÍFERA QUE GERMINOU PARA A CULTURA DE MASSA	22
2.1 Folhetim: a frutinha do século	22
2.2 Webnovelas e Fanfics: a sobrevivência do formato folhetinesco além dos séculos 26	
2.3 Aparatos tecnológicos: Por onde circulam as fanfics	34
Gráfico 4: Já leu fanfic e a faixa etária.....	38
2.4 Prêmio The Wattys de 2017	50
2.6 Como ficam os direitos autorais?.....	51
FANFICANDO: UM DETOX LITERÁRIO DE FÃS PARA FÃS QUE SE ESPALHOU PELA INTERNET.....	61
3.1 O que seria esse detox literário?	61
3.2 De repente as fanfics se espalham pelos aparatos.....	62
3.3 Fórmulas secretas – receitas dos folhetins e fanfics, a chave para o sucesso	65
3.4 Reprodutibilização das fanfictions: <i>Suddenly</i> - adaptações de uma fanfic pelos aparatos.....	68
3.5 Ingredientes de <i>Suddenly</i> e suas versões	84
4 “UM OLHO NO PEIXE E OUTRO NO GATO”: O INTERESSE EDITORIAL PELAS FANFICS E SUAS IMPRESSÕES.....	92
4.1 Dos jornais e telas para os livros.....	92
4.2 As fanfics estão ganhando o mundo	96
4.3 Das telas para os livros – um celular, uma fanfic e uma série de livros - <i>After</i> de Anna Todd, como tudo começou.....	100

4.4	Como é o processo narrativo de <i>After</i> ?	107
4.5	Fanfictions deixando marcas e impressões	114
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
	ANEXO	133

INTRODUÇÃO

Assim como várias pessoas que passam horas conectadas à rede mundial de computadores, gosto de me divertir pela internet, gasto horas lendo narrativas que circulam pelas plataformas, sites e redes sociais.

Participar de alguns grupos de fãs possibilita interações por nós desconhecidas, é compartilhar um mundo com quem gosta das mesmas coisas e vivenciar sentimentos únicos, compartilhar seu tempo e coisas da sua vida com pessoas espalhadas por vários países. Bem como poder encontrar textos de quem se dispõe a entreter o outro com suas ideias. Essas histórias recebem o nome de *Fanfictions* ou *Fanfics* como são mais conhecidas, ou somente *Fics*, que são ficções feitas por fãs para outros fãs.

Elas são capazes de promover um engajamento com a escrita, leitura e que talvez não ocorresse com outros tipos de texto. Histórias leves, repartidas em pequenos capítulos, invadem diariamente a vida das pessoas que as leem, são como um texto detox que servem para entreter depois de um longo dia de estudo e/ou trabalho.

As *fics* possibilitam a expansão do raciocínio, o contato com o mundo da escrita e leitura, que costuma ultrapassar as telas quando os fãs passam a conhecer outros tipos de textos e gêneros. Possibilita, ainda, o aumento da criatividade, a busca por melhorar a sua escrita, traz proximidade entre as pessoas, que através das mensagens compartilham gostos, dúvidas, vontades e coisas de suas vidas particulares, criam laços de amizade, respeito e senso crítico ficam mais aguçados quando se faz parte desses grupos.

Visto que há poucas pesquisas que envolvem de forma mais profunda o mundo das *fanfics*, vejo nesse objeto uma nova fonte para muitas pesquisas, uma fonte cheia de indagações e com respostas a serem desenvolvidas. Aqui responderei algumas perguntas que surgiram no decorrer de muitos meses de estudo.

De tudo que fora encontrado antes mesmo do início do mestrado lendo sobre o assunto das narrativas feitas por fãs, pouquíssimos textos se preocupavam com o texto em si, quase nada havia sido escrito sobre o processo editorial. Foram

encontrados trabalhos que explicam o que são e falam de um ou outro livro que ficara famoso. Aqui investigamos com mais afinco vários pontos que cercam esses textos, como eles circulam e se multiplicam pelo *ciberespaço* (LÉVY, 1999).

Só foi possível fazer essa dissertação com a construção do meu aprendizado literário que fora intensificado com meu ingresso na UFSJ em 2010 e graças ao Programa de Mestrado em Letras (PROMEL) e ao Professor Doutor João Barreto da Fonseca, que acreditou na minha ideia e aceitou o desafio de ser o orientador deste trabalho, bem como pela paciência e atenção durante todo o período de escrita.

As aulas de literatura que tive com a Professora Doutora Suely Quintana Fonseca contribuíram para o aumento do meu interesse pela área. Com os anos e meu envolvimento em alguns grupos de fãs vi nas fanfics um possível objeto de estudo.

A ideia da pesquisa surgiu com a leitura do livro *After*, escrito pela americana Anna Todd. Tempos depois, o texto fora encontrado em forma de fanfic, com mesmo título, que deu origem ao livro, no aplicativo *Wattpad*. Como indica a própria capa do livro, a história de Todd tem mais de um bilhão de visualizações no aplicativo.

O livro é uma adaptação da fanfiction, que vem a ser uma narrativa feita de fãs para fãs. O termo fanfiction pode ser grafado, também, como fanfic ou apenas fic. No caso da americana, a fanfiction tinha como personagens a banda inglesa *One Direction*. A ideia da pesquisa tornou-se mais forte com a leitura da fanfic *Suddenly*, escrita pela brasileira Nathaly, no *Tumblr*, que é uma plataforma, em que é possível escrever textos e compartilhá-los.

Foram encontradas diferentes versões de *Suddenly* com os títulos *Suddenly Love* e *De Repente, Amor*. Observou-se, com o passar do tempo, semelhanças entre as narrativas dessas fanfictions, e a cada leitura era notável o acréscimo de novos detalhes.

Após uma pesquisa em vários sites, blogs e aplicativos de leitura de fanfics, foi encontrado uma história datada do início de 2010. Até o presente momento, essa fanfiction recebe o lugar de pioneira e responsável por germinar as que surgiram posteriormente.

Fanfictions vem a ser qualquer narrativa escrita por fãs e que circulam pelas interfaces (JOHNSON, 2001). Percebeu-se que há semelhanças no formato do folhetim com as fanfics. Partindo disso, vem a presente pesquisa que se propõe responder a seguinte questão: como ocorre a permanência desse formato nas interfaces depois de dois séculos?

Nos séculos passados, as editoras, percebendo o sucesso de algumas histórias, publicavam os folhetins dos jornais em formato de livro. Atualmente, ocorre um fenômeno similar, pois as fanfics saem das telas e são transformadas em livros por editoras espalhadas pelo mundo, chegam às livrarias e se tornam grande sucesso de venda. Alguns livros abrangem um espaço mais restrito em seu próprio país e outros se espalham mundialmente, transformando-se em *bestsellers*, com milhares de livros vendidos e traduzidos em várias línguas.

O presente trabalho pretende responder outras questões, como: qual o interesse editorial em cima das fanfics? E quais são os locais buscados pelas editoras?

As editoras atravessaram os séculos sempre buscando o que faz sucesso com o público leitor e transformando textos em produtos para serem expostos e consumidos. A fanfic é, atualmente, um novo objeto utilizado por elas, atingem milhares de leitores que as utilizam para entretenimento e outros milhares que as utilizam para escrever e compartilhar suas histórias com leitores, não só no Brasil como em vários países do mundo.

Esse objeto é recente e capaz de suscitar a curiosidade e ao mesmo tempo preconceitos. O trabalho não tem a pretensão de fazer com que as fics sejam aceitas, mas, ao trazer um objeto tão popular entre os jovens leitores e escritores para a academia, a intenção é contribuir para um debate ampliado sobre as narrativas literárias com suas interfaces tecnológicas e também reduzir os frequentes estigmas em torno de escritas populares, como é o caso das *fanfictions*.

1 DA NECESSIDADE DE COMUNICAR À “IDADE MÍDIA”

“As melhores invenções nascem da necessidade humana”.

Diego Denck.

1.1 O homem e sua necessidade de comunicar

Durante o processo de evolução, o homem sempre inventou muitas coisas, e não foi diferente na hora de se comunicar. Ele produziu várias formas de se manifestar e registrar o mundo a sua volta. De início, as comunidades utilizavam da oralidade, mas a necessidade se expandiu. Em algum momento, perceberam que havia outros meios para fazerem seus registros, como, por exemplo, os desenhos nas cavernas, que garantiam a permanência dessas inscrições que não dependiam do contato físico e nem da memória humana; assim os primeiros passos para a existência da escrita estavam dados.

Com a criação da escrita cuneiforme, potencializou-se a transmissão da informação, como mostra Afonso e Silva, em seu texto *Para onde estamos indo*, a escrita proporcionou a:

Permanência das ideias foi ampliada através do tempo e das gerações. A partir de sua invenção, há pelo menos cinco mil anos atrás, na Mesopotâmia, tornou-se mecanismo essencial à propagação da cultura. O processo comunicativo deixou de ser exclusivamente oral e passou a utilizar-se de objetos [...] para transmitir informação de um sujeito a outro. Em outras palavras, esses elementos passaram a otimizar a transmissão da informação do produtor ao receptor (SILVA, 2012).

Os avanços foram muitos. Desde que se deu a largada para os registros gráficos, a humanidade é confrontada com o rápido avanço das máquinas que aumentam o potencial mental do homem ao libertá-lo de algumas atividades servis. Somos empurrados ao encontro da tecnologia das máquinas e, assim, vamos aprendendo a conviver com elas.

Escrever vem de um tempo remoto, desde a escrita nas paredes das cavernas, nas pedras, nos pedaços de madeira, nas placas de argila ou nos papiros como faziam os egípcios, mas a forma como escrevemos hoje partiu dos sumérios; o papel como conhecemos foi criado na China.

O trabalho de copiar manuscritos usando o papel durante a Idade Média fez com que fosse possível conservar os mais importantes registros da história da humanidade. Roger Chartier garante que “em meados da década de 1450 só era possível reproduzir um texto copiando-o à mão, e de repente uma nova técnica, baseada em tipos móveis e na prensa, transfigurou a relação com a cultura escrita” (CHARTIER, 1998, p. 7).

A invenção da prensa¹ em 1455, pelo inventor alemão Johannes Gutenberg, permitiu a impressão por linotipos em papel; assim, uma nova forma de reproduzir e disseminar as informações surgiu e influenciou todo o modelo de reprografia da época.

Com isso, a informação passou a ser mais veloz e acessível a todos, e a Revolução Industrial impulsionou ainda mais essas mudanças. A relação entre a imprensa e os livros mudou com a invenção do alemão.

O que era bem limitado expandiu-se de uma forma nunca antes vista; o que antes era escrito letra a letra manualmente, agora podia ser impresso e reproduzido em quantidade, embora não fosse uma transformação completa, como Chartier diz, já que, para ele, “um livro manuscrito e um livro pós-Gutenberg baseiam-se nas mesmas estruturas fundamentais – as do códex.” (CHARTIER, 1998, p.7).

Chartier (1998) define como códex os objetos compostos de folhas dobradas por várias vezes; são essas dobraduras que vão determinar o formato do livro e a distribuição do texto na superfície, como: índices, sumários, identificações, tudo isso existe desde a época do manuscrito e permaneceu nos livros pós-Gutenberg. A invenção provocou transformações que influenciaram até os dias de hoje. Claudio Fernandes, que escreve no Site *Brasil Escola*, fala que a invenção de Gutenberg permitiu a propagação de livros, em razão da facilidade que havia na reprodução dos textos. Não era mais necessário copiar à mão palavra por palavra como se fazia até então. Fazia-se um molde com os caracteres móveis e, a partir dele, imprimiam-se quantas cópias o estoque de tinta à base de óleo suportasse. (FERNANDES, 2017).

A forma de produzir os livros mudou, mas continuaram a ter a função que tinham antes da invenção do alemão como descreve Arlindo Machado: “ é um dispositivo através do qual uma civilização grava, fixa, memoriza para si e para a posteridade o conjunto de seus conhecimentos, de suas descobertas, de seus sistemas

¹ Prensa de Gutemberg <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funcionava-a-prensa-de-gutenberg/>> Último acesso em 18 de jan. de 2018.

de crenças e os voos de sua imaginação.” (MACHADO, 1994, p. 204).

A imprensa foi uma descoberta que marcou a história, não só pelo modo de disseminar informações, mas como ferramenta que proporcionou mudanças sociais, políticas e econômicas, como afirma Bacelar (1999), ela alterou todos os aspectos da cultura europeia do século XV.

1.2 A literatura na sociedade, os folhetins e o nascimento das mídias

Fernandes (2001) aborda como funcionava a invenção de Gutenberg, a primeira máquina de impressão, um grande incremento ao processo gráfico da época. Segundo ele, os primeiros livros impressos eram chamados de incunábulo, e eles ganharam popularidade e mercado, pois havia uma agilidade no processo produtivo e barateamento do livro, que o tornou mais acessível e popular. Com a imprensa, o século XV passou por transformações que trouxeram como consequência mais liberdade de pensamento e maior acesso à informação.

Conforme Schilling, o livro acompanhou o desejo de instrução e liberdade de pensamento, pois “o livro impresso abriu-se aos sentimentos, o homem o usou como caminho para expor suas aventuras, sonhos e paixões, tornando a literatura instrumento da universalização do ser humano” (SCHILLING, c.2002b).

Zilberman (2008) considera que o aparecimento dos bestsellers se deu nas primeiras décadas do século XVI, já que os livros contavam com um público que crescia nas cidades e que o surto industrial garantiu o aparecimento de novos gêneros, como romance, narrativa de viagens e os romances de cavalaria, muito consumidos na época. O consumo e a disseminação dos bestsellers, atualmente, permitem que livros como *After* tenham milhões de leitores e garantem o lugar da obra em listas como a feita pelo jornal New York Times. A lista criada, como afirma John Bears em 1931 nos EUA promove um ranking com as obras mais vendidas. Listas como essa é capaz de promover obras e levar leitores indecisos a comprar o livro, além do status em ter um lugar na lista que é aclamada pelo público. Muito comum ver livros que deixam visível na capa que ele fez parte da lista americana.

A autora relata que o aumento considerável do público leitor foi em decorrência da migração do campo para os grandes centros, do fortalecimento da nova classe social em ascensão: a burguesia e claro a difusão da escolarização. A

equação foi estabelecida mais audiência para muita oferta, o crescimento dessa oferta possibilitou a profissionalização dos escritores, que se adaptavam às exigências dos empresários do livro que estavam interessados no lucro e dos consumidores interessados em uma literatura que se adequasse a seu gosto e à sua formação. A revolução tecnológica do século XV suscitou o surgimento de novos gêneros e reciclagem dos antigos modos de expressão, as modificações do século XIX ocasionaram outras formas específicas de comunicação.

Apesar dos jornais já existirem muito antes da invenção de Gutenberg, de fato, a sua difusão só foi possível depois da prensa e do surgimento do público leitor. Kfoury (2011) afirma que o primeiro jornal, que se tem notícia, surgiu com o imperador Romano Júlio Cesar. Ele utilizava o jornal para falar com a população do Império Romano, como participava de guerras militares, o jornal ajudava na divulgação das notícias sobre essas guerras e através dele fazia o marketing da sua imagem.

Ao falar da prensa, ele ainda afirma que “a revolução na época foi tão grande, que alguns autores afirmam que a prensa de Gutenberg tirou o mundo de vez da Idade Média, levando para a Era da Renascença, com o despertar definitivo da ciência e do jornalismo profissional” (KFOURI, 2011).

O surgimento do *feuilleton*, como relata Marlyse Meyer (1996), veio da França – essa palavra significa pequena folha (folhetim) – e começou no século XIX para ser mais preciso. O “*Le feuilleton* designa um lugar preciso do jornal: rodapé, geralmente o da primeira página, espaço vazio destinado ao entretenimento” (MEYER, 1996, p. 56).

A partir de 1816, pode-se falar em explosão das novelas, que, a partir de 1818, ganharam o mundo através das traduções das novelas francesas. Meyer (1996) afirma que “os acervos na década de 1850 em diante já registravam todos os grandes nomes do romance romântico estrangeiro” (MEYER, 1996, p. 29). Como se sabe, os folhetins geraram vários subgêneros do romance e contaram com a adesão do público leitor, especialmente os moradores das cidades desde a época dos primeiros folhetins publicados na França e que, anos depois, se espalharam e conquistaram leitores pelo mundo todo. A imprensa nacional, segundo o *Portal Imprensa Nacional*², foi criada

² < <http://portal.imprensanacional.gov.br/a-imprensa-nacional> > Acesso em 31 de jan. de 2018.

por D. João em 13 de maio de 1808. Com a vinda da família real para o Brasil no ano de 1808, dois rudimentares prelos iniciais e 28 caixas de tipos que foram imprescindíveis para dar início à imprensa em terras brasileiras. A Imprensa Régia, como foi nomeada, foi um decreto criado por D. João, que possibilitou a impressão de diversos textos no Brasil. O portal do governo ao contar a história da imprensa nacional, informa que o primeiro jornal impresso no país foi o *Gazeta do Rio de Janeiro* publicado em 10 de setembro de 1808.

Tamanho sucesso do folhetim fez com que multiplicasse as assinaturas no jornal francês, vendo o estrondoso sucesso com o público, muitos países passam a aderir a grande novidade da época: os folhetins. A necessidade sempre fazendo nascerem às invenções, e foi assim, que eles ganharam mais espaço nos jornais e garantiram, através de sua fórmula de sucesso, um crescente número de assinaturas, e como as pessoas que não queriam perder nem um só capítulo das suas histórias prediletas assinavam os jornais para terem acesso às narrativas.

O folhetim chegou aqui, segundo Reis, na primeira metade do século XIX, “cabe lembrar que o Brasil passava por um fenômeno cultural [...] ao mesmo tempo em que crescia o número de leitores no país, verificava-se o surgimento de uma vida cultural na Corte Brasileira.” (REIS, 2006, p. 3).

Ele tinha um poder de influência sob as pessoas com seu caráter didático, pois a cada dia aumentava consideravelmente o número de leitores “em sua maioria mulheres, que não tinham acesso a outros tipos de literatura, e foram influenciadas e formadas pelas ideologias disseminadas nos enredos dos folhetins” (REIS, 2006, p. 3).

Meyer expõe que “o sucesso da fórmula vai também generalizar o modo de publicação de ficção [...] praticamente todos os romances passam a ser publicados nos jornais ou revistas em folhetim” (MEYER, 1996, p. 5). As publicações depois de 1840, praticamente todas, passavam pelos jornais e só depois do sucesso diante do público leitor ganhavam forma em livro físico.

A cultura de massa começou a ser construída pela massificação da literatura, a indústria cultural recém-inaugurada com a prensa e a popularização dela levou ao barateamento e o maior acesso da população à literatura; e aumentando, também, a alfabetização das pessoas. Como destacou Iser (1996), a literatura conquistou o seu lugar central de fornecedora de soluções que outros sistemas não ofereciam. Na grande revolução, que a expansão da cultura tipográfica causou, a literatura ocupou

uma posição privilegiada na cultura, que se consolidou com a industrialização.

Como registrou Walter Benjamin (1996), o declínio da experiência ocorre porque a arte de narrar está em vias de extinção. Segundo ele: “são cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente.” (BENJAMIN, 1996, p. 197). É da experiência que os narradores têm a sua fonte para preencher páginas com suas narrativas, e para o escritor as melhores narrativas são aquelas que quase não se distinguem das contadas oralmente.

Logo Benjamin (1996) conclui que a natureza da verdadeira narrativa é sua dimensão utilitária, e que pode consistir em um ensinamento moral, um conselho ou uma prática. Sendo assim, a popularização literária foi capaz de causar mudanças significativas com o surgimento e disseminação dos folhetins e dos livros. A mudança foi sentida e os homens passaram a temer que os romances modificassem o comportamento moral das mulheres.

Era comum nos séculos XIX e XX ocorrer uma regularização dos romances considerados imorais para as mulheres, os livros eram literalmente proibidos tamanho o temor que essas narrativas causavam. Os romances eram proibidos pelo medo que a sociedade tinha dessas narrativas influenciarem e modificarem o comportamento moral das mulheres. Hoje com os textos circulando pela internet contamos com a liberdade e o livre arbítrio para lermos o que está disponibilizado pelo *ciberespaço* sem proibições como ocorreram nos séculos passados.

Maria A. C de Moraes (1998) cita a escritora baiana Ana de Góes Bettencourt (1885), que escrevia uma coluna chamada *Novo Almanaque*, onde ela alertava as senhoras brasileiras e portuguesas para o perigo das leituras duvidosas. Bettencourt apontava as narrativas românticas como prejudiciais à mocidade que se deixavam seduzir por leituras de romances duvidosos.

Um caso conhecido dessa regulação, e que exemplifica bem o temor da época, foi o livro *Madame Bovary* escrito pelo francês Gustave Flaubert em 1857, que foi considerado um romance imoral, e que deveria ser proibido por ser capaz de modificar o comportamento social, principalmente, das mulheres. O autor foi processado sob a acusação de ser imoral pelas autoridades francesas.

A popularização literária acometeu mudanças comportamentais significativas na época e acarretou modificações na área da literatura, as histórias orais foram perdendo seu espaço para as histórias escritas, e acarretaram mudanças nos espaços e na forma como as pessoas se relacionavam com as coisas e com as pessoas.

1.3 A “idade mídia” – a era da informatização e da informação

Karen C. K. Abreu conta que o primórdio da internet remete à reação do governo norte-americano ao projeto *Sputnik* da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O nascimento da internet está relacionado ao trabalho dos militares que desenvolveram a ARPANET.

A ARPANET era uma rede, que comparado aos dias de hoje, foi bem limitada, mas para a época era um feito e tanto; a forma como conseguiam compartilhar informações entre as universidades e outros institutos de pesquisa foi algo incrível e surpreendeu os envolvidos com o projeto. Sete anos após o início, a ARPANET contava com dois mil usuários, segundo Turner e Muñoz (2002).

No início da década de 80, a rede *CSNET* usou sua conexão para as entidades, que segundo os escritores, essa rede usou os circuitos da *TELENET* e assim criou-se uma opção mais barata através das linhas discadas comuns, que ficaram conhecidas como *PHONENET*.

O acesso estava aberto a qualquer pessoa ou instituição que pudesse pagar por ele. Em 1976, a *Embratel* instalou as primeiras linhas para transmissão de dados, em caráter experimental entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Tanto no Brasil quanto em outros países pelo mundo, começaram a disseminação do uso dos microcomputadores e o uso dos modems e rede de telefonia dando início as primeiras comunidades destinadas ao compartilhamento de mensagens.

Aécio Costa, engenheiro de sistemas em sua página na internet “História e evolução da web”, afirma que a criação do World Wide Web (W3C), inventada por Tim Berners - Lee em 1992 - proporcionou a existência do “Localizador ou Identificador Uniforme de Recursos”, mais conhecido por sua sigla URL, capaz de identificar recursos na web.

Novos provedores invadiram o mercado comercial, no Brasil, segundo Carvalho (2006), o padrão web chegou em 1996, disparando as assinaturas com os provedores do serviço nas empresas e nas residências.

A partir de 2004, a Web detinha mais ferramentas, o que possibilitou a ela ser mais dinâmica. Surge, então, a Web 2.0, vista como uma plataforma dinâmica, e que possibilitou a interação entre as pessoas no ambiente online. Foi um dos avanços marcantes da internet daquela época e está mais próxima da internet que desfrutamos atualmente. E sem esse desenvolvimento, certamente, não haveria a interação através

das mídias sociais e essa troca incessante de informações e textos pela rede.

Jamison (2017) ao falar da *Web 2.0* profere sobre a corrida dos desenvolvedores para atrair usuários, e para isso, eles criaram os sites para hospedar as fanfictions, que eram um meio de atrair um grande número de pessoas, e a ideia deu certo, já que tanto os escritores quanto os leitores desse gênero usavam com frequência os sites para escreverem e lerem as histórias, e atraíam os anunciantes para esses sites.

A internet promove uma revolução digital, ela funde as “telecomunicações, a informática, a edição, a televisão, o cinema e os jogos eletrônicos em uma indústria unificada da multimídia.” (LÉVY, 1998, p.13).

Pierre Lévy diz o seguinte: “quanto melhor os grupos humanos conseguem se constituir em coletivos inteligentes, em sujeitos cognitivos, capazes de iniciativa, imaginação e reações rápidas, melhor asseguram seu sucesso no ambiente competitivo.” (LÉVY, 1998, p.17). As relações não são criadas entre a tecnologia e a cultura, mas sim entre um grande número de atores humanos, pois eles inventam, produzem, se utilizam e interpretam as técnicas. Muitas são as possibilidades de consumo na rede mundial de computadores, ela possibilita a mescla entre informação, entretenimento dos mais diversos tipos no *ciberespaço*.

Para o sociólogo e filósofo francês Pierry Lévy *ciberespaço* é “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p.94). Ele tem por função o “acesso a distância aos diversos recursos de um computador. Uma vez que uma informação se encontra no ciberespaço, ela está virtual e imediatamente à minha disposição.” (Lévy, 1999, p.95).

Na “idade mídia”, ou qualquer denominação que se possa dar para esse período que vivenciamos atualmente, dentre todas as funções que o *ciberespaço* nos permite trocar mensagens. Lévy (1999) diz que as mídias de massa como a imprensa, rádio, cinema, televisão são capazes de dar continuidade à linhagem cultural que foram iniciadas pela escrita. “O crescimento do ciberespaço corresponde o desejo de comunicação recíproca e de inteligência coletiva. O *ciberespaço* visa, por meio de qualquer tipo de ligações, um tipo particular de relação entre as pessoas.” (LÉVY, 1999, p.126). O movimento dado pelas pessoas que determina o uso da rede, a comunicação é interativa, sem fronteiras. A formação de comunidades cibernéticas é um fenômeno recente e a cada dia tem mais usuários desfrutando das comunidades

cibernéticas. As pessoas se conectam com base nos seus interesses em comum, um bom meio para promover a socialização e criar o que Lévy chama de *inteligência coletiva*, que vem a ser o “modo de realização da humanidade que a rede digital universal felizmente favorece [...] a comunidade virtual é uma inteligência coletiva em potencial” (LÉVY, 1999, p.135).

Entende-se, ainda, por *inteligência coletiva*: “uma inteligência variada, distribuída por todos os lugares, a finalidade da inteligência coletiva é colocar os recursos de grandes coletividades a serviço das pessoas e dos pequenos grupos e não o contrário” (LÉVY, 1999, p.205-206).

Os mundos virtuais, segundo Lévy, são acessíveis online, porém podem alimentar-se com dados que são produzidos offline. É um meio altamente interativo, é como um grande banco de dados onde se deposita mensagens e respostas. As “páginas da web exprimem ideias, desejos, saberes, ofertas de transação de pessoas e grupos humanos. Por trás do grande hipertexto fervilham a multiplicidade e suas relações” (LÉVY, 1999, p.164).

Lévy, otimista, acredita que, com a internet, os monopólios de expressão pública têm seu fim, pois qualquer pessoa ou grupo podem produzir e transmitir seus próprios conteúdos. “Qualquer grupo pode colocar em circulação obras ficcionais [como é o caso das fanfictions], reportagens, notícias sobre determinado assunto e romper de vez com qualquer monopólio” (LÉVY, 1999, p.248).

A literatura e o jornal deram início ao todo o conjunto do que chamamos, hoje, de mídia. Liziane Guazina define que o termo tem o “mesmo sentido de imprensa, grande imprensa, jornalismo, meio de comunicação, veículo. Sugiram estudos para entender como essas mídias tem efeito na vida das pessoas. Nascendo assim uma sociedade da *era mídia*” (GUAZINA, 2007, p.49).

A era do rádio, o advento da televisão e, recentemente, a invenção da internet solidificaram a mídia. Apareceram novas formas de comunicação e distribuição de informações e produtos culturais. Fazemos parte da “era mídia”, para Walter Longo, em sua página na web, publicou o artigo *Início da idade mídia*. Longo (1999) escreve o termo *idade mídia* como a era onde haverá uma mídia específica para cada tipo de mensagem, sendo uma maneira individual, seletiva e interativa de se comunicar.

2 FOLHETIM: A ÁRVORE FRUTÍFERA QUE GERMINOU PARA A CULTURA DE MASSA

“Melodrama, melodramático, folhetim, folhetinesco assumem o mesmo sentido de previsíveis e redundantes narrativas, sentimentalismo, pieguices, lágrimas e emoções baratas e situações estereotipadas”.

Flávio Luiz Porto e Silva.

2.1 Folhetim: a frutinha do século

No século XIX, precisamente, no ano de 1836 na França, o jornalista Émile Girardin teve uma ideia para aumentar as vendas do seu jornal - o *La Presse* - como descreve Meyer (1996): ele pediu que alguns romancistas publicassem suas histórias em pequenos capítulos no *feuilleton*, em português: rodapé do jornal; justamente pelo espaço pequeno, as narrativas foram fatiadas em pequenos capítulos que recebiam o nome de folhetim.

Girardin obteve êxito no aumento das vendas de seu jornal. O *La Presse* passou de 70.000 para 200.000 exemplares vendidos, mostrando a aceitação da população das histórias publicadas no jornal. O povo encontrava nos folhetins uma nova forma de diversão.

Esse espaço passou a receber capítulos de histórias de autores mundialmente reconhecidos nos dias de hoje. Em um ano, a tiragem aumentou significativamente, fazendo com que o novo gênero literário se espalhasse por outros jornais pelo mundo, ganhando cada vez mais leitores. Meyer cita uma fala de Machado de Assis quando diz que “o folhetim é uma frutinha daquele tempo, originário da França e que de lá espalhou pelo mundo”. (MEYER, 1996, p.57). E de fato o folhetim espalhou-se por diversos países, inclusive o nosso.

No Brasil, como afirma Yasmin Jamil Nadaf, “o primeiro folhetim de ficção foi publicado em 1939, intitulado *Edmundo e sua prima*, escrita por Paul de Kock, no jornal do Commercio, no Rio de Janeiro” (NADAF, 2002, p.123). A partir de 1840, os jornais passaram a publicar muitos autores brasileiros, dentre eles muitos nomes que hoje fazem parte do cânone literário, como Machado de Assis e José de Alencar, além de traduções dos folhetins franceses.

Para Porto e Silva (1997), o melodrama, que surgiu em 1797 no teatro

designava um novo gênero de peça popular criado para promover a comoção do público sem ter muita preocupação com o texto apresentado.

Esse novo gênero viria a confirmar a ordem burguesa estabelecida após a revolução francesa, passando a refletir os novos valores e pensamentos da sociedade. E esse melodrama foi uma das bases para os escritores dos folhetins conseguirem a comoção e fixação das pessoas com o gênero folhetinesco que surgia diariamente nos jornais.

Meyer (1996) afirma em seu livro que todos os jornais aderem à novidade e que, ao agradar aos leitores, há explosões de assinaturas e o sucesso da fórmula vai promover a generalização de como realizar essa ficção; assim, praticamente todos os romances da época são publicados nos jornais. O sucesso do gênero folhetinesco foi tamanho que passaram dos rodapés para os encartes, como nos conta Tânia Serra “vinham em encartes que o leitor podia separar e colecionar e ter um livrinho ao fim de alguns meses” (SERRA, 1997, p.24).

O instrumento de corte para promover a fórmula do continua amanhã é o grande responsável para que as pessoas ficassem presas às narrativas e curiosas para saber o desenrolar das narrativas; essa curiosidade fazia com que as pessoas comprassem os jornais para saber a continuidade das histórias e a divisão das narrativas em vários exemplares podia levar meses para terminar.

Para Tânia R. C. Serra (1997), esse gênero ficou popular, pois existia para atender a necessidade de divertimento do leitor e não para provocar reflexões, embora pudesse despertar a consciência.

José Ramos Tinhorão diz que o teatro popular, provavelmente, foi grande influenciador na técnica dos folhetins: “O melodrama se dirigia a um público novo e sem tradição cultural, exploravam no palco ações mirabolantes e situações patéticas, o enredo girava em torno de um trio de personagens: a vítima, vilão e o herói.” (TINHORÃO, 1984, p.8).

Essa linha mais novelesca dos folhetins, segundo ele, influenciou nos gostos dos leitores e nas técnicas dos romancistas. Esses três elementos citados por Tinhorão são empregados até hoje na literatura como um todo e nos frutos gerados pelo folhetim, como as antigas radionovelas, e atualmente, nas telenovelas e recentemente nas webnovelas e no seu subgênero as fanfictions.

As narrativas de fácil apelo sentimental são capazes de prender o espectador. Os folhetins se apropriaram dos elementos do melodrama, segundo Porto e Silva

(1997), pois usam os mesmos artifícios: enredos de fácil entendimento, personagens sem aprofundamento, linguagem clara, ambientação e a luta do bem contra o mal; quase sempre apresentam a tríade herói, heroína e vilã(ão). Como explica no seguinte trecho: “os personagens não têm aprofundamento psicológico. É uma narrativa de fácil entendimento, previsível, redundante com muitas pieguices, lágrimas, emoções, suspenses, reviravoltas, situações e personagens estereotipados” (PORTO e SILVA, 1997, p.4).

A fórmula de fácil entendimento, a clareza da linguagem, da estrutura, do desenho das personagens, normalmente, divididas entre bons e maus e as outras características citadas acima, eram, e ainda são, responsáveis pelo sucesso e pela permanência do gênero, pois promove a sintonia do público com o texto e isso independe do nível cultural.

Meyer mostra que mesmo o escritor Graciliano Ramos, que já enfrentava o que ela chama de leituras difíceis, lia folhetim. Ramos diz: “[tinha] uma saudade viva das personagens de folhetins, abandonava a agência chegava-me à biblioteca e regressava às leituras fáceis.” (MEYER, 1996, p. 124). Isso mostra que para uns a chamada “leitura fácil” é capaz de agradar pessoas de qualquer nível cultural; o enredo prendia tanto que causava saudade, tamanho o poder de envolvimento desse gênero. Assim como acontecia com os autores dos melodramas, a ação de atentar-se à resposta do público continua atualmente; a partir dessa resposta, os autores fazem o jogo com seu texto a fim de agradar a plateia; isso é recorrente aos autores de webnovelas nos dias de hoje.

Os escritores dos folhetins, dos romances, das radionovelas, das telenovelas (novelas), e agora das webnovelas se atentam para o seu público e não é incomum ocorrerem mudanças na trama para simplesmente ir ao encontro do gosto dos seus espectadores. Huppés ao falar do fascínio das pessoas diante do gênero escreve o seguinte “os nexos entre as partes caem para segundo plano, o disparate pode passar despercebido ou se detectado, não importa muito, pois o que interessa é o entretenimento, a diversão.” (HUPPES, 2008, p. 8).

A analogia feita por Neves (2007), no livro *A longa história*, revela de forma poética que a história é como se fosse um navio, pois nele embarca o autor, como capitão que conduz a história até o seu destino, embarcam também os personagens como passageiros para que a fabulação se concretize, e embarcam os leitores e/ou ouvintes como tripulantes da viagem. Cada capítulo é um porto, e os personagens

podem desembarcar ou embarcar.

O espectador traz aos autores o prestígio e o retorno financeiro quando este dispõe a sua obra como produto comercial e a grande massa consome vorazmente. A cultura e a vida privada não haviam entrado a tal ponto no circuito industrial antes do século XX, como informa Edgar Morin, em seu livro *Cultura de massa no século XX*, uma cultura constitui um corpo de símbolos, mitos, e imagens concernentes à vida prática e à vida imaginária, um sistema de projeções e de identificações específicas. A cultura de massa é considerada como mercadoria cultural ordinária e feia. (MORIN, 1997, p. 15-17).

O produto cultural consumido pela massa está ligado ao seu caráter industrial e de consumação, ele não tem o que denomina o autor de autonomia estética, não há nesses produtos um policiamento, filtragem e não é estruturado pela arte dos cultos. A cultura dos cultos, segundo Morin, se opõe à cultura de massa, e essas oposições são: qualidade à quantidade, criação à produção, espiritualidade ao materialismo, estético à mercadoria, elegância à grosseria e saber à ignorância.

Morin diz: “toda produção de massa destinada ao consumo tem sua própria lógica que é de máximo consumo.” (MORIN, 1987, p.35). E essa máxima atinge os jornais e seus folhetins que, assim como uma árvore, cresceu, criou raízes e deu frutos para a cultura de massa.

Esse mesmo formato, que tem por base o mel e o drama, e que fora aplicado nos folhetins é como uma semente, que cresceu como uma árvore frutífera, com um forte enraizamento popular capaz de gerar frutos. Esse gênero alcançou para outros formatos através dos tempos e das tecnologias, formando a grande cultura de massa que conhecemos hoje.

São exemplos de frutos dessa árvore os livros que provieram diretamente dos folhetins e as radionovelas que faziam com que as rádios ganhassem ouvintes em meados do século XX, e com isso, angariaram investidores. O sucesso das novelas na televisão e recentemente o *boom* das webnovelas (incluindo as fanfictions) e dos livros advindos dessas narrativas e voltados para jovens leitores, que ganham as livrarias, e posteriormente viram filmes.

2.2 Webnovelas e Fanfics: a sobrevivência do formato folhetinesco além dos séculos

A internet e as novas tecnologias de informação e comunicação abrem espaço para a publicação de uma quantidade quase incontável de textos literários que vem, como diz Mário Lugarinho “franqueando o acesso a uma variedade astronômica de títulos, desde os mais clássicos (em variadas versões e línguas) às mais inéditas e amadoras tentativas de obras.” (LUGARINHO, 2007, p.33); como é o caso das webnovelas, e do seu subgênero, conhecido como fanfictions.

Para saber o que são as webnovelas e as fanfictions, precisamos retornar ao início dos anos 30 nos EUA. Nessa década, começou as fanzines (fan – de fanáticos e zines – de magazines = revista de fanáticos). Como descreve Magalhães (1993) o primeiro a cunhar esse nome foi Russ Chauvant em 1940, o principal foco das fanzines era divulgar informações e criações de espaços para debates sobre a ficção que circulava na época.

As antigas fanzines ou zines como, também, eram chamadas eram criadas por fãs para serem lidas por outros fãs ou fanáticos, como alguns diziam, mas o termo fanático se tornou pejorativo, e por isso usa-se a palavra fã. Elas estavam ligadas aos movimentos sociais e culturais que envolviam o consumo e produção de músicas, cinema, quadrinhos e poesia por pessoas que apreciam determinado produto midiático.

Segundo Magalhães (1993), a fanzine pioneira recebeu o nome de *The Comet*, e foi criada por Ray Palmer em 1930. No Brasil, a primeira fanzine que se tem notícia é intitulada *Ficção* e foi escrita por Edson Rontani em 1965, o tema dela era as histórias em quadrinhos.

Os zines são publicações impressas de forma independentes, geralmente em pequenas escalas, com objetivo de compartilhar ideias advindas de uma pessoa ou um grupo de pessoas com interesses em comum. A jornalista Marina Cavalcanti escreveu um texto intitulado *Zines: um jeito de se comunicar*, que “zine é a expressão que pode vir de texto, imagem ou uma combinação de ambos.” (CAVALCANTI, 2013).

Esse tipo de publicação nasceu nos EUA, com o auge entre as décadas de 60 e 70, como instrumentos de contracultura, como o Punk. O conteúdo das fanzines, nessas décadas, eram ligadas à literatura e à música Punk, faziam críticas sociais que instigavam a liberdade individual e o antiautoritarismo.

Como esclarece Cavalcanti (2013), a contracultura foi um grande movimento de contestação e descontentamento social e cultural nos anos 60 e 70 com participação significativa dos jovens. Eles lutavam para a liberdade amorosa e sexual e pelo “fim das guerras e conflitos mundiais como o capitalismo e críticas à televisão, principal meio de comunicação de massa eram assuntos pautados pela contracultura que desenvolveram em várias partes do mundo.” (CAVALCANTI, 2013).

Outro movimento, segundo Cavalcanti (2013), que é importante citar e que utilizou os zines foi o *Riot Grrrl*. Nos Estados Unidos nos anos 90, quando mulheres punks, feministas e ligadas à música lutavam pelo poder feminino e escreviam zines. Cavalcanti (2013) afirma que essas mulheres utilizavam das fanzines para promover opiniões contra o sexismo e as experiências relacionadas à violência contra a mulher. Essas escritas se tornaram muito populares nos EUA e no Brasil.

Como sucessoras das fanzines, temos as webnovelas ou Web novelas - ora se escreve junto, ora separado. Podemos encontrar, ainda, sob a sigla de web ou webs, que tem como significado toda narrativa ficcional digital que circula por diversas páginas da internet.

Encontra-se nomeadas, ainda, como net novela, novela da web, novela da internet, ciberdrama, mas neste trabalho será utilizado o termo webnovela(s) que engloba várias subcategorias de histórias ficcionais que circulam no *ciberespaço*.

Sob o nome de webnovelas aparecem diferentes subcategorias dentre elas a que será estudada na presente dissertação: as fanfictions, que são conhecidas também como fanfics ou simplesmente fics – em português significa ficção de fã; elas são escritas por fãs e lidas por outros fãs. Os termos são em inglês, pois a origem dessas narrativas, também, têm os EUA como berço. “Atualmente sabe-se que as primeiras fanfictions foram criadas pelos seguidores da série *Star Treck* no final dos anos sessenta. E dessas velhas fanfictions divulgadas em fanzines fotocopiadas, sem ISBN, nasceram as atuais fanfics.” (AGUDELO, 2009, p.12).

Larissa Cavalcanti (2010), em seu texto *Leitura nos gêneros digitais abordando as fanfics*, diz que os anos 70 foram os responsáveis pelo engatilhamento em massa dos fandoms, mais precisamente o final dessa década, com o surgimento dos filmes *Star Wars*, *Indiana Jones* e programas televisivos como *Starsky e Hutch*, *The Professionals* e *Dr. Who*.

O provedor de conteúdo universo online (UOL), que entrou em operação em 18 de agosto de 1996, lançou o que consideram como a primeira webnovela

brasileira, que recebeu o título *O Moscovita*³. Escrita por Reinaldo Moraes, a história teve 22 capítulos distribuídos de segunda a sexta, classificada pela própria UOL com as seguintes palavras “uma mistura bem-humorada de espionagem, sexo e besteiro!”.

As histórias criadas por fãs usam os personagens, universos ficcionais ou pessoas reais, criando sequências para histórias pré-existentes ou escrevendo suas próprias histórias com essas personalidades conhecidas para contá-las. Essas narrativas ganham seus lugares nos mais diversos aparatos tecnológicos e são muito consumidas pelos fãs.

Antes mesmo das pessoas saberem que nome tinha esse movimento de escrita já continuavam obras e faziam novas histórias com personagens de grandes nomes da literatura mundial. Como reforça Lúcio Luiz, antes mesmo de saberem o que significaria as escritas feitas pelos fãs:

era bastante comum os escritores utilizarem personagens de histórias de outros autores, criando sequências para os romances ou até mesmo escrevendo versões diferentes de uma mesma história, criando, por exemplo, um final feliz numa história que terminava originalmente em tragédia. (LUIZ, 2009, p. 3).

Lev Grossman diz no prefácio do livro *FIC – Por que a fanfiction está dominando o mundo* da escritora estadunidense Anne Jamison, que “os fãs já realizavam interações ilícitas não autorizadas com os personagens e histórias de outras pessoas pelo menos desde o século XIX.” (JAMISON, 2017, p.12). Essa escrita só está sendo nomeada, mas já existe há muito tempo.

Fandom – é o diminutivo da expressão inglesa *Fankingdom*, que traduzindo significa reino dos fãs – designa um grupo de pessoas que são fãs de determinada coisa (como séries, novelas, HQ, filmes e livros) ou pessoas reais (atores, atrizes, cantores, modelos entre outros.).

Existem dois tipos de fanfics: umas com personagens e outras com pessoas do mundo histórico, como explica Jamison. As narrativas chamadas “Real Person Fics”, traduzindo o termo significa fanfics com pessoas reais, têm como personagens integrantes de bandas, atores, atrizes, cantores, jogadores ou qualquer celebridade que esteja exposta na mídia.

³Disponível em < <http://www1.uol.com.br/novela/moscovita/> > acessado em 03 de março de 2017 às 21h.

Nos anos 60, por exemplo, era muito comum encontrar fanfics, o termo talvez nem existisse, para designar as histórias criadas sobre a série *Jornadas nas Estrelas*, mas as narrativas estavam lá impressas em algumas páginas nas revistas dos fãs da série (as fanzines).

O termo fandom se popularizou na internet, principalmente entre leitores e escritores de fanfics (*ficwriters*), esses grupos de fãs se assemelham com os fãs que produziam as fanzines, só que eles têm um suporte diferente, no caso a internet, que é o meio utilizado pelos fãs atualmente para escreverem e distribuírem todo material criado em torno de um objeto estimado por eles.

Roxane Rojo, ao falar sobre fanfic como gênero, diz que “enquanto gênero textual as fanfics são amostras de discurso apropriados de palavras alheias que se tornam palavras próprias, a estória é recontada, re-escrita movendo-a para além do que foi dado.” (ROJO, 2013, p.75).

Rojo cita Rebeca Black (2005) para falar da forma como as fics são escritas. Elas são “metalinguísticas porque os autores começam a pensar sobre como escrevem, sobre o seu domínio da língua, a partir dos comentários que recebem a cada capítulo publicado e vão moldando seu texto” (ROJO, 2013, p.75).

Sobre a subdivisão nas webnovelas, Rojo (2013) mostra que é recorrente a presença do erotismo e do romance. O erotismo costuma descaracterizar de forma parcial ou total os personagens em uma fanfiction.

Existe um código para os autores e leitores saberem o assunto que se trata cada webnovela ou fanfiction. Os termos advêm, em sua maioria, do inglês, alguns exemplos são: *slash* (significa que há pares homoafetivos), *fluff* (histórias leves e livres), *lemons* (erotismo leve), *hots* (erotismo mais pesado, com descrições explícitas) e *crossover* (tem cruzamento entre histórias).

Como motivação dos escritores de fanfics, conhecidos também pelo termo em inglês *ficwrites* (escritores de fanfictions) e dos *readfics* (leitores de fanfics), tem o amor e a admiração por um produto cultural ou alguma pessoa conhecida através das mídias. A partir do seu sentimento, eles se dedicam a escrever e compartilhar suas histórias pela internet, e os fãs que são habituados a ler essas narrativas se tornam leitores assíduos das fics, e criam uma interação com as histórias, com os outros leitores e com o autor.

A rede mundial de computadores possibilitou as leituras interativas e isso reduz a hierarquia literária entre emissores e receptores. Os folhetins democratizaram

a leitura no século XIX, e estamos falando de um fenômeno que é fruto desse gênero. As fanfics têm uma receptividade que não é vista em outros textos existentes. Essas fics proporcionam o uso da criatividade e passam a pipocar narrativas pelo *ciberespaço* contribuindo para a popularização da leitura.

A leitura é bem democrática e a receptividade acontece de forma imediata, e seus autores recebem as reações do seu público leitor logo depois de postarem, e isso só é capaz de existir graças à velocidade que a internet proporciona. Esse processo se dá como escreve Silva (2012) na concretização do que ela chama de leitura expansiva, que “deriva da disposição do fã em concretizar a sua leitura na forma de um novo texto.” (SILVA, 2012, p.11).

A receptividade imediata desse tipo de leitura ocorre com a tecnologia da internet de banda larga, a interação entre autores e leitores é quase toda em tempo real, “o mundo digital proporciona uma participação maior do leitor [...] que ocupa um espaço de indivíduo ativo, que interfere na leitura que faz.” (SILVA, 2012, p.12-13).

Após estabelecer o primeiro contato entre leitores e escritores, o primeiro é capaz de definir o elo através de um simples clique e ele escolhe se essa relação vai continuar ou não, ele tem em suas mãos o poder de decidir se aquela narrativa fará parte de suas leituras. Se ele decide ler, ele pode usar os comentários para emitir opinião sobre a fanfic e interagir com o autor ou autores e, também, com os outros leitores. Há fics que logo após o autor postar parte da história já é possível encontrar leitores que de imediato respondem a sua leitura com seus comentários.

As fics impulsionam a criatividade e impulsiona a escrita, é um exercício e tanto para praticar o ato de escritura em um ambiente onde já tem certa intimidade com o objeto que se vai utilizar nesse processo e com o passar do tempo esses jovens escritores se aperfeiçoam. Acontecem muitas interações entre leitores e o escritor ou escritores da fic (pode haver mais de um escritor para uma mesma fic).

As pessoas ficam bem próximas uma das outras e pode ser que de bônus surjam amizade entre elas. Autores se tornam leitores e leitores se tornam autores. Tudo é bem democrático. As críticas e os elogios acabam fazendo seu papel de ajudar o autor a melhorar. Os leitores fazem parte de todo o processo de escrita e distribuição.

Uns escrevem usando seus próprios nomes e outros usam pseudônimos, com os aparatos tecnológicos. Hoje, é possível ler em qualquer lugar, seja pelo tablet,

notebook ou pelos smartphones. Além de circular pelas redes sociais, há aplicativos para celulares inteligentes que existem exclusivamente para hospedarem essas narrativas, como o *Spirit Fanfics*⁴ e o *Wattpad*⁵.

Há nesse universo das fanfics pessoas que utilizam de outros talentos para incrementá-las, surgem os designers de capas, que com programas específicos e muito talento montam as capas das fics, que funcionam como a capa de um livro físico desses que encontramos nas livrarias, muitas capas alcançam uma boa qualidade e poderiam ser facilmente confundidas com capas de livros.

Outra peça importante nessa empreitada de escrever webnovelas são os *betas readers* (os leitores que testam). São eles os primeiros leitores de uma webnovela. O *beta reader* é a primeira pessoa que lerá o texto e, com olhar crítico, ele é capaz de apontar problemas na escrita e isso é levado a sério em alguns sites.

As fanfics trabalham o senso crítico de seus colaboradores, é mais um ponto a favor de sua existência, pois contribuem para formação do senso crítico. Os fãs fazem esse trabalho sem cobrar nada, nesse reino de fãs o ato de escrever, montar capas e fazer o papel de leitor teste é feito por gostar e querer contribuir com o colega escritor, que também não ganha nada com seu trabalho de escrita.

Não é trabalho de nenhum leitor *beta* fazer correções dos erros ortográficos, porém quando leem acabam por apontar esse tipo de erro, mas o essencial é falar da coerência e coesão da história, o que pode ou não agradar na narrativa.

O foco do *beta* é desempenhar o papel de um crítico literário. Ele vai avaliar os personagens, o cenário, as descrições, os diálogos, a estrutura do texto, a criatividade entre outras coisas. Ele também vai procurar dizer se o autor está conseguindo cumprir o objetivo da fic.

⁴ < <https://www.spiritfanfiction.com/> > Último acesso em 31 de jan. de 2018.

⁵ < <https://www.wattpad.com/home> > Último acesso em 31 de jan. de 2018.

O autor passa para o seu “beta” o máximo de informações possíveis sobre seus planos para a fic e o beta se compromete a guardar com ele o que está por vir na história e ajuda por toda a caminhada até que a história seja finalizada.

Para falar de como os elementos folhetinescos permaneceram além de dois séculos, começarei usando a fala de Diniz que revela que:

A permanência do gênero folhetinesco no mundo digital passa pela recriação de elementos, como peripécia, reconhecimento e catástrofe em um meio profícuo em formas de agenciamento. O computador muda as capacidades cognitivas do homem e para dar conta dessa alteração, aparecem novas técnicas de conotação de histórias, privilegiando a interatividade, o dialogismo (DINIZ, 2009, p. 207).

As histórias dos folhetins e das fanfictions têm em comum a narrativa seriada, como ocorria com os folhetins que eram publicados de forma parcial, assim como ocorrem com qualquer tipo de webnovela, incluindo as fanfictions. E eles eram sequenciados em periódicos (jornais e revistas) e as fanfics também apresentam esse processo de sequenciamento, mas no caso delas mudou-se o suporte. Quanto ao conteúdo, tanto os folhetins quanto as fics apresentam narrativas ágeis, uma profusão de eventos e ganchos usados intencionalmente para prender a atenção do leitor. É muito comum o uso da oralidade nesses dois tipos de textos, o uso de diálogos para alongar os textos.

Outra coisa é que o uso dos diálogos são facilitadores da leitura, as redundâncias também são presentes, são para ajudar o leitor a lembrar coisas passadas já que essas narrativas eram sequenciadas e podiam levar meses para serem finalizadas, assim como as fics.

A temática do folhetim e das fanfics tem em comum: a diversificação de subgêneros. Mas os romances são encontrados em maior número. Os folhetins ganhavam um lugar no dia a dia das pessoas, e as fanfics fazem com que nos dias de hoje as pessoas tirem um momento do dia para ler as narrativas.

Como características fundamentais do folhetim, Maíra Althoff de Bettio, que escreve no site *Infoescola*⁶, define a periodicidade do folhetim, já que ele, como se sabe, não aparecia inteiro no jornal, era dividido em capítulos. O enredo, como ela diz, necessita prender a atenção do leitor e criar expectativa para garantir que este irá aguardar para acompanhar o desenrolar da narrativa. As telenovelas são exemplos dessa divisão em capítulos. E essa divisão do enredo é encontrada nas webnovelas.

É muito comum esses folhetins contarem com a presença do melodrama, muito romance água com açúcar, esses romances leves, que passam a ser uma tentação, pois tem uma leitura sem muitas complicações, fáceis de serem entendidas e normalmente com final feliz, e acaba viciando os leitores.

Para quem acha que as fanfics não tem qualquer estrutura que qualquer coisa serve está enganado. As boas histórias contam com estruturas e algumas histórias têm vários pontos em comum com os livros, desses comprados, em livrarias.

Claro que há fanfics ruins, assim como há livros ruins. Com a classificação descrita por Norman Friedman (1967) podemos listar pontos de vista usados pelo autor sobre o narrador em qualquer ficção melodramática, que assim como os folhetins, as fanfics os têm, são eles:

- Onisciência neutra, que é quando o narrador é mais restrito, é impessoal e mais objetivo, está ali para contar os fatos.
- “Eu” protagonista em que a personagem central narra à história sob o seu ponto de vista, que é limitado às suas impressões.
- Modo dramático é quando não há mediação de um narrador e as falas das
- Personagens são transcritas de maneira direta. As poucas indicações se assemelham muito às didascálias do texto do teatro. Drama é uma expressão usada para designar uma situação comovente, que envolve sofrimento ou aflição.
- Personagens melodramáticos possuem bondade ou maldade em grau absoluto, não evoluem e se tornam previsíveis.
- Sentimentalismo banal apresentam diálogos que podem ser irrealis.
- Contentamento em levar o leitor do ponto A ao B com divertimento.
- Histórias básicas, previsíveis e estáveis.
- Presença de clichês.
- Descrições exageradas dos eventos e longas reações emotivas.

⁶ <[HTTPS:// WWW. Infoescola.com/gêneros-literarios/folhetim/](https://www.infoescola.com/gêneros-literarios/folhetim/)> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

2.3 Aparatos tecnológicos: Por onde circulam as fanfics

O número de internautas no mundo está sempre em ascensão; segundo dados divulgados pela União Internacional das Telecomunicações, órgão vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), há um total de 3,2 bilhões de internautas espalhados nos cinco continentes. Em 2016, o site Telecom⁷ divulgou que

o Brasil é o 3º país no mundo que mais passa tempo na internet”. É o que aponta o relatório digital, social e mobile de 2015 divulgado pela agência de marketing digital *We Are Social* (...) “são 110 milhões de pessoas conectadas frequentemente na grande rede, o que representa 54% da população brasileira.

De acordo com a pesquisa da Nielsen IBOPE, 53% dos usuários de internet no Brasil são mulheres e 47% são homens como se pode observar na fala das autoras Reis e Chaves (2011). Elas fizeram um pequeno questionário, e, a partir das respostas de 47 escritores, foi constatado que a maior parte dos autores de fanfic são jovens entre 13 e 31 anos, em sua maioria do sexo feminino; o que pressupõe dizer que é um subgênero literário tipicamente feminino e voltado ao público jovem. Outro dado apontado é que grande parte deles está no ensino superior, e os familiares e amigos geralmente desconhecem que são escritores desse tipo de histórias

Anne Jamison afirma que nas comunidades de fic “a sua maioria é feminina, uma escritora mulher pode assumir uma identidade masculina para conseguir atenção, para experimentar como homem” (JAMISON, 2017, p.121). Ao assumir outra identidade e criar um perfil *fake* (falso), ou como alguns autores, como Sibilia (2008), chamam de *avatar*⁸. Paula Sibilia (2008) argumenta que “viver é encenar”, as pessoas recorrem a perfis criados que não correspondem ao que são, mas sim o que querem ser, muda-se a personalidade, o físico, o gênero, cria-se uma vida com aquilo que gostaria de ter e ser.

⁷<<http://p4telecom.com.br/blog/2016/09/29/8-estatisticas-sobre-internet-no-brasil>>__

⁸ Termo proveniente do hinduísmo, referindo-se à manifestação de uma divindade ou corporificação de uma alma na terra; a encarnação de uma divindade, ideia ou pessoa. Em computação, o termo tem sido utilizado para designar um ícone, figura ou nome de usuário que representa uma pessoa em jogos de computador, videogames, fóruns e chats na internet [tradução nossa]. (OXFORD DICTIONARY, 2012)

Tematizando o fenômeno de espetacularização da vida, Sibilia (2008) evidencia que o indivíduo é o que se vê e como se deixa ver, ele coloca uma máscara, cria um avatar, um “novo eu”, pois “as telas expandem o campo da visibilidade, esse espaço onde cada um pode se construir como uma subjetividade, esse espaço onde cada um pode se construir como uma subjetividade alterdirigida.” (SIBILIA, 2008, p.111).

E no mundo da fic não é diferente, existem vários contadores de histórias por trás de máscaras virtuais e como ressaltava Sibilia (2008) “para se movimentar nesse universo [...] [é] imprescindível o uso de máscaras protetoras, enquanto os reinos da autenticidade e da verdade [estão] dentro de casa e dentro de si.” (SIBILIA, 2008, p.111).

Além de falar que através das suas pesquisas nesse mundo dos fãs, Jamison (2017) afirma que já viu de tudo nesse mundo paralelo vivenciado por escritores e leitores de fic, “eu vi idades da adolescência à terceira idade. Estudantes universitárias, mães, donas de casa, maridos, advogadas e médicas.” (JAMISON, 2017, p.191).

Esse perfil parece recorrente entre os escritores. Ana Maria Pantoja Massunaga cita Jamison para descrever os fãs, no contexto estadunidense, estudado por ela. Em suma, diz que os autores de fanfictions são, em sua maioria, mulheres brancas de classe média.

As mulheres, em sua grande maioria nos EUA, são identificadas como as principais produtoras ativas que se apropriam de textos populares para servir aos seus próprios interesses.

Nada melhor que recorrer ao questionário como fonte de dados a fim de responder sobre o assunto pesquisado e constatar se as respostas condizem com as pesquisas e dados coletados anteriormente. Foi criada uma pesquisa⁹ utilizando a plataforma do *Google Docs* em 2018, com objetivo de colher dados para esta pesquisa investigando o perfil do público leitor de fanfictions através de 10 perguntas objetivas.

⁹ Pesquisa realizada em <<https://goo.gl/forms/nBorGtSIOYwj0tLy2>> aberta em 09/02/18 e fechada em 12/05/18.

Para chegar nessas pessoas usamos as redes sociais (*Twitter*, *Facebook* e

Instagram) de uso pessoal para propagar o questionário entre amigos e conhecidos, além de usar os comentários em algumas fanfics no *watpadd* pedindo que leitoras e escritoras participassem da pesquisa através do link. Foram enviadas 76 respostas, e a partir dessas respostas criamos os seguintes gráficos para mostrar os dados coletados.

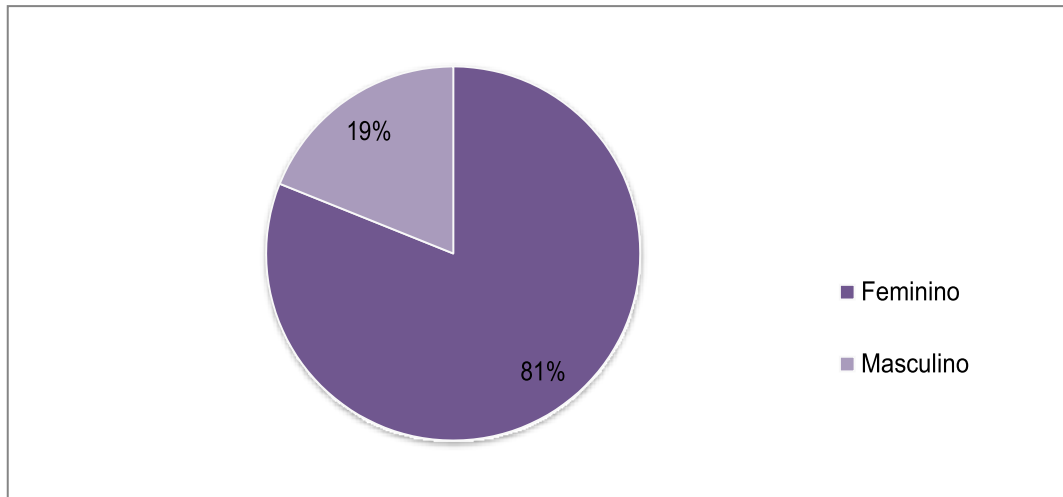


Gráfico 1: Gênero dos entrevistados

Com esse primeiro gráfico, podemos concluir que o público feminino predominou a pesquisa, 61 marcaram como pertencentes ao gênero feminino e 17 ao gênero masculino. Para o próximo gráfico juntou-se dois dados: a idade dos pesquisados e o gênero.

Como pode ser observado no gráfico abaixo a idade da maioria (24%) dos pesquisados, ou seja, 18 pessoas têm idade entre 20 a 24 e são mulheres. Em segundo lugar aparecem 14 pessoas com idade entre 16 a 19 anos, também pertencentes ao gênero feminino.

Os homens nessa pesquisa são a minoria e apareceram: 1 com idade entre 12 e 15 anos; 5 com idade entre 16 a 19 anos; e outros cinco com idade de 20 a 24; e, por último, apareceram 3 homens com mais de 30 anos. Podemos concluir que essa pesquisa corrobora com as autoras que afirmam sobre a preponderância das mulheres no mundo das fanfics; no gráfico a seguir essa superioridade do gênero feminino.

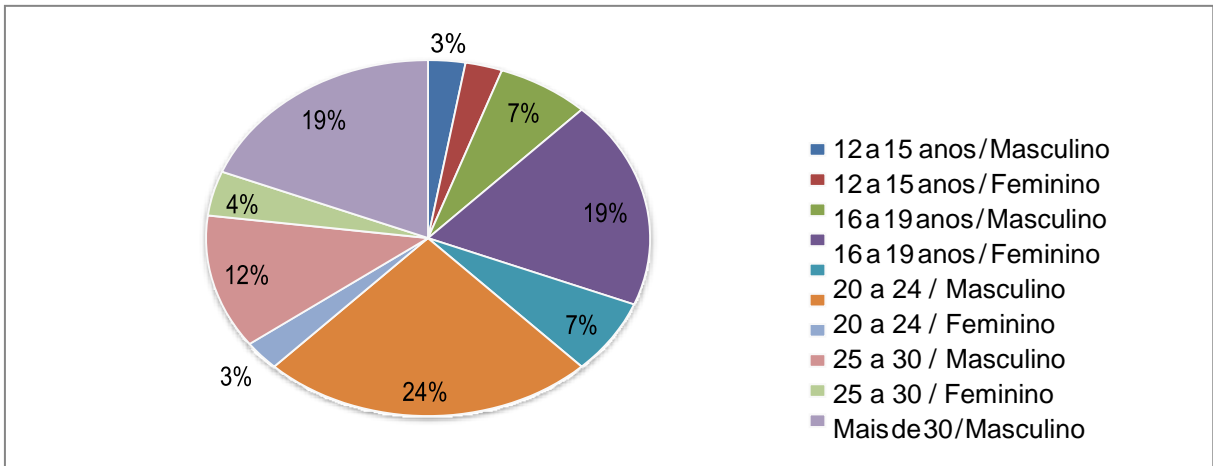


Gráfico 2: idade e gênero dos pesquisados

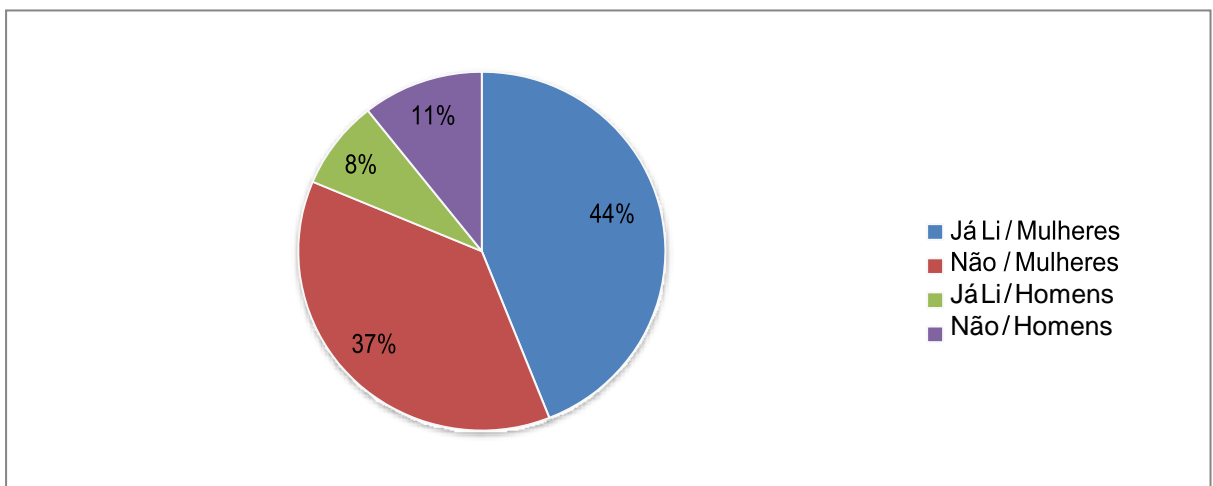


Gráfico 3: Já leu Fanfic + o gênero do pesquisado

Nesse gráfico, além da supremacia feminina, ainda podemos observar o seguinte: 44% das mulheres independente de idade já leram fanfic e outras 37% nunca leram. No grupo dos homens, apenas 8% já leram e 11% afirmaram que nunca leram. Para verificar a faixa etária dos leitores desse tipo de narrativa, observou-se uma a uma as respostas dos pesquisados. A partir dessa observação minuciosa, podemos observar no gráfico 4, que a maioria, representada pelas cores verde, azul escuro e roxo, com 25%, 24% e 24%, respectivamente, tem idade entre 12 a 30 anos.

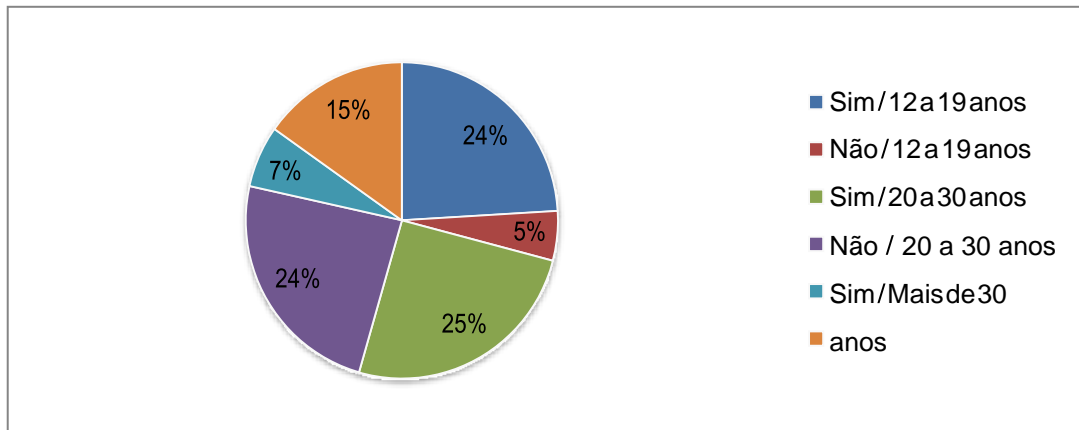


Gráfico 4: Já leu fanfic e a faixa etária

O que mostra que os jovens são, assim como as autoras escreveram, os maiores consumidores de narrativas que circulam na web. As novas tecnologias digitais, junto aos meios tradicionais de comunicação, promovem uma multiplicidade de novas formas de produção, reprodução, circulação e consumo das mídias.

Os brasileiros, em geral, usam cada dia mais a internet nos mais diversos aparatos tecnológicos, e uma das atividades desenvolvidas pelos usuários é a leitura das webnovelas. Em especial os jovens usuários, como se observa com as pesquisas acima, que leem e também escrevem no espaço virtual.

As gerações mais antigas possuem relação diferente com a tecnologia; as novas gerações a vivenciam como cultura. A tecnologia faz parte da constituição da subjetividade das novas gerações. Ler pela web se tornou um hábito frequente nesse ambiente virtual e interativo. A tecnologia permite uma velocidade de resposta que não existiria sem a invenção da rede mundial de computadores. Para verificar o suporte mais usado no momento da leitura dos pesquisados, obtivemos os seguintes dados:

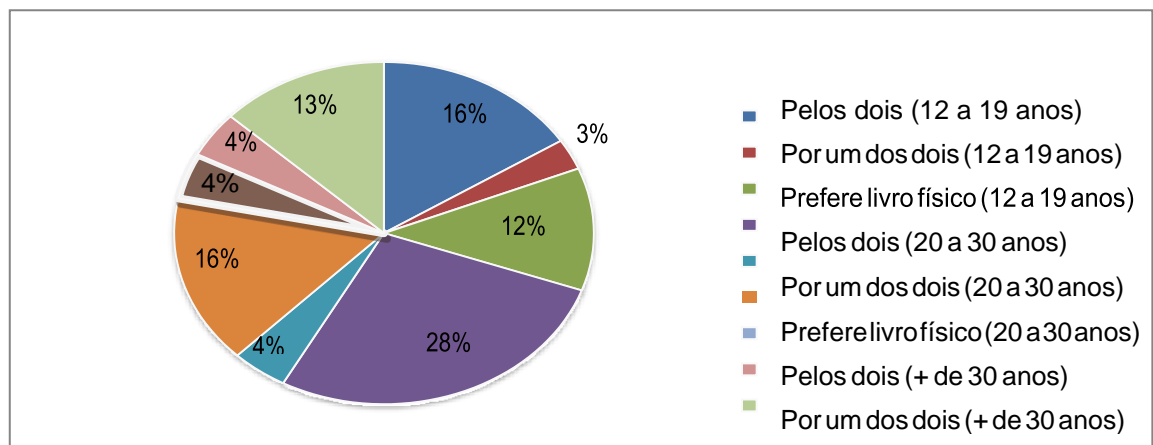


Gráfico 5: Lê pelo computador ou pelo celular? + a faixa etária

O gráfico acima demonstra que os jovens entre 20 a 30 anos usam os dois suportes com bastante frequência (o computador e o celular) para lerem, assim como os adolescentes entre 12 e 20, enquanto que aqueles acima de 30 anos leem somente por um dos dois suportes e 13% preferem o livro físico.

Embora leiam por esses dois suportes, os dados de quem prefere livro físico surpreendem, pois se acreditava, há um tempo, que o formato de livros digitais e hipertextos, em geral, seriam capazes de acabar com a venda de livros físicos e que as pessoas deixariam os livros de lado e prefeririam o formato digital. Essa pesquisa revela que 29% dos jovens preferem livros físicos, mesmo lendo o formato digital. Podemos concluir que as pessoas que gostam de ler não deixam de consumir o formato físico e nem os trocam totalmente pelos livros digitais.

É graças a essa tecnologia e a escolha das pessoas de lerem usando a Internet, que as webnovelas são tão imediatistas, elas são lidas e comentadas quase ao mesmo tempo de sua postagem, são segundos que separam a escrita, leitura e os comentários dos leitores mais ávidos.

O que na época dos folhetins levava mais tempo, já que as pessoas compravam seus jornais, seus encartes, depois voltavam para casa, liam ou procuravam alguém que lesse, era costume esperar que reunisse um grupo de pessoas para ouvir a história. Quando os leitores escreviam para os jornais para falar suas opiniões sobre as narrativas folhetinescas, isso com certeza levava muito mais tempo, coisa de dias, no mínimo, para que todo o processo fosse concluído.

A internet de fato revolucionou toda a forma de trocar mensagens e informações entre pessoas de um mesmo país ou qualquer lugar mais remoto da Terra que esteja conectado na rede. Os jovens leitores criam seus próprios códigos, formando uma sociabilidade virtual, um lugar de pertencimento. Vivenciar o dia a dia em grupos de fãs é estar perto mesmo estando longe fisicamente das pessoas.

Nesse espaço compartilham dos mesmos interesses, experimentam uma linguagem que os envolve e cria um divertimento que só quem participa entende o que há de melhor em toda essa atividade de escrever, compartilhar ideias, e ser leitor de fics pode contribuir com o seu mundo fora das telas.

Hansen (2005) procura entender a literatura a partir do seu caráter de ficcionalidade, ele diz que tudo é literário quando se lê esse texto como resultado do ato de fingir. E nas fics os escritores fingem completamente, e os leitores mergulham num fingimento tão crível que qualquer um lendo os comentários seria capaz de crer

em tudo que está relatado ali e que as histórias não passam da mais pura verdade. Pegaremos de exemplo alguns comentários presentes na página do *wattpad* da autora de *After* para mostrar como as pessoas se envolvem com a história crendo no que está ali escrito e interagem com a narrativa.

Um dos comentários diz o seguinte: [tradução nossa] “acredita em mim Tessa, você deveria ouvir mais a sua mãe”¹⁰ a pessoa comentou isso usando o seu perfil na plataforma (Mixer370). “oh meu deus! Tessa lendo isso de novo, é difícil porque eu vejo você cometer o mesmo erro” [tradução nossa]¹¹. Esse comentário mostra Tor2637 que mergulha na história e questiona a atitude de uma das personagens. Outro leitor @UncommonlyKn0wn aconselha Tessa quando diz: “Não confie nessa cobra”. [tradução nossa]¹²

Se o ato de fingir não existisse, as fics não permaneceriam sendo escritas desde anos iniciais do século XXI, pois os leitores sabem separar as fanfictions da vida dos artistas ou dos personagens já existentes, porém no ato de ler e comentar o fingir tem que estar presente ou as narrativas não teriam um porquê de existirem.

Para que tenha essa nova permissão ao leitor, Rojo (2013) diz que como lator (leitor- autor), só ele é capaz de criar novas situações de leitura e autoria, os leitores são, ao mesmo tempo, escritores e leitores e vice-versa, como descreve Beaudouin: “A leitura e a escrita se elaboram ao mesmo tempo, numa mesma situação e num mesmo suporte” (BEAUDOUIN, 2000, p. 207 apud ROJO, 2013, p. 20).

Para concluir essa relação entre leitura e autoria diante da tecnologia, usemos Rojo (2013) que, ao falar sobre os novos escritos que dão lugar aos novos gêneros discursivos, diz que eles vão se revelando a cada dia e isso só acontece porque dispomos da tecnologia e de ferramentas de leitura-escrita que configuram os textos na multisssemiose, ou seja, na sua multiplicidade de significar.

¹⁰ Mixer370 - “Trust me Tessa, you should listen more to your mother”. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/15050709-after-chapter-2>> Último acesso em 4 de junho de 2018.

¹¹ Tor2637 - “Oh God Tessa reading this again is hard because I watch you make your mistakes all over again”. Disponível em: < <https://www.wattpad.com/15075437-after-chapter-4>> .Último acesso em 4 de junho de 2018.

¹² UncommonlyKn0wn – “Don’t trust her snake”. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/15075437-after-chapter-4>> .Último acesso em 4 de junho de 2018.

Depois de entendermos o meio onde ocorre a escrita das fanfictions, falemos agora dos aparatos tecnológicos por onde elas circulavam e por onde elas circulam atualmente. A popularidade dessas narrativas nasceu junto com o Orkut, essa rede social que se popularizou nos dez primeiros anos do século XXI.

Rocha (2010) organizou um livro intitulado *A vida no Orkut* no qual os seus escritores revelam que o software do Google, denominado *Orkut*, popularizou como a rede social desde a sua criação em janeiro de 2004 pelo engenheiro turco Orkut BüyüKKÖkten, com objetivo, segundo ele, de ajudar seus membros a iniciarem amizades e manter as já existentes.

O *Orkut* possibilitava a criação dos grupos, que eram chamados de comunidades. Atualmente a rede social não existe mais, era como se essa rede social, que era como uma grande praça, onde diferentes pessoas podiam se reunir e dividir seu tempo e interesses em comum. Eram milhares de comunidades, impossível lembrar todas que já foram criadas na rede (já parou para pensar em quais comunidades você estava no ano de 2006?). Eram vários tipos e algumas com os seguintes nomes: “Odeio acordar cedo”, “Fala com a minha mão”, “Eu nunca terminei uma borracha”, “Dormia com meu celular do lado”, “Nunca terminei uma borracha”, “Não perdi, só não sei onde está”, “Não fui eu, foi o meu eu lírico”, entre outras.

E foram nessas comunidades que passaram a existir com bastante força as narrativas feitas por fãs, denominadas na época como webnovela e que para determinar a narrativa dos fãs passou a ser denominada como fanfictions, para diferenciar de webnovela que não tem a ligação com as escritas de fãs. O nome fanfiction se intensificou após 2005 com a chegada da saga *Crepúsculo*.

Independentemente do nome que recebiam, elas eram bem populares, existiam fandoms dos mais diversos artistas, em grande número comunidades com milhares de inscritos e eram dedicadas aos produtos midiáticos, alguns deles: *Crepúsculo*, *Harry Potter*, *RBD*, a personagem *Bebel* da novela *Paraíso Tropical*, também tinham fics sobre desenhos como *Cavaleiros do Zodíaco*, *Scooby Doo* e *Três Espiãs Demais*, tudo virava inspiração e ganhava versões nas webs dessas comunidades.

Uma das maiores comunidades que existiam nessa rede social recebia o nome de “Web Novela Fake”; nela eram dispostas centenas de histórias dos mais diversos assuntos, os encontros nessa página reuniam seus membros para ler e postar as webs

e a interação acontecia nos comentários e a intenção de seu criador ou criadora era permitir a interatividade entre as pessoas com gostos em comum e o compartilhamento das webs. Infelizmente, não há como acessar a rede, já que ficou desativada em 2014.

Com o fim do *Orkut* em 2014, as narrativas escritas encontraram em outras plataformas uma maneira de continuarem a sua existência, o engenheiro turco criador da rede social explicou sobre os novos rumos da *Social Media* para explicar a finalização da *Google* do grande projeto que foi o Orkut, ele revela em uma entrevista com Melissa Cruz Cosseti para o site *Tech Tudo*¹³ que:

Muita coisa aconteceu no setor desde o lançamento do Orkut. O Social Media é um setor em constante evolução [...] as redes sociais que não evoluem ao longo do tempo correm o risco de ficar desatualizadas ou irrelevantes (COSSETI apud ORKUT, 2017).

A própria empresa justificou o fim da plataforma com o sucesso de outros produtos de Internet como *Youtube* e o *Blogger*. O ex-funcionário do Google, o turco Orkut desligou-se da gigante em 2014 e dedicou-se ao *Hello Network*. Ele próprio define a nova rede que criou como “a próxima evolução nas redes sociais e o início de uma nova e maravilhosa jornada [com funções semelhantes, mas focada em celulares]”.

A rede social *Hello* chegou ao Brasil em julho de 2016, mas não tem o mesmo alcance que a rede anterior a ela. Essa rede pode ser acessada só pelos smartphones, podendo fazer o download do programa pela *Play Store* ou *Apple Store*. Os escritores passaram a usar os *bloggers* (blogs) com muito mais frequência para escrever suas histórias, eles são plataformas gratuitas do *Google*, uma ferramenta ideal para compartilhar os mais diversos conteúdos.

Os blogs são de fácil utilização e administração, que contém diversos recursos que permitem ao usuário criar seu blog e personalizá-lo de acordo com suas necessidades. Para usar essa plataforma é preciso ter uma conta de email do Google. Não é preciso pagar um plano de hospedagem para que seu blog funcione, pois tudo fica por conta do Google.

¹³ < <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2017/01/evolucao-das-redes-sociais-provocou-o-fim-do-orkut-diz-fundador.html> > Último acesso em 31 de jan. de 2018.

Sendo os blogs de uso mais individual cada escritor tem um, acabam sendo procurados por um grupo específico, que no caso das fanfictions são as pessoas que fazem parte de um fandom específico, que entram em bloggers que contenham assunto do interesse de determinado grupo de fãs.

Dois anos antes de o *Orkut* sair do ar, o *Facebook*, rede social criada por Mark Zuckerberg e outros estudantes de Harvard, ganhou a popularidade no Brasil. Essa rede lançada em 2004 expandiu e adquiriu espaço de rede queridinha dos brasileiros. Mesmo podendo criar grupos e compartilhar textos, essa rede não é a preferida e nem tão popular aos *write fanfictions* (escritores de fanfictions), mas não é difícil encontrar as fics nela.

O *Tumblr* ganhou os jovens escritores mesmo sendo tão pouco conhecida do público em geral, essa plataforma de blogging foi criada pelos empresários americanos David Karp e Marco Arment em 2007. Segundo o site *E-Dialog*¹⁴ “o Brasil ocupa o segundo lugar de usuários de *Tumblr* do mundo. A rede social que possui uma plataforma simples para a publicação de textos, links, imagens, áudio e vídeos, tem 60 milhões de usuários cadastrados”.

Depois de criar uma conta o usuário consegue seguir outras contas, dar like (dizer se gostou através de um clique) e reblogar (e com apenas um clique pode repostar o conteúdo); não que seja difícil de achar, mas para quem nunca utilizou é um desafio aprender como funciona e onde fica cada item dentro do *Tumblr*. Em algumas contas é possível encontrar as webnovelas e as fics. Em 2013, a empresa *Yahoo* comprou o *Tumblr*, e atualmente, seu acesso pode ser feito pelo computador e também através do aplicativo para celulares inteligentes.

O *Watpadd* é hoje um dos aplicativos mais populares para quem gosta de ler histórias; Allen Lau e Ivan Yuen são canadenses, que com grande interesse em leitura móvel juntos criaram esse aplicativo em 2006. Hoje, a plataforma pode ser aberta pelo computador também. Nele é possível encontrar milhares de livros e contos gratuitos, reúne uma das maiores comunidades com leitores que estão espalhados pelo mundo. Todos os usuários cadastrados no aplicativo podem incluir textos e ler livremente, podem encontrar obras consagradas e novos escritores que estão separados por diversos estilos e temas literários através das categorias existentes no aplicativo.

¹⁴ <<https://www.edialog.com.br/midia-social/o-crescimento-do-tumblr-no-brasil/>> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

É possível criar uma biblioteca virtual, votar nos livros que gostar e comentar. Uma espécie de rede social literária, o aplicativo possui um enorme acervo de obras virtuais, e em diversos idiomas. A grande vantagem é poder ler em qualquer lugar, e quando o aplicativo é fechado não se perde a sua posição de leitura. O *Wattpad* é considerado por muitos internautas, a maior comunidade de leitores e escritores do mundo.

Além de possibilitar que você publique seu livro, interaja com leitores e conheça outras obras, a plataforma já revelou vários novos autores para o mercado editorial, entre eles, Anna Todd, autora da trilogia *After* que teve mais de um bilhão de acessos e seis milhões de comentários e será analisado mais a frente nessa dissertação. Sua história foi publicada em diversos países e será adaptada para o cinema pela Paramount.

É uma plataforma em que todos têm a oportunidade de ler e compartilhar histórias autorais de forma totalmente gratuita. Através dele, são rompidas as fronteiras entre o autor e seus leitores, proporcionando um relacionamento íntimo entre ambas as partes. Para quem lê, algumas grandes vantagens do aplicativo, segundo a publicação¹⁵ dos *EmbaixadoresLP* que explica como funciona a plataforma, são: poder ter a sua biblioteca inteira no celular, disponível para leitura online e offline. Ter chance de interagir com outros usuários com o mesmo perfil de leitura. Ter a habilidade de simplesmente fechar o aplicativo a qualquer momento, sem perder a posição da sua leitura.

Para quem escreve as melhores partes são: ter o retorno imediato dos seus leitores e saber exatamente o quanto eles gostaram de cada capítulo através dos comentários. Tem a possibilidade de disponibilizar um capítulo por vez. Receber o incentivo dos seus leitores para escrever novos capítulos e ser votado por eles.

O Wattpad é contra qualquer tipo de infração legal na internet. É possível seguir até mil pessoas. Para ler offline é preciso baixar a biblioteca montada. Existe a sessão denominada “O que tem feito sucesso” é uma classificação automática da plataforma, e que é feita por computadores levando em consideração a frequência de atualização, número de comentários e leituras. As primeiras 1000 histórias de cada categoria têm sua colocação visível para o público.

A sessão “Em destaque” é feita pela equipe da plataforma, leva em conta se a sinopse é instigante, se a capa é bonita. As histórias não podem ser excluídas por um período de seis meses. O *ranking* é baseado em um algoritmo que muda diariamente. Quanto mais apoio (leitura, comentários, votos) a história receber, melhor será a colocação no *ranking*. Para participar da Premiação Wattys o escritor tem que adicionar a *hashtag* #Wattys2017 em rótulos da história.

Kindle Direct Publishing - é uma das plataformas para publicação de histórias, e uma das mais populares do mundo. Não tem burocracia para postar. É só ter o livro salvo em um dos formatos legíveis para aparelhos Kindle para comercializá-lo na base do kindle e pode alcançar milhões de leitores que usam a *Amazon*¹⁶

Kobo Writing Life¹⁷ – essa é uma plataforma do e-reader Kobo, com proposta semelhante ao Kindle Direct Publishing. É preciso criar uma conta, seguir alguns passos para publicação, escolher o preço (caso opte pela venda) do livro e monitorar o impacto de leituras e vendas.

Como benefícios ele oferece: a publicação em quatro simples passos, o âmbito global (chegue a leitores em mais de 190 países). Ter os direitos dos livros, poder definir o seu preço, ter liberdade para colocar a(s) obra(s) em outras plataformas e ter o controle sobre as vendas detalhadamente.

Xinxii - Ainda pouco conhecido no Brasil, o Xinxii é uma das plataformas mais famosas da Europa. É semelhante as outras duas, cria-se a conta, publica e escolhe em quais lojas digitais venderá o seu livro. Como ela própria se apresenta “é uma plataforma para escritores e editores independentes”.

Escrevem na página do Xinxii¹⁸ que existe um ótimo motivo pelo qual você deve publicar e vender seu texto ou livro com eles: “você pode começar imediatamente a vender, e você recebe uma comissão alta pelas vendas. Além disso, você não terá contrato algum conosco, e por isso você não paga nenhum centavo!”

¹⁵ < <https://www.wattpad.com/108718789-perguntas-frequentes-1-como-funciona-o-wattpad>> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

¹⁶ < https://kdp.amazon.com/pt_BR/> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

¹⁷ < <https://www.kobo.com/us/pt/p/writinglife?changeLanguage=True>> Último acesso 31 de jan. de 2018.

¹⁸ < <http://www.xinxii.com/faq.php/pt>> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

Livrorama - é um portal que também permite fazer publicação com a possibilidade de venda dos livros. Com ranking de obras mais vendidas, o site tem uma funcionalidade pouco explorada por outras plataformas: a impressão, transformar o e-book em livro físico. O portal¹⁹ diz que ele quer proporcionar “a publicação gratuita de livros sob demanda. O autor cria o seu livro em uma ferramenta totalmente online, determina quanto deseja ganhar por venda e disponibiliza na loja virtual sem pagar nada”.

Disponibilizam duas opções de livros, o impresso e o digital. O livro no formato impresso, tem o pedido feito e é enviado para a gráfica, que imprime individualmente cada livro, dá o acabamento final e o envia para o comprador.

Trimestralmente serão levantados os valores correspondentes aos direitos de publicação e sempre que corresponderem ao valor igual ou superior a R\$ 100,00 (cem reais) no acumulado de títulos cadastrados pelo autor no Portal, é feita a transferência dos valores para a conta do autor. Além disso, é possível acompanhar em tempo real o desempenho das vendas dos seus livros publicados.

O Perse é uma plataforma que também facilita a publicação de livros impressos. Basta criar uma conta, selecionar o formato de arquivo que prefere salvar e, enfim, publicar. O processo é gratuito. Edita-se do começo ao fim sem nenhum custo e sem precisar adquirir exemplares. É possível contratar alguns serviços adicionais, como revisão, diagramação, capa personalizada, fotografias, apoio para lançamento do seu livro no mercado e os custos são à parte.

Não tem nenhuma avaliação, cada um é responsável por sua publicação. O sistema de impressão é feito sob demanda. Os exemplares são impressos de acordo com a demanda, sem estocagem. Quando uma pessoa comprar o livro, eles imprimem e entregam.

Book Creator é um aplicativo disponível para celulares com o sistema Ios, que tem como público-alvo os educadores que tenham projetos que possam ser trabalhados com alunos.

¹⁹ < <http://www.livrorama.com.br/autor/> > Último acesso em 31 de jan. de 2018.

O usuário pode montar seu livro no próprio aplicativo e compartilhar com seus alunos. Está disponível em inglês. Clube de Autores é uma rede social para escritores independentes, considerado uma das maiores da América Latina. O Clube de Autores, além de facilitar a publicação, também permite a venda das obras publicadas. Onde o autor escolhe o quanto quer receber de direitos autorais.

WidBook é um serviço online para a publicação de livros digitais, os ebooks. Uns a consideram uma rede social, devido a interação entre escritores e leitores. Os usuários podem, ainda, compartilhar o material gratuito nas suas redes sociais. O projeto nasceu em janeiro de 2013, em Campinas, com os fundadores Flavio Aguiar, André Campelo e Joseph Henri Bregeiro. Os títulos são organizados por categorias. E ganhou um aplicativo para celulares, para o sistema *Android* e o *Ios*. Não tem um sistema de vendas.

Livros Digitais, para os usuários que optarem por esse portal é necessário criar uma conta, subir o arquivo, escolher a capa entre as opções disponíveis o link é disponibilizado para o autor compartilhar com quem quiser. Os livros também ficam disponíveis para download. Eles são disponibilizados para venda no site das lojas americanas.

O *Instagram* é um aplicativo fundado pelo americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger em outubro de 2010. Ele era compatível apenas com o sistema iOS, da Apple, mas em abril de 2012 lançaram o aplicativo para Android. Em 2012, o dono do Facebook adquiriu o aplicativo.

Com ele é possível compartilhar fotos e vídeos, trocar *likes* (curtidas), se comunicar por mensagens particulares. A plataforma é usada por muitas empresas e artistas a fim de divulgarem o seu trabalho. Embora sua criação tivesse o intuito de compartilhamento de fotos e pequenos textos, os usuários participantes dos mais variados fandoms passam a compartilhar suas histórias, já existem muitas fanfics dos mais variados temas nessa plataforma.

Por fim falemos de um aplicativo, que tem por sua principal finalidade a troca instantânea de mensagens, vídeos e fotos e vem ganhando um espaço enorme na vida de milhões de usuários, o *Whatsapp*. Esse aplicativo para smartphones foi criado no ano de 2009 por Brian Acton e Jan Koum, ambos da empresa *Yahoo*. Em 2014, o *Whatsapp* foi vendido para o dono do *Facebook*.

Atualmente é possível acessar pelo computador, e há grupos, como as velhas comunidades dos tempos do *Orkut*, para os mais diversos assuntos, e no meio de tantos grupos, existem aqueles que se dedicam à escrita de webnovelas e fanfictions. O Facebook, também, possibilita a criação de grupos, e existem grupos de fãs que se dedicam a postar suas narrativas nele.

O número de leitores e escritores de fics é tão grande que há sites criados somente para aportar as fanfics, são exemplos: fanfics.com.br, fanfiction.com.br, fanficobsession.com.br e o fanfiction.net, são os mais conhecidos e que, atualmente, estão no ar. Esses são os locais nos quais as pessoas podem encontrar milhares de histórias narradas por fãs dos mais variados Fandomkings espalhados pelo mundo, e até mesmo ler em outros idiomas.

E há também muitos blogs e sites mais específicos, como por exemplo, o site janeaustenfanfics.com.br, onde se encontra várias fanfics, escritas por fãs da Jane Austen. Nesse site, as narrativas têm como base as histórias, os personagens, os cenários criados pela própria Jane Austen, e os fãs/escritores usam coisas que envolvem a vida da famosa escritora inglesa.

2.3 Premiações e direitos autorais Premiações - The Wattys

Prêmio *The Wattys* de 2015 – a premiação do aplicativo Wattpad como a própria plataforma diz: “essa premiação anual celebra o que há de melhor em escrita criativa no meio digital. Este ano, foi a primeira vez que convidamos a comunidade global para participar e isto foi um enorme sucesso!”. Completa com as seguintes informações: “recebemos mais de 75,000 inscrições de todo o mundo - foi o maior número de inscrições da história do Wattys²⁰”. Alguns dos livros trazem na sua capa, como se fossem um adesivo mostrando que são vencedores do *The Wattys*. O número de vencedores vai de 5 a 12 em cada categoria.

²⁰ < <https://wattys.wattpad.com/2015/pt/> > Último acesso em 31 de jan. de 2018.

The Wattys tem várias categorias no Brasil, entre elas:

- **As mais viciantes** – “os números não mentem. De acordo com dados do Wattpad, estas são as histórias mais viciantes da plataforma e nossos leitores não conseguem largá-las!”. Os livros vencedores dessa categoria são: *A vez de Anne* - Mônica Meirelles; *Caminhos para o coração* - Carol Souza; *Poder Extra G* - Thati Machado;
- **As mais populares** – “Estas histórias têm intriga, discussões fervorosas e milhares de comentários. Leia algumas das histórias mais comentadas do ano.” Os vencedores são: *Mens@gens* e *O Diário de Babi* - Chris Salles; *Uprising* - Marta F.Z; *Os filhos do tempo* - Chaiene Santos; *Sobrevivendo ao ensino médio* - Daisy Rodrigues; entre outros.
- **As mais atraentes** – “Estas histórias foram adicionadas à biblioteca da maioria dos wattpadders que lêem na língua portuguesa.” Os vencedores são: *Sob o mesmo teto* - Bruna Fontes; *O Príncipe é meu* – Michele Batista; *A Lua* – Vevett; *Infectados* - M. L.Batista; entre alguns outros.
- **Maior sorte de Principiante** – “Este prêmio foi criado para reconhecer algumas das melhores histórias criadas por usuários que cadastraram-se no Wattpad nos últimos 6 meses”. Os vencedores são: *Florescer do fogo* – Camilly Bastos; *Intrínseco* - Elis Moura; *Lacardônea* - Chuva Starteri; Entre alguns outros.
- **Escolhidas pelo público** – “Nos pedimos a vocês para nomear e votar em suas estórias favoritas de 2015. Depois de umas semana de votos e milhares de tuítes, aqui estão as estórias que tocaram o coração de vocês e venceram esta premiação.” Os vencedores são: *Inocência Roubada* – Nathane Souza; *Callátrya* - Raquel Eustáquio; *Broken* – Carolina Lobo; entre outros.
- **Tesouros não descobertos** – “Esta premiação reconhece alguns Wattpadders com estórias que estamos amando. Leiam para dar uma força a estes autores.” Os vencedores são: *Meu Subconsciente* - Bianca Amaral; *Terra das Nove Luas*, *Olhos Negros* - Carlos Rocha; *A bela e a fera* – a história nunca contada; *O Mistério da garota sangrenta* – Patrícia Maiolini; entre outras.

- **Melhores histórias interativas** – “Imagens e vídeos podem fazer maravilhas para ajudar a estabelecer o clima. Aqui estão as inscrições que conseguiram o melhor usando recursos visuais.” Os vencedores são: *Depois daquele dia* – Fernanda França; *Prometidos* – Janaína Vieira; *Melphobia* – Sky; *Teia de Vidro* – Aurélio Nery; entre outros.

- **Melhores fanfics** – “Este prêmio reconhece obras que ampliam as fronteiras de mundos fictícios. Aqui estão as melhores e mais criativas histórias deste ano”. Os vencedores são: *Perto do fim* – Clara Dias; *Lady’s selection* - Bad Natt; *Twitter - Crazy_Love_1D*; *A filha dos Potter, Vira tempo* – Annie Lovegood45; *Strange Love* – Inês.

Ao final, a plataforma parabeniza os vencedores com a seguinte frase: “Parabéns a todos os vencedores!”. E dão a seguinte mensagem aos escritores:

Nós esperamos que isto lhes dê material para leitura por um bom tempo. Obrigado àqueles que se inscreveram! Se você deseja saber mais sobre o Wattys ou não pode esperar para começar o trabalho para o Wattys de 2016, siga o perfil @TheWattys. Fique à vontade para ler e se inspirar mais ainda.

2.4 Prêmio The Wattys de 2017

O *Wattpad* lança o prêmio anualmente. O Prêmio Wattys 2017 foi considerado um sucesso, pois teve mais de 280.000 histórias inscritas ao redor do mundo. Eles disseram “nós lemos muitas histórias incríveis, que nos cativaram do começo ao fim e que nos fizeram abrir os olhos para diversos novos mundos”. São 10 vencedores em cada categoria. As categorias são:

- **Os originais** – “esse prêmio é para os livros definitivamente inovadores, aqueles que mudaram as regras do jogo, aqueles que desafiaram os gêneros e categorias, quebraram as regras e criaram histórias únicas aqui no Wattpad”. São vencedores: *A um passo de sonhar* – Tainara Diniz; *Quando eu caí na net* – Julia Rodd; *Relicário* – Fernanda Campos; *Meu nome é Lorena* – Liza S. V.; *Insônia* – Rafael Segredo.
- **Leituras Vorazes** – “esse prêmio celebra as histórias que fizeram nossos pulsos acelerarem, virarmos noites em claro, que nos fizeram ler compulsivamente. Que viciaram os leitores da primeira linha, ao ponto final”. São vencedores: *Soneto do Apocalipse* – Lucas Araújo; *O legado de Westwood* - Diana Ribeiro;

Com tequila e com amor - Nica Oliveira; A Grã-duquesa perdida – Lavínia Miranda; Mabelle - Vick Mabelle; entre outros.

- **Grandes descobertas** – “os talentos em ascensão a serem descobertos aqui são muitos. Esse prêmio vem para reconhecer essas histórias. Histórias que estão encantando leitores e causando, da melhor maneira possível, aqui no Wattpad.” São vencedores: Um abismo atrai o outro - Gabriel Goto; O outro no espelho – Deco Sampaio; Arqui-inimigos – Lais Abreu; entre outros.
- **Novos autores** – “sabemos **que** apertar o botão Publicar História nem sempre é fácil. Esse prêmio vem celebrar os recém-chegados por aqui. Aqueles que publicaram a sua primeira história a partir do dia 1 de Setembro de 2016”. São vencedores: Corvo da meia-noite – B.C. Siqueira; O legado do dragão - Vivianne Fair; Cicatrizes – Natalia Vago; entre outros.
 - **Contadores de Histórias** - “convenhamos, contar histórias é uma arte, que requer muito domínio, segurança no enredo e caráter único. Esse prêmio reconhece as histórias que nos impressionaram com o seu comprometimento com a arte”. São vencedores: Porcelana – Nicole Mezdario; Aquarius café – Nate Hastings; Confissões de um soropositivo – Leonardo Cezimbra; *Poesimar* – Sirley Portela; entre outros.
 - **Prêmio Tap** - “Esse exclusivamente para o Tap. Para as histórias que fizeram seus leitores vidrados até... a... última... mensagem. Esse prêmio veio honrar as melhores e mais ousadas histórias.” São vencedores: *Cercas* – Clara Savelli ; *Um amor do facebook* – Paty Rio; *Emma e Caio* – Fernanda Araújo; *Garoto Anônimo* – Andressa Soares; entre outros.

2.6 Como ficam os direitos autorais?

Esse ambiente on-line de compartilhamentos de histórias vem sendo palco de um embate sobre questões de autoria e *copyright* entre integrantes da cultura de fã, os escritores e leitores de fanfictions e a indústria de entretenimento. Um desses momentos mais visíveis de tensão e com dois discursos de autoria como Camargo e Abreu (2014) contam o caso de Potter War (Guerra de Potter).

Como escreve Jamison (2017, p. 265), “o estúdio (da Warner) seguia uma antiga prática de procurar sites cujos domínios usassem frases protegidas por direitos

autorais ou marca registrada (...) o estúdio caracterizava isso como processo de seleção”. Nessa seleção feita pela Warner, eles conseguiam suspender sites para avaliar como as pessoas estavam usando o mundo do Harry Potter, e foi o início do conflito.

Camargo e Abreu (2014) mostram que Anelli, uma das administradoras de um dos sites mais conhecidos do mundo sob a franquia *Harry Potter*, relatou em seu livro que algumas crianças e adolescentes, que geriam sites da saga criada por J.K. Rowling, foram surpreendidos com cartas da *Warner Bros.* contendo intimações formais para suspenderem as atividades em seus sites.

Essas cartas despertaram a incompreensão dos pais das crianças e adolescentes, além de ter revoltado os fãs. A revolta foi se alastrando pela rede, o episódio ganhou destaque na mídia e gerou uma imagem negativa para a *Warner*. As autoras concluíram, após o relato de Anelli (2011) sobre a PotterWar, que os executivos da *Warner* depararam-se com um fenômeno incomum pela grande proporção tomada por uma franquia infanto-juvenil e que foi tratado sob o controle dos protocolos padrões da empresa para casos de infração ao copyright, que seria o procedimento padrão, mas nesse caso o que o tornou diferente foi que esses casos envolveram o uso da internet e grandes fandoms.

Em seu livro Jamison (2017) reflete a postura de J.K. Rolling e da editora *Scholastic*, ela diz que antes da *Warner* adquirir os direitos para filmar as histórias de Rolling, a autora e a editora eram favoráveis aos fãs escritores, elas enfatizavam que a criação de histórias ajudaria as crianças e jovens a expandirem a criatividade e incentivariam a escrita e leitura, e que a barreira foi posta pelo estúdio e veio após a assinatura do contrato.

A guerra continuava até que Heather Lawver, uma adolescente de 14 anos, que descontente com a postura da Warner Bros., fundou a organização “Defense Against Dark Arts”. Em seu site (www.dprophet.com), ela expressou, como revelam as autoras, suas impressões sobre atitude da *WB*. Ela escreveu que:

Há forças das trevas em ação, piores do que Aquele-cujo-nome-não-podeser-dito, porque essas forças das trevas estão ousando nos tirar algo tão básico, tão humano, que é quase um assassinato. Estão nos tirando liberdade de expressão, a liberdade de exprimir nossos pensamentos, sentimentos e ideias, e estão tirando a diversão de um livro mágico (LAWVER apud JENKINS, 2009, p.260).

Os fãs da saga ao redor do mundo aderiram ao movimento de oposição à *Warner*, iniciado pela jovem, e fez com que os executivos da empresa revissem suas decisões pela grande atenção que o caso teve na grande mídia.

Os fã-sites dedicados ao bruxinho, que surgiram depois desse episódio, desfrutaram de um terreno menos conflitante e mais aberto às produções dos fãs. Contudo, os efeitos da PotterWar, mostrado pelas autoras concluem que esta reflexão da Warner acabou se refletindo nas fanfictions através dos disclaimers, que são notas introdutórias formuladas pelo ficwriter, que expressa a sua isenção de autoria dos personagens e a não intenção de lucrar com a história.

Após esses conflitos, a *Warner* precisou desenvolver novas práticas, o estúdio passou a desenvolver uma política mais corporativa para envolver os fãs de Harry Potter. Para falar desse conflito e questão autoral, Jamison diz que “após várias décadas de agressiva diligência por parte dos estúdios não há literalmente nenhuma jurisprudência a respeito da fanfiction.” (JAMISON, 2017, p.267).

Para Brad Templeton, presidente da *Electronic Frontier Foundation*, a fanfiction é uma violação dos direitos autorais, pois ele pensa se você quer escrever sobre Jin Kirk e *Sr. Spok* precisará da autorização da *Paramount*.

Agora imaginemos, em um mundo com milhares de ficwriters, como seria se cada um que resolvesse pedir permissão aos autores e estúdios enviando seus pedidos de autorização? Provavelmente os estúdios e autores teriam que criar um departamento só para responder esse tipo de pedido.

Ao tocar na atual lei de direitos autorais, Jamison (2017) afirma que a atual lei não possui uma categoria que trate da expressão criativa amadora e que por dedução os fãs são vistos como simples piratas. Ela cita Daiane Nelson para relatar que a fic é somente uma forma de expressão artística feita por um fã e para os outros fãs lerem, e ela acha tolerável a existência delas. Agora quando se trata de uma fic com retorno financeiro fica evidente que os autores e estúdios repudiam a essa utilização de suas obras, pois elas se tornam produtos rentáveis.

Para tratar de direito autoral, desde os seus primórdios, recorreremos às explicações de Placido, que em seu trabalho de conclusão de curso no ano de 2013 intitulado “A funcionalização do direito frente às fanfictions” abordou as implicações legais do uso de personagens e narrativas alheias.

Placido (2013) informa que o primeiro documento que tratou de oficializar o

direito de autoria nasceu em terras inglesas, o “Estatuto de 1710”. Esse documento justificou sua criação como forma de prevenir práticas não autorizadas pelos autores e proprietários. Na época, esse direito estava voltado aos donos dos livros. Deve-se a esse estatuto o que temos hoje conhecido como *copyright*.

Como explica Placido (2013) antes da invenção de Gutenberg, o único direito autoral existente, digamos assim, estava ligado à propriedade original. Em outras palavras, era dono da obra aquele que tinha o manuscrito original. Com o invento da prensa de tipos móveis modificou-se toda a forma de reprodução e, também, a forma como autores e obras eram vistos.

Os autores se sentiam desamparados, pois era crescente o número de contrafação, ou seja, a reprodução não autorizada. As pessoas que investiam na impressão dos livros passaram a clamar, como descreve o autor, para que os governantes tomassem alguma medida para impedir que suas obras fossem reproduzidas.

Além da classe dos editores, que eram pessoas com posses, que conseguiram do Estado alguns direitos. Os governantes, cada um de sua forma, criando leis e decretos para amparar a edição e reimpressão das obras. No início do processo de publicação na Europa Moderna, “o autor encarregava um tipógrafo de impressão da edição e pagava diretamente ou por meio de algum livreiro os exemplares de seu trabalho” (CHARTIER, 1998, p.44).

Leonardo E. de Assis Zanini em seu artigo “Direito de autor em perspectiva histórica: da idade média ao reconhecimento dos direitos da personalidade do autor”, publicado pela revista SJRJ em 2014, fala historicamente dos direitos autorais, que em seus primórdios recebia, segundo ele, o nome de privilégios, sendo estes criados em 1469 em Veneza.

Ele dá uma breve explicação sobre como funcionavam esses privilégios. Era da seguinte forma: o monarca concedia aos editores um documento que garantia a exploração econômica da obra. A primeira vez que isso ocorreu foi quando o alemão Johannes Von Speyer teve concedido o prazo de cinco anos para explorar a obra “Cartas de Cícero e Plínio” naquela cidade. Também em Veneza, em 1486, o monarca, pela primeira vez, concedeu ao historiador Marcus Sabellicus o direito de escolher a editora para a publicação de sua obra. Essa forma italiana, descrita acima, de tratar os autores, as obras e editoras espalhou-se por outros países europeus, que conseguiam naquele momento proteger os processos de impressão e edição.

No século XVI surge o “Sistema de privilégios de Kaiser” no Sacro Império Germânico. Zanini (2014) atribui a esse sistema o fato de proteger a obra em todo território do império, o que ia além da proteção que era concedida em uma única cidade. Esse sistema foi respeitado por todos os estados no século XVII.

Ele revela para os leitores do seu artigo que por trás dessa “generosidade” dos governantes estavam outros interesses. O Estado e a Igreja queriam na verdade controlar a atividade editorial, principalmente o que estava sendo publicado.

Censurar ou proibir quaisquer conteúdos que pudessem trazer prejuízos para eles, alegando que certos escritos trariam ameaças para a sociedade, e depois de passar pelo crivo do Estado e da Igreja recebiam um selo com o timbre *Imprimatur*.

A Inglaterra, assim como em grande parte dos países europeus, se não todos, também tinha a sua forma de controlar, censurar e emitir permissões para impressão de obras. E esse sistema perdurou por muito tempo. No ano de 1662 editaram um documento denominado “Licensing Act”, que limitava a vigência das leis de censura, que eram constantemente renovadas, e permitia a coroa a controlar e até mesmo entrar nas casas em busca de material impróprio.

Em 1694, esse ato não foi renovado e transformou-se em um caos nas terras inglesas. O comércio de livros se via livre de tamanha censura e as obras eram copiadas de forma indiscriminada. Vendo o caos se fortalecendo, o governo pressionado pelos editores e autores, se viu quase obrigado a estabelecer a ordem nesse tipo de comércio. No ano de 1710, aprova-se o “Estatuto da Rainha Ana”, que reconheceu os direitos dos autores, que segundo Zanini (2014), é o berço do *Copyright*.

O estatuto concedia o monopólio para os autores de utilização da obra por 14 anos, e oferecia a renovação do monopólio por mais 14 anos se o autor estivesse vivo e quisesse renovar. Depois desse tempo, ou em caso de não renovação, a obra ficava a disposição para ser publicada por quem quisesse, ou seja, o domínio público da época. Para as obras publicadas antes do estatuto era concedida uma proteção de 21 anos sem direito a prorrogação, depois desse tempo a obra caía em domínio público.

Em 1777 na França, o governo de Luís XVI editou seis decretos nos quais se reconhecia os direitos do autor de publicar e vender suas obras, aos autores fora concedido direito perpétuo e aos editores direito por tempo limitado.

Esses direitos só se aplicavam a autores de livros, deixando de fora autores de obras de teatro e de músicas. Em 1789 com a Revolução Francesa, os privilégios dos autores foram abolidos.

Foram feitos dois decretos para regularizar a situação do comércio e edição de livros na França, o primeiro em 1791, como descreve Gautier apud Zanini (2014), nesse decreto os autores de obras teatrais foram reconhecidos, eles teriam por toda a vida direito sobre suas obras e beneficiava também os herdeiros, já que eles teriam direito a essas obras por cinco anos após a morte do autor.

O segundo decreto estava relacionado aos autores literários e aos músicos, os direitos duravam por toda a vida do autor e beneficiava seus herdeiros por dez anos após a sua morte. Esses decretos perduraram por quase 170 anos, como apontam os autores.

A Convenção de Berna como o próprio *Guia da Convenção de Berna*, publicado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual em 1980, diz que a convenção é

Relativa à protecção das obras literárias e artísticas foi outorgada a 9 de Setembro de 1886. É o instrumento internacional mais antigo no domínio do direito de autor; o nível de protecção nele concedido as obras intelectuais é elevado e as garantias dadas aos seus autores são as mais eficazes possíveis (...) A Convenção de Berna prossegue este objectivo ao permitir que, em cada um dos países membros, as obras emanadas de um deles sejam tratadas como as nacionais, e que os autores beneficiem, sem dependência da menor formalidade, desse tratamento nacional e de um mínimo de protecção. (OMPI, 1980, p. 5).

Essa convenção, publicada em 1980, conta com o texto da última revisão feita em Paris em 1971. Ela contém 38 artigos, e hoje tem um anexo com mais 6 artigos. São 164 países signatários, dentre eles, o Brasil. O país entrou para a convenção em 1974, quando o presidente Ernesto Geisel promulgou o decreto legislativo nº 94 de 4 de dezembro de 1974 como está descrito na página do Planalto²¹.

²¹ <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d75699.html> Último acesso em 18 de jan. de 2018

A convenção, segundo Placido (2013), tem como princípios fundamentais: o tratamento nacional para obras estrangeiras, a proteção mínima – na qual os países ficam obrigados a garantir nível mínimo de proteção. E a proteção é automática, o direito autoral não pode depender de nenhuma formalidade, tal como o registro ou depósito de cópias.

Como foi mencionada anteriormente, a fanfic “Suddenly” foi reproduzida por vários fandoms. Sobre esses processos de reprodução, Walter Benjamin escreve em *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, que a arte sempre foi reprodutível, pois o que os homens faziam podia ser imitados por outros homens.

Essa imitação que descreve Benjamin, era praticada por discípulos, em seus exercícios, pelos mestres, para a difusão das obras e por terceiros, meramente interessados no lucro. A reprodutibilidade técnica da arte representa um processo novo, começa com as técnicas como a xilogravura na Idade Média e a litografia no início do século XIX.

A questão de autoria e a da propriedade causam muitas controvérsias, como a especialista em televisão Patrícia Flesch da Silva escreve, em seu texto *Apropriação e cultura participativa no vine*, que ninguém pode criar uma história do zero, os elementos já existem e estão disponíveis no vasto mundo de conhecimentos que foram gerados pela humanidade até hoje.

E desse patrimônio coletivo, do qual o autor, assim como os fãs, que se apropriam daquilo que lhes interessam e reordena da forma que bem querem. Morin (2002) apontou pontos positivos e negativos da reprodutibilidade das obras. Segundo ele, a reprodução supervaloriza a obra original, pois cria em torno dela uma mitificação.

Por outro lado, a obra utiliza elementos da alta cultura, transformando os produtos conforme os seus desejos e seus valores, e ao mesmo tempo em que os produtos da cultura de massa criam um público universal.

O público determina o conteúdo da produção cultural, mesmo que o diálogo entre um e outro seja inexistente, conforme explica Morin. A produção desenvolve as narrações, as histórias, e se expressa através de uma linguagem.

O consumidor/espectador/fã a partir das suas fanfictions mostram o alcance que essas produções são capazes de ter e com suas narrativas fazem a duração delas irem muito além do término.

Como explica Marco Silva, na página *Sala de aula interativa*, na era da interação em que vivemos, ocorre a transição da lógica da distribuição para a lógica da comunicação, o receptor não está mais em posição de recepção clássica, ele é convidado à livre criação e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção.

Para Lévy (1999), o *ciberespaço* é o principal canal da comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do século XXI. Um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e transação da informação e do conhecimento.

As fanfics dão a impressão de infringirem as leis sobre os direitos autorais, já que utilizam personagens criados por terceiros, e que os usam em suas histórias e estão sob *copyright* – que vem a ser:

A propriedade intelectual é o primeiro direito do criador, da pessoa criativa, do inventor. Este direito associado a qualquer criação advém da própria criação. Denominado igualmente *copyright*, pode "especializar-se" em certos casos (marcas, patentes de invenção, etc.) ou ser o único direito possível existente sobre essa criação (texto, projeto, canção, conteúdo de página na web, conceito, desenho, fotografia, logotipo). Será necessário poder provar esse direito de autor, esse *copyright*, através de qualquer prova ou meio de prova, que permita atestar que, enquanto criador ou criativo, é o autor dessa criação²².

O *Copyright Act* foi promulgado em 1790 e revisado em 1909 como afirma Placido (2013). Ainda segundo a autora, na *Convenção de Genebra* em 1952, entendia-se protegida a obra intelectual que trouxesse o símbolo *copyright* (©) acompanhada do nome do titular do direito de autor, seguindo do nome da primeira publicação.

E por estarem sob o domínio do *copyright*, as obras podem ter o seu uso proibido por seus criadores, contudo devido ao grande número de sites de fanfics na internet e aos altos custos de um processo judicial, geralmente esse tipo de criação literária é tolerada devido ao seu conteúdo ser criado por fãs, que provavelmente consumiram o produto original e não têm o intuito de obter lucro.

²² Retirado do site <<http://copyright.com.br/Direito-Autoral-Direito-Legal.html>>

Há sempre exceções, como mostra Luiz Guilherme Boneto (2014) no site *Potterish*, George Martin, escritor da série épica “Game of Thrones” é absolutamente contra as fanfics. Boneto diz: “segundo o autor, as fics são um jeito preguiçoso de escrever e que não estimula a criatividade dos autores.

Os sites de fics atendem os desejos de Martin e não permitem publicação das histórias que tenham como base o livro.” (BONETO, 2014). Outra que é contrária a fic é a escritora Anne Rice, autora de “Entrevista com o Vampiro” e de “A Rainha dos Condenados”. Boneto (2014) escreve que ela usa argumentos mais pesados que seu colega Martin, já que ela diz: “os personagens são protegidos por lei e que qualquer violação incorrerá em ações legais”. Rice garante que não é possível encontrar fics suas em grandes sites.

Stephenie Meyer, ora se mostra a favor e ora se mostra contra e deixa claro que acha as fics um desperdício de tempo, apesar de gostar de algumas. Ela já admitiu que leu algumas. Já J.K. Rowling, que ficou famosa por escrever a saga *Harry Potter* se diz totalmente a favor. E que se sente lisonjeada por encontrar fanfics de seus personagens e que a única coisa que a desagrada são histórias com conteúdos adultos, ou seja, que descreva cenas eróticas com os seus personagens.

A questão de autoria tem muito a desenrolar, será mesmo que as fanfics podem ser consideradas como plágios? Como sabemos os leitores que as acompanham sabem que os personagens, em algumas situações os cenários e principalmente o enredo são baseados em uma obra famosa que deu origem ao grupo e a história, estão cientes que se trata de uma obra baseada em outra, não são enganados, não leem obras plagiadas, são obras que nascem de um desdobramento de outra.

O Portal do STJ ao falar sobre o plágio diz que, atualmente, a legislação não oferece critérios específicos para definir juridicamente o que caracteriza um plágio. A caracterização varia conforme a obra. O tema é tratado na esfera civil ou é enquadrado como crime contra o direito autoral. “O plágio pode ser confundido com a inspiração”, segundo o professor Paulo Sérgio Lacerda Beirão. Ele exemplifica com o caso do dramaturgo inglês William Shakespeare, que foi acusado de ter plagiado Romeu e Julieta de outro autor. Beirão (2012) “na época, haveria cinco versões diferentes do drama, com pequenas alterações e novos personagens, sendo uma prática comum na época”. Segundo o professor, se o caso de Shakespeare ocorresse

nos dias de hoje, provavelmente, acabaria nos tribunais.

Para o advogado Ricardo Bacelar, como cita o STJ, a prática do plágio pode ser prejudicial até para a estruturação da personalidade e conduta ética e moral. E que “diante de uma tarefa de pesquisa, não leem sobre o assunto, não raciocinam, não exercitam a formação de uma ideia” (STJ, 2013). Absorvem o comportamento deplorável de pegar para si o que não lhes pertence como destaca o advogado, que “admitiu a importância da inspiração e até o uso de trechos de outros trabalhos para a produção de conhecimento novo.” (STJ, 2013).

Mas isso não significa roubar ideias. O portal cita a fala do cientista Benjamin Franklin, segundo o qual há muita diferença entre imitar um bom homem e falsificá-lo. Uma fic não é plágio quando o seu escritor deixa claro que usa algum elemento de outro escritor, fica ciente que está lendo uma história com base em outra.

Uma fic não pode ser considerada plágio quando todos sabem que aquela história tem como base algo que já fora publicado. Difícil são os próprios escritores de fanfics que tem suas ideias e textos compartilhados por outros fandoms que só modificam os nomes e praticamente roubam sem dar qualquer crédito de onde veio e publicam como se fossem o único dono.

Exige um esforço para identificar quem foi o primeiro a lançar uma história que é reproduzida e toda fic tem nem que seja uma ideia que sai da cabeça, que pensa sem recorrer ao copiar e colar. Será que nesse caso as suas ideias têm a mesma proteção contra plágio como as famosas obras têm? A reprodutibilidade é um termo muito discutido por Walter Benjamin em *Magia e técnica, arte e política onde o autor escreve* “a arte contemporânea será tanto mais eficaz quanto mais se orientar em função da reprodutibilidade e, portanto, quanto menos colocar em seu centro a obra original” (BENJAMIN, 1994, p.180). Podemos pensar que é pela reprodutibilidade que ocorrem os principais processos de ressignificação.

Para os fãs a fanfic ressignifica uma obra, o escritor dá uma nova versão para algo existente com a finalidade de entreter a si mesmo e ao grupo ao qual pertence. Não há nas leis oficiais até então algo que trate especificamente das fanfictions, teremos que esperar para ver o que será feito com relação aos direitos autorais em torno das fics que são plagiadas a torto e a direito.

FANFICANDO: UM DETOX LITERÁRIO DE FÃS PARA FÃS QUE SE ESPALHOU PELA INTERNET

“A *fan culture* está à frente de todos os empreendimentos comerciais ao usar a internet como espaço criativo para a produção, distribuição e promoção da escrita.”

Anne Jamison.

3.1 O que seria esse detox literário?

Quando se lê sobre fazer um detox, entende-se que é uma desintoxicação, no *Dicionário Priberam*²³ tem dois significados:

“1. Tratamento destinado a eliminar os tóxicos e a reparar as desordens que eles provocam; 2. Ação de eliminar o que influencia insidiosamente pessoas”. O termo é muito usado pelos nutricionistas para se referir aos processos que ajudam o organismo a eliminar toxinas e outras substâncias prejudiciais à saúde. O termo detox literário, aqui usado é para fazer referência à “desintoxicação da mente” através das histórias, pois as narrativas apagam por um momento as coisas ruins e preocupações que nos cercam diariamente, desintoxicando a mente dos problemas diários.

As pessoas procuram nos livros, nos programas de TV, nas webnovelas, que incluem as fanfics, uma forma de entreter suas mentes. Os produtos midiáticos e a literatura são como um suco detox que tira algo tóxico do organismo, eles transportam as mentes das pessoas para uma narrativa ficcional capaz de diverti-las e envolvê-las e as tiram por alguns momentos de suas realidades.

As fanfictions como qualquer texto literário é capaz de entreter seus leitores, são através desses textos que os autores e leitores exteriorizam seus sentimentos e ideias. As fics circulam nas plataformas, nas quais ocorre interação com pessoas de diferentes idades e lugares. É um pequeno mundo paralelo. Os escritores de fics podem abusar da criatividade, experimentar suas ideias e terem retorno de seus leitores. Para uns, isso se torna um desafio pessoal, pois através das suas histórias buscam a melhoria de sua escrita, que é um exercício muito útil para aprimorar os textos criados.

²³“desintoxicação” in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008- 2013, <https://dicionario.priberam.org/desintoxica%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 24-09-2018]

Estar fanficando é isso: um detox literário criado de fãs para fãs com intuito unicamente de diversão. É um mundo paralelo compartilhado pelos admiradores, espalhado por muitas interfaces e que junta pessoas de diversos lugares do mundo, que têm em comum o amor por seus eleitos, podendo ser personagens de livros, séries, filmes ou pessoas reais, atores, cantores entre outros.

Alguns autores que iniciaram suas primeiras obras como fanfics já conseguem viver de seus escritos, e os que não se mantêm totalmente com seus livros têm uma renda extra que advém desses textos. E.L James e Anna Todd se tornaram exemplos de autoras bem-sucedidas economicamente. Elas conseguiram um contrato com valores bem altos por suas fanfics, alguns sites garantem que esses contratos chegaram a seis dígitos. As duas escreviam fics e publicavam na internet e tiveram suas obras transformadas em livros. As fics passaram por algumas alterações e foram publicadas recentemente, e foram transformadas em filmes.

No Brasil, também temos exemplos de autoras, que foram reveladas por uma matéria da *Equipe Capricho*, que publicou uma lista com os nomes das autoras, nome dos livros publicados e qual era o assunto usado por elas quando escreviam suas fics. A matéria escrita por Isabella Otto divulga o nome de seis autoras brasileiras que têm seus livros publicados por editoras nacionais. Otto cita nomes como Carolina Munhóz, que iniciou sua vida como autora de fanfics sobre *Harry Potter*; Babi Dewet que escrevia fanfics sobre *Harry Potter* e *MC Fly*; Natália Marques, que escrevia sobre Bella e Edward, personagens da saga *Crepúsculo* e Emily Barker que escrevia sobre *One Direction*.

3.2 De repente as fanfics se espalham pelos aparatos

Andrea Martinez escreveu no site *Aprendiendo con tecnologia* sua definição para o termo aparatos tecnológicos, que segundo ela:

Estes aparatos se caracterizam por serem instrumentos que aumentam a qualidade de vida dos indivíduos, tal como os automóveis, os celulares, os computadores e todos aqueles que servem para fornecerem entretenimento, segurança e estabilidade ao ser humano, entre outras coisas” (tradução nossa)²⁴.

²⁴ “Estos artefactos se caracterizan por ser instrumentos que aumentan la calidad de vida de los individuos, tal como los automóviles, los celulares, las computadoras y todos aquellos que sirven para brindar entretenimiento, seguridad y estabilidad al ser humano, entre otras cosas. Retirado do site <<http://aprendiendocontecnologia.blogspot.com.br/>>. Último acesso em 29 de jan. de 2018.

Esses instrumentos são muito utilizados no dia a dia, da hora que acordamos até a hora de dormir nos deparamos com esses aparatos nos diferentes locais e com diversas utilidades. São máquinas de todos os tipos, como os celulares inteligentes, os computadores ou uma simples máquina de calcular; todas criadas para facilitar a vida do homem e algumas têm por sua finalidade entreter as pessoas com a criação de jogos e interfaces no *ciberespaço*, que dispõem de meios para criar interação entre pessoas de diferentes localidades de acordo com seus interesses.

O filósofo, sociólogo e pesquisador Pierry Lévy define *ciberespaço* como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p.94). Por função desse espaço de comunicação ele diz que é “o acesso à distância aos diversos recursos de um computador (...) as funções de troca de mensagens encontram-se entre as mais importantes e mais usadas no ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p.95-96).

Sobre o assunto, Castells diz que “a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.” (CASTELLS, 1999:25 apud DINIZ, 2009, p.3). Nossa sociedade está imersa, principalmente as novas gerações, no ciberespaço e constroem laços sociais que reúnem as pessoas através de seus interesses através dos aparatos e traduzidos pela interface.

Segundo Johnson, interface vem a ser os “softwares que dão forma à interação entre o usuário e o computador. A interface atua como uma espécie de tradutor, mediando entre as duas partes, tornando uma sensível para a outra.” (JOHNSON, 2001, p.17).

As webnovelas, como relata Diniz (2009) se dá através de interações e compartilhamento de informações, princípios esses que assemelham aos do “world wide web”. É através desses recursos que as pessoas estabelecem a sua rede, através das interfaces e criam a sociabilidade virtual.

Anne Jamison, uma estudiosa americana sobre as fics, admite que a internet trouxe mudanças para a escrita da fanfiction já que esse gênero existia muito antes de receber esse nome e antes da criação da internet, segundo a estudiosa americana, “a internet além da velocidade, trouxe o anonimato (...) a fanfic se tornou livre, aberta, pública” (JAMISON, 2017, p.120).

Conhecidos nos anos 90, os fãs do *Arquivo X* eram pessoas que no início do

uso da internet, sabiam usar as máquinas através dos comandos, escreviam suas narrativas e as enviavam através de contas de e-mail e criavam os primeiros arquivos básicos. Esses são os responsáveis, também, pela criação dos primeiros sites e fóruns para hospedar esse tipo de narrativa, esse grupo de fãs impulsionou a proliferação das narrativas pela web.

Como diz Jamison, o famoso site Fanfiction. net começou com os fãs do *Arquivo X* e eles são os responsáveis por estabelecer “a base para uma escrita, curadoria, revisão e discussão quase em tempo real, perto da simultaneidade, que hoje se tornou marca da fanfiction.” (JAMISON, 2017, p.128).

Sabemos, hoje, que o auge das fanfictions se deu através do fenômeno literário Harry Potter, e foi consolidado com a Saga Crepúsculo. Como descreve Jamison com as seguintes palavras: “Crepúsculo é uma franquia global de livros e filmes que inspirou milhares de fic, e também como Harry Potter, juntou uma fanbase – que significa a união de fãs em grupos, que criam uma base em torno de celebridades ou produtos culturais – tal base é “grande e apaixonada o suficiente para transformar a cultura de massa.” (JAMISON, 2017, p.158). Foi algo grandioso, nunca antes visto, a autora conclui que foi algo sem precedentes.

Para Jamison, “o fandom de Crepúsculo acidentalmente criou um império, as fics mais populares do fandom – *The office*, *Master of the universe*, *Wide a wake*, *The submissive* e várias outras - tinham mais leitores que a maioria dos livros mais vendidos do New York Times.” (JAMISON, 2017, p.184).

Depois da extinção do Orkut, os órfãos da sem suas comunidades para poder postar suas histórias passaram a migrar por outras redes sociais e interfaces de outros sites e plataformas para estabelecerem novos lugares capazes de hospedar suas histórias, como o caso, que veremos a seguir com as versões da fanfic *Suddenly Love / De Repente Amor* que circulam pelo *Wattpad*, *Widbook*, *Fanfiction.net*, *Nyah!*, *Instagram* e *Tumblr*.

3.3 Fórmulas secretas – receitas dos folhetins e fanfics, a chave para o sucesso

Entre os ingredientes da fórmula secreta podemos encontrar os seguintes itens: mocinhos, vilões, casamentos, antagonistas para atrapalhar o casal de protagonistas, um grande amor arrebatador.

Antônio C. Olivieri escreve para o site *Educação UOL* que o “romance de entretenimento” tem por função divertir e fazer sonhar, e permite ao leitor “identificar nos livros não somente um modo de vida semelhante ao dele, mas ainda este mesmo modo de vida pintado com as cores da imaginação.” (OLIVIERI, 2015). Quando dizem que um autor descobriu a fórmula ou a receita do sucesso, podemos pensar em quais os ingredientes que ele

usa para agradar o seu público, Olivieri (2015) parte do pressuposto que há sim uma fórmula que consegue garantir que a obra vai ter um público certo, aqueles que gostam desse tipo de romance, com muitos clichês e de fácil entendimento.

O que vem a ser o clichê? Maria Teresa Gonçalves diz que na opinião de Cresswell, os clichês são “expressões que pensam por nós.” (GONÇALVES, 2004 apud CRESSWEL, 2000). Ainda sobre eles, Gonçalves escreve: “distanciamo-nos deles condescendentemente como afirmação de superioridade criativa e usamo-los quando nos são úteis, isto é, quando facilitam a comunicação”, mostrando o quanto o uso de um ou de muitos clichês são capazes de facilitar a comunicação. E isso é uma grande ferramenta para os autores que querem chegar aos mais diversos públicos, já que o uso deles de fato é um facilitador de entendimento de qualquer escrita.

Em uma entrevista para Daniel Ribeiro do *Portal RDI*, o dramaturgo Alcides Nogueira lembrou que muitos recursos não são usados apenas em produções do Brasil [e uma fórmula praticamente universal]. O grande desafio, segundo Nogueira, é contar as mesmas histórias de maneiras diferentes. Isso fica claro quando em resposta ao RDI, o autor diz:

“Para mim, o conceito de *clichê* é muito relativo. A teledramaturgia sempre bebeu no bom e velho folhetim francês (...) ou nos romances vitorianos (*Jane Austen, George Eliot, Charles Dickens etc.*) ou nos russos (*Tolstoi, Dostoievski etc.*). As personagens e tramas são muito parecidas, como as que você citou (gêmeos, casamentos interrompidos por barracos), filhos que aparecem ou desaparecem” (RIBEIRO apud NOGUEIRA, 2013).

Olivieri aponta que um escritor descobre a "receita" ou a "fórmula" quando vários dos seus romances passam a agradar o público brasileiro. Ele garante que entre os ingredientes clichês desta fórmula estão:

Namoros difíceis de começar, paixões impossíveis, personagens misteriosos cuja identidade só se revela no final do romance, conflitos morais entre o dever e a paixão, personagens secundários com tiques engraçados, gozações e brincadeiras de estudantes despreocupados, além de situações equívocas e cômicas. Enfim, suas tramas se desenvolvem a partir de namoros e casamentos e são recheadas de mistérios, desencontros, fofocas, tal qual se encontram ainda hoje em livros e telenovelas (OLIVIERI, 2015).

Essa fórmula foi uma herança dos famosos folhetins que eram escritos nos jornais, essa tradição seriada que conta as peripécias dos personagens já é antiga, mas continua funcionando e prendendo leitores tanto nos livros físicos, quanto leitores de telas e os espectadores de telenovelas e aqueles que assistem séries na *Netflix*.

É possível traçar semelhanças entre a fórmula com vários clichês que são apresentadas em geral nos folhetins, nas telenovelas, séries e na fanfic *Suddenly*. É comum nas narrativas os protagonistas serem dotados dos melhores sentimentos, são solidários, bondosos, inocentes, íntegros, orgulhosos e sentimentais, ou seja, podemos intitulá-los como os sofrendores da história que são vítimas dos vilões e do destino.

No caso da fic, o casal protagonista, que recebe os mais diversos nomes em suas várias versões, representa o perfil descrito acima. Os protagonistas sofrem com as diferenças socioeconômicas e passaram por decepções amorosas no passado. A mocinha tem o destino marcado pela pobreza. Ela é boa e incapaz de fazer mal a uma mosca. Sua família é derrotada pelo vício. O padrasto dela é um dos vilões, e leva a pobre mãe para o mau caminho, maltrata a enteada, rouba tudo que elas têm, e leva a mãe da personagem à morte. Ela fica sozinha e se vê sem saída, foge de casa para se livrar do padrasto que a trata mal. Tenta conseguir emprego digno, mas sem estudo fracassa na busca e para se sustentar vira prostituta pelas ruas de um grande centro urbano.

O destino leva a protagonista a uma casa de prostituição de luxo, onde mais tarde, o casal de protagonistas tem o primeiro encontro, que os leva a um amor arrebatador. Aparecem mais pessoas - a dona do bordel, uma ex do empresário, a secretária da empresa, os familiares e amigos dele, os ex-clientes dela - que tentam

impedir o romance, os dois tentam fugir do destino (um passa a fugir do outro), até que um dia uma força maior os une novamente, como um passe de mágica os caminhos se cruzam em um lugar improvável, e dali para frente tudo muda. Ele decide lutar contra tudo e todos para viver um romance com a mulher mais inesperada para um publicitário milionário.

Suddenly love é uma fanfic recheada de muitos clichês. Que reproduz a velha fórmula melodramática dos folhetins e com certeza em muitos romances, telenovelas e séries que você e eu, ou qualquer amante de produtos da indústria do entretenimento consumimos todos os dias. Para ver os clichês na fic veja o anexo.

Porque lemos e gostamos tanto dos clichês? Porque como Eco (1984, p. 268) diz: “dois clichês provocam riso. Cem, comovem.”. Eles são capazes de causar muita comoção. Desde as antigas peças melodramáticas no teatro, os clichês são de fato capazes de comover, envolver o público e isso perdura até os dias de hoje.

E porque essa fórmula faz sucesso por tanto tempo? Um dos vários motivos para tanto sucesso se dá pela forma simplória das narrativas, que apresentam elementos que são de fácil reconhecimento pelos leitores e espectadores, como explica Porto e Silva (2005), essas histórias são:

de fácil apelo sentimentalista, aos olhos do leitores desenha-se o sofrimento humano ao mesmo tempo em que o fascínio pelas situações dramáticas e apaixonantes levadas ao exagero. Explora-se ainda a atração pelo fantástico, pelo nebuloso, pelo exótico, marcantes influências do romance gótico. Em alguns autores as descrições dos ambientes (internos ou externos) e das ações são feitas de modo quase teatral, semelhantes em alguns casos a rubricas detalhadas (PORTO E SILVA, 2005, p. 49).

Ele continua falando em seu texto sobre o processo do sucesso da fórmula quando diz que,

a história mantém a platéia atenta por duas ou três horas, nos jornais deve prender o interesse do público por semanas a fio. Assim, o argumento central é desenvolvido e as personagens secundárias são ampliadas em núcleos próprios, embora ligadas ao núcleo principal, acrescidas de outras tantas personagens. Peripécias se multiplicam e se resolvem em ondas sucessivas e o suspense é mantido a cada capítulo como finais de múltiplos atos, cheios de revelações e surpresas (PORTO E SILVA, 2005, p. 49).

Em suma, o sucesso da fórmula dos folhetins e o seu legado para chegar aos dias de hoje, seja presente nos livros, nos textos eletrônicos, na radionovela, na telenovela, nas séries tem como causa a estrutura e sua simplicidade que consegue

chegar ao público seja ele um público mais simples até os mais letrados e os envolve e nos faz gostar de acompanhar toda a narrativa para ver como ela vai se desenvolver, mesmo sendo algumas vezes bem previsível, e isso fica muito mais fácil quando é feito através dos romances melodramáticos e cheios de clichês, como afirma Porto e Silva (2005):

A estrutura do melodrama é simples: num plano “opõe personagens representativos de valores opostos: vício e virtude” e num outro “alterna momentos de extrema desolação e desespero com outros de serenidade ou de euforia, fazendo a mudança com espantosa velocidade” (APUD HUPPES, 2000, p.27).

No final a virtude é recompensada e o mal punido; a boa ordem confirma-se e é assim que deve permanecer para sempre.

Reunidos os elementos básicos dessa estrutura simples, a inventividade dos autores produz variações criativas. Apoiando-se na exploração de motivos sentimentais, na dinâmica da ação e no aspecto visual do espetáculo como um todo, é no tecer da intriga que se revelam os autores que dominam o gênero.

A ação desdobra-se em surpresas, fortes impressões e emoções, arranjos visuais e sonoros, tudo na intenção de seduzir o espectador que, eletrizado no seu lugar, assiste ao desenrolar da história e aos desdobramentos inesperados, aos coups de théâtre, ora à beira do pranto, ora prestes a um grito de horror ou de indignação. Guardadas as devidas ressalvas, essa seria, em linhas gerais, a estrutura da telenovela. (...) Com as mesmas armas desenvolvidas no passado, porém modernizando-as ao sabor dos tempos, o melodrama continua presente sob várias formas (PORTO E SILVA, 2005, p. 50-54).

Tendo em vista a fanfiction intitulada *Suddenly*, veremos, no próximo tópico, as várias adaptações para uma base narrativa que foi capaz de envolver diversos fandoms.

3.4 Reprodução das fanfictions: *Suddenly* - adaptações de uma fanfic pelos aparatos

Quando temos uma fanfic adaptada, significa, como o próprio nome já diz, que o texto é uma adaptação advinda de algum livro, alguma série ou de outra fanfic pertencente à outra pessoa detentora de sua autoria.

A história quando é uma versão adaptada de outra passa pela reescrita, alguns autores mudam várias partes do enredo, mas no caso de *Suddenly* e suas versões, que serão aqui apresentadas, pouco se modificou no enredo. As mudanças encontradas,

até então, foram só nos nomes dos personagens. Cada fandom utiliza seus personagens favoritos, escolhem um casal para serem os protagonistas e os outros para serem os personagens secundários.

E nessa onda de reproduzibilização de fanfictions é muito comum que fiquem resquícios das outras histórias, por descuido ou empolgação para postar novos capítulos para o seu público-leitor, isso faz com que partes da outra fic surjam no texto. Como no caso aqui citado, a fic acabou ficando com o nome dos seus antigos personagens no meio do texto. Depois que o erro foi visto por leitores a autora foi avisada, ela respondeu e pediu desculpas pelo erro. E nem isso fez com que os seus leitores desaparecessem.

O mais comum é que os créditos de autoria apareçam logo na sinopse, como veremos com os exemplos mais adiante. Há casos em que as pessoas se apossam da história, e por isso não sabemos quem deu origem às ideias da Fic.

Assim é o caso de *Suddenly Love* - traduzindo o título temos: *De repente Amor* - que foi adaptada por diversos fandoms. Depois de várias pesquisas foram encontradas duas versões da mesma história, com o mesmo título, e outras duas versões que usam o título na língua portuguesa. A primeira fic encontrada é *De repente Amor*²⁷, publicada em primeiro de junho de 2010 no site *Fanfiction.net* foi escrita por Mel RK. Algumas versões avisam da adaptação dessa versão, como no caso da versão do *Tumblr yeahchamel* de 2013²⁸.

Outra versão em 2013, também no *Tumblr*, que se chama *Suddenly Love*²⁹ (imagem 8), escrita por Nathaly com coautoria de Dane, não avisa da adaptação na sinopse, mas ao serem perguntadas por uma leitora, Nathaly diz: “a primeira temporada é mais ou menos minha, é adaptada da web do site Fanfiction.net, mas a segunda temporada foi escrita por mim e por Dane”. Na versão do Instagram @smileluab_³⁰ de 2015 (imagem 10) e a versão de Marcella Costa de 2016 no *Wattpad* avisam da adaptação.

²⁷ <https://fanfiction.com.br/historia/76591/De_Repente_Amor> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

²⁸ <<http://yeahchamel.tumblr.com/caps>> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

²⁹ <<http://websdl.tumblr.com/fic>> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

³⁰ <https://www.instagram.com/p/5F2SRUH7y0dHYcblcbHDzPQzO5ZHt2qKhIVo0/?taken-by=smileluab_> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

A única exceção foi a história que foi publicada em 2014, com a última atualização em 2015, que não avisou em nenhum momento que era uma história adaptada, Gaby Lacerda postou a narrativa em forma de ebook na plataforma do *WidBook*³¹ como se fosse a autora da história (imagem 11).

A única possibilidade é que a autora seja a mesma que postava no site de fanfictions, usando, agora, outro nome. Até o presente momento, a pessoa não respondeu se ela é a mesma que publicava naquele site. A evidência é que ela se apropriou, pois a Mel como gosta de ser chamada publicou recentemente sua história em uma conta (MelRobsten01) na plataforma do *Wattpad* e alertou sobre o plágio, dizendo que qualquer postagem sem créditos é plágio, e que plágio é crime.

A versão de 2010 tem a seguinte sinopse: “Ele sofreu uma decepção amorosa. Ela não acredita no amor. O que pode acontecer a duas pessoas que, unidas pela desesperança, se vê tão semelhantes e atraídas?” Mel. RK deixa claro que os personagens da sua história, Bella e Edward, pertencem à escritora americana Stephanie Meyer. E na sua versão de 2012 no site *Nyah!*³², ela esclarece mais uma vez que os personagens não são dela. Ela diz: “os personagens dessa estória pertencem à autora Stephenie Meyer. A única coisa minha é a estória em si”

Ela deixa claro aos seus leitores que se trata de uma fanfic, embora não precisasse, já que os usuários do site *fanfiction.net* entram nele justamente por encontrarem esse tipo de narrativa. São narrativas que apresentam novos enredos com os personagens e personalidades preferidas por cada fandom, nesse site tem histórias para todos os gostos e grupos de fãs.

Na versão de @eiusue como se identifica a dona do *Tumblr yeahchamel*, a *write fanfiction*, que a partir da versão de 2015 no *Instagram*, descobrimos que seu nome é Suellem. Ela é chamada de Sue por seus leitores. A dona do perfil teve sua identidade revelada por uma de suas leitoras, que em 2015, adaptou a fanfic já adaptada pela primeira, em uma nova versão no *Instagram*.

³¹ < <https://pt-br.widbook.com/ebook/de-repente-amor> > Último acesso em 31 de jan. de 2018.

³² < https://fanfiction.com.br/historia/76591/De_Repente_Amor > Último acesso em 31 de jan. de 2018.

Assim como outros fãs, que escrevem no *Instagram*, eles inauguram um novo uso para essa rede social: No lugar das fotos pessoais, as fãs escritoras colocam como imagem o que elas chamam de capas das fics, que são imagens construídas para as histórias, como se fossem a capa de um livro (imagem 2). As capas, com o título da fanfic escrito, anunciam para os leitores que um novo capítulo foi postado. A legenda curta, normalmente colocada pelos usuários no *Instagram*, dá lugar aos textos mais longos, que são as narrativas das fics.

Na conta do *yeahchamel no Tumblr*, ela escreve com letras maiores e destacando com o negrito, que é uma adaptação, mas não informa sua fonte, que até o momento é a versão da Mel. RK pelas semelhanças encontradas. Na sinopse, mesmo sendo igual a que está apresentada por Mel em 2012 no site *NyahFanfiction*, começa a surgir algumas diferenças no enredo histórias.

As primeiras estão nos nomes dos personagens, RK usou Bella Swan e Edward Cullen, já @eiusue emprega Melanie Fronckowiak e Chay Suede. Ela apresenta a sinopse da segunda versão publicada por Mel, que ela chama de contexto, como podemos ver:

Contexto: Chay Suede é um homem de negócios, embora não saiba nem do que se tratam os contratos que assina. Melanie Fronckowiak é uma prostituta de luxo, que odeia levar esse tipo de vida, pois tem princípios. Os dois se encontram. E, como havia de ser, começam a se aproximar. Ele sofreu uma decepção amorosa. Ela não acredita no amor. O que pode acontecer a duas pessoas que, unidas pela desesperança, se vêem tão semelhantes e atraídas? *FIC ADAPTADA [destaques dados pela própria autora, a fim de mostrar que a fanfic foi adaptada].*

A adaptação retira a repetição de frase “como havia de ser” da sinopse de RK., na versão do site *NyahFanfiction*, ela escreve “Como havia de ser, os dois se encontram. E, como havia de ser, começam a se aproximar” [grifos nossos]. Lacerda, em 2014, deixou a sinopse intacta, a única diferença foi as mudanças dos nomes dos personagens de Bella e Edward passaram a se chamar Ana e Bruno. Ela não avisa que a história é adaptada.

A versão de 2015, postada no *instagram*, não colocou nenhuma sinopse, mas deu os seguintes avisos “Não é minha. Web adaptada. Terá capítulos hots³³”.

³³ Hots – o termo vem do inglês, traduzindo significa quente. Esse termo é usado pelas escritoras de webnovelas para indicar que na história tem cenas quentes, ou seja, serão narradas cenas explícitas de sexo entre os personagens.

Cada um sabe o que lê. A web é postada no *yeahchamel.tumblr.com*. Dona: Suellen. Quem quiser ser marcado comenta”. Ou seja, essa versão é a adaptação de uma adaptação. Ela só muda os nomes dos personagens.

Marcela Cost que faz a sua versão em 2016 da fanfic de 2012 repostada por Mel_Robsten, deixa claro que está adaptando a história dela, não mexe na sinopse. Só modifica o nome dos protagonistas e outros personagens. Cost recorre aos nomes dos atores Rafael Vitti e Isabella Santoni.

Na sua reescrita de 2015, Mel RK. utiliza uma conta no *Wattpad*, a MelRobsten01³⁴, ela reposta a sua história sem modificar nada. Ela não terminou de repostar, parou no terceiro capítulo. A única diferença dessa versão para a primeira é uso da palavra-chave Hentai³⁵. Outras diferenças foram observadas entre essas sete versões, como o número de capítulos. Na primeira, escrita 2010, a história tem 39 capítulos, ao fim Mel agradece aos seus leitores e responde a sete perguntas que, segundo ela foram recorrentes durante toda a fic.

A versão de 2013 tem 38 capítulos, na outra versão de 2013 a história chega a 149 capítulos na primeira temporada e 12 capítulos na segunda temporada. A versão de 2014 tem 27 capítulos e um epílogo que nada mais é que o capítulo 39, escrito por Mel. A versão de 2015 contabilizou 454 capítulos, o aumento de capítulos se deve ao tamanho do texto que é permitido na rede social utilizada (o *Instagram*) e a divisão feita pela autora para deixar o suspense no ar, e aumentar a curiosidade e atrair mais leitores, curtidas e comentários.

Na sua segunda versão Mel faz algumas correções gramaticais, ela explica que pretendia fazer essas correções desde a sua primeira versão. Além de fazer pequenas mudanças no enredo e ela reescreve usando outro no site, ela usa o *Nyah!*. Na primeira adaptação feita em 2013, Sue foi a única a escrever um prólogo, que não existe nas versões de Mel e isso marca em parte a sua autoria no enredo.

³⁴ <<https://www.wattpad.com/story/56968172-derepente-amor>> Último acesso em 31 de jan. de 2018.

³⁵ Hentai – Esse termo presente na descrição de webnovelas, vem da descrição de tipos de animes japoneses, significa que a história apresenta cenas eróticas, indo das mais leves até as mais explícitas.

O que ela chama de prólogo um em todas as outras versões, exceto a de 2015 que permaneceu com os prólogos, são idênticos ao capítulo 1 da versão de 2010. No que ela chama de prólogo dois, ela dá voz a personagem feminina e mostra a sua própria voz, pois essa parte não existia na versão anterior.

Melanie, a personagem principal da história, que nesse prólogo explica o seu passado e como ela foi parar na casa de prostituição de luxo comandada por Rayana, e que é frequentada por milionários da cidade. Essa parte só existe na versão de Sue e na adaptação dessa versão feita por @Smileluab_ em 2015, em que a escritora mescla a versão de 2012 de Mel e a versão de 2013 de Suellem. A versão de 2013, escrita por Nathaly, contém doze capítulos além de todas as outras versões, o que a autora chama de segunda temporada³⁶, marcando assim a sua autoria nesses capítulos extras.

Ela utiliza o nome dos atores Lua Blanco e Arthur Aguiar. Ela muda as cidades da versão de Mel RK., na dela as cidades são Los Angeles e Londres. A versão de 2014, escrita por Gaby Lacerda pula o capítulo 1, mas o restante permanece idêntico à versão de 2010 de Mel RK.

Na versão de 2015, postada semanalmente no *Instagram*, o que muda da versão de 2013 são os nomes dos personagens. Ela muda também alguns locais e dá outros nomes aos personagens secundários. A autora usa os mesmos países usados por R.k em 2012, os EUA e a Inglaterra, mas ela especifica a cidade norte-americana de Manhattan; Londres permanece como a originária; os protagonistas mudam de país, por isso o uso de dois países em todas as versões.

A mudança ocorre quando o mocinho resolve que Manhattan (e só usam EUA nas outras versões) só traz lembranças ruins para a sua amada, e que ali ela poderia ser reconhecida por algum dos muitos homens com quem matinha relações na época que fora prostituta de luxos. Os protagonistas se mudam para Londres, onde o rapaz vai comandar a matriz de sua grande empresa (em todas as versões é uma grande empresa de publicidade com várias filiais pelo mundo e que tem a matriz em Londres).

³⁶ O uso da palavra temporada vem das séries de TV que usam esse termo para dar continuidade a uma história, a sequência de uma narrativa que teve outra parte anteriormente.

Além das diferenças mencionadas, outras especificidades podem ser encontradas em cada versão. Mel RK usa na sua versão de 2012 links para que seus leitores abram imagens, são imagens da casa, do vestido de noiva, o penteado usado no dia do casamento (presentes no capítulo 35), entre outros links usados por toda história para ilustrá-la.

R.k indica através de uma nota no início do capítulo que haverá links, mas deixa aberto aos leitores decidirem se irão por ou não, ela diz o seguinte “não sei se os links que eu coloquei no meio da fic vão funcionar (...)coisas que eu queria detalhar, mas se preferirem, imaginem como quiserem. :P Boa leitura”. Esse tipo de interação com a narrativa só é possível com o uso do hipertexto.

Segundo Lévy, o hipertexto está na esfera de uma problemática textual e o acoplamento entre o homem e a máquina é capaz de garantir que as decisões criativas não estão contidas no plano estático. O hipertexto alcança as características do mundo virtual e passa a ser um multiplicador de ocasiões, de produção de leitura, principalmente, quando agrega um grande número de pessoas em interação.

O termo hipertexto é definido por Pierre Lévy como “sistema de escrita/leitura não linear em ambiente de informática.” (LÉVY, 2010, p.29). Mas como o hiperlink está presente nas fanfics? Para explicar o seu uso nessas narrativas, recorreremos a Steve Johnson e Lúcia Santaella. Ele escreve no livro *Cultura da Interface*, que o hipertexto “é uma forma mais igualitária, em que o leitor criaria a narrativa clicando em links.” (JOHNSON, 2001, p.92).

É isso o que ocorre nas fanfics em que os autores disponibilizam links, como destaca Santaella (2007) quando diz que o texto na era digital transporta a mensagem em cascatas simultâneas, os hipertextos que são como novas janelas que abrem para um “novo mundo”. A hipertextualidade nas fics carrega a multimodalidade, o texto ganha companhia de imagem, áudios, temas musicais, vídeos para ajudar os leitores na hora de imaginar lugares, roupas, comidas e tudo que envolve o mundo dos personagens, e poder assim mergulhar de vez na narrativa.

Segundo Lévy (1996), com o hipertexto toda leitura é um ato de uma escrita interminável. No ambiente virtual, os papéis da leitura e da escrita se confundem, fundem. Lévy (2016) diz, ainda, que o hipertexto “se organiza em um modo fractal, ou seja, qualquer nó ou conexão, quando analisado, pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede, e assim por diante, indefinidamente, ao longo da escala dos graus de precisão” (LÉVY, 2016, p.22).

Além disso, como afirma Lévy, os hipertextos funcionam por proximidade, por vizinhança: “neles o curso do acontecimento é uma questão de topologia, de caminhos (...) tudo se desloca deve utilizar-se da rede hipertextual tal como ele se encontra, ou então será obrigado a modificá-la. A rede não é o espaço, ela é o espaço”. (LÉVY, 2016, p.26).

Michel Foucault, em seu texto *O que é um Autor*, se debruça sobre a questão da autoria. Segundo Navarrete (2013), Foucault alega que a escrita contemporânea é marcada pelo princípio ético da indiferença com relação a quem fala. Trata-se de “uma espécie de regra imanente, retomada incessantemente, jamais efetivamente aplicada, um princípio que não marca a escrita como resultado, mas a domina como prática” (NAVARRETE, 2009, p.3 apud FOUCAULT, 2006, p. 267-8).

Como afirma Grigoletto (2009), “todos os sujeitos que circulam na rede, que se aventuram pelo mundo da escrita virtual, possuem a ilusão de que estão na origem do seu dizer e de que são a fonte daquilo que dizem, logo, que são autores.” (GRIGOLETTO, 2009, p.8). Logo, cada uma das autoras que se apossam da história se coloca como autora sem importar que teve outra autoria anteriormente.

Em cada uma das sete versões da fic existem centenas de comentários dos leitores. Alguns comentam a cada capítulo, outros deixam para comentar tudo no capítulo final. Alguns diálogos aparecem entre os próprios leitores, entre os leitores e autoras. Muitos elogios e também muitas críticas, alguns parecem professores de gramática, qualquer erro é percebido e tudo vai contribuindo para a melhor construção da escrita e alguns influem nos caminhos dos personagens.

As escritoras que ficaram mais presas à versão originária da fic não escutam a maioria dos palpites. Podemos acreditar que ter uma versão pronta levou as escritoras ao comodismo, a não querer e nem ter trabalho de criar nada. Outras buscaram ouvir mais os leitores, incluindo cenas que não havia na versão parafraseada.

É comum nas fics procurar nas pessoas usadas características que personaliza a história para cada fandom que se utilizou da mesma narrativa. Os fãs são capazes de identificar através de descrições físicas, por exemplo, os personagens narrados, pois conhecem muito bem as personas que são usadas em cada uma das versões existentes.

Os fãs são capazes de prever atitudes e os personagens desse tipo de história não vêm para serem criados no imaginário, eles existem antes mesmo dos autores resolverem colocá los, e isso é uma moldura. Mesmo que exista narrativas que retire as pessoas do contexto existente e as coloquem nas mais loucas histórias, certas características permanecem para que os leitores consigam ter identificação de forma imediata com aquelas figuras.

As fics quando viram livros perdem essas marcações existentes nas histórias dos fãs, como será mostrado, mais adiante, com o livro *After*. No caso da fic analisada, ela sofreu mudanças no processo de escrita entre as diferentes fanfics existentes de fandoms diferentes. Tem autores que, mesmo adaptando, conseguem deixar suas marcas autorais.

Quando mudam os personagens usados, como é o caso das versões que sucederam a fic escrita por Mel RK, como as versões de Sue, de Nataly, de Smilelua_b ou a de Marcella Cost, o que chamamos de fic adaptada. O escritor muda nomes, locais e adapta a história ao fandom ao qual ele pertence.

Resumindo a fanfic que deu origem a tantas versões temos: tudo começa quando um jovem milionário, que fora traído pela ex e por seu amigo, se sente entediado e resolve buscar no bordel de luxo uma distração, cansado das pessoas falsas e esnobes a sua volta. Nesse bordel, vivia há pouco tempo a mais jovem prostituta da casa, ela com sua beleza, pudores e seus vinte anos vivia seu maior pesadelo: fazer programa para sobreviver. Os dois são apresentados pela dona do bordel. Ele a quer por ser a novidade da casa, e ela vê nele um cliente diferente dos demais, ele é gentil. Por várias noites, ele só procura por ela no bordel. Tem dias que ele paga só para bater um bom papo. Ela é mais inteligente do que ele pensava. Ela sofre uma agressão de um cliente e ele a defende, e se dá conta de que a tornou mais especial do que deveria.

Assim nasce a paixão entre os dois, ele fica sem saber o que fazer quando se dá conta que está totalmente apaixonado. Ele sabe que é muita loucura amar sabendo a profissão dela, e ela sofre por não conseguir mais trabalhar e gasta suas economias pagando para a dona do bordel pelos programas não feitos.

A dona do bordel dá um tempo para que a menina decida o que fazer da vida, afinal, como ela mesma diz: “o bordel não é uma hospedaria para prostituta que não faz programas”. O tempo acaba e ela fica na rua, sem ter para onde ir e nem consegue trabalho digno, a falta de instrução pesa mais uma vez. Ele cai na depressão, não consegue nem sair de casa. Ele não sabe o que fazer com seu dilema entre ir atrás da

prostituta e ficar com ela apesar das circunstâncias ou esquecê-la de vez e ficar com alguém do seu mesmo nível social.

A secretária continua a comandar a empresa e tenta ajudá-lo. Os protagonistas se reencontram, a secretária sabe de tudo e dá conselhos ao chefe. Ele decide esconder o segredo dela diante dos amigos e da família dele, que é bem conservadora. Eles começam a namorar, ex-clientes aparecem no caminho deles, ela tem pesadelos e traumas, a diferença socioeconômica dá uma assombração quando ela conhece a família dele.

A irmã dele passa a desconfiar que tem algo estranho com a namorada do irmão. O irmão mais velho se sente um peixe fora d'água e tenta ser engraçado, mas sempre implica com o irmão mais novo e insinua que ela é a nova interesseira da família. O pai e a mãe ficam alheios às intrigas. A mãe mais parece um enfeite da casa tentando manter a família numa propaganda de família perfeita e feliz. O milionário apaixonado consegue um emprego para sua namorada, de tanto ela pedir, e dizer que não quer ser sustentada por ele.

A protagonista descobre a gravidez com ajuda da secretária do namorado. Ele morre de ciúmes do médico que atende a namorada em uma das consultas; ela volta ao bordel contra a vontade dele para despedir das amigas. Elas ficam sem acreditar que um cliente tenha se apaixonado pela amiga e acham que foi acidente de trabalho. Ele fica neurótico com a gravidez da namorada e não quer que ela faça nada, e a confusão se faz quando ele não a procura mais e ela acha que está sendo traída.

A grande mudança acontece quando eles mudam de país. A filial da empresa fica no comando de sua fiel secretária. A família dele não entende a mudança de país, a irmã fica a ponto de saber o segredo várias vezes. Ela pede ao irmão que guarde o segredo, porque ela sente que o segredo pode arruinar tudo. Esse segredo vira e mexe volta para atormentá-los e fica a ponto de ser descoberto por várias pessoas.

Ele resolve pedir a namorada em casamento e arma o pedido com ajuda da família. O casamento acontece, a ex dele passa a mandar recados, a protagonista fica insegura e passa mal. Eles curtem a gravidez. Ele fica com ciúmes do médico e do professor de natação da esposa. Ela quase morre no parto e a menina nasce. A menina nasce com um olho de cada cor, e isso não passa despercebido pela família dele. A menina cresce, a história acaba quando mais alguns anos se passam, e o sexto aniversário da filha do casal é comemorado. A protagonista está prestes a contar ao marido que está grávida de gêmeos.

Alguns escritores são capazes de mudar a essência da história, inserindo novas características, novos personagens, e mostram a sua personalidade como escritor, mas têm alguns que deixam passar resquícios de outras histórias, eles permanecem e demonstram um descuido, uma falta de revisão ao postá-la.

A falta de revisão costuma não impedir que os leitores continuem a leitura, alguns vão perceber o erro e chamar atenção da autora. Para outros o estado de envolvimento é tão grande que a troca de nomes não comprometerá a leitura da narrativa.

O que levou a perceber que a história já tinha sido lida foram os resquícios que permaneceram na versão de 2013 do *Tumblr Suddenly Love*, o perfil dedicado a postar as duas temporadas da fic de mesmo nome, sendo a primeira temporada uma adaptação e a segunda temporada uma fic autoral sob o molde da fic originária.

Um grupo de leitoras uniu todos os capítulos da primeira temporada, finalizada no ano de 2013 com 149 capítulos, em um arquivo de pdf. Esse arquivo foi compartilhado em vários grupos pelo fandom do casal LuAr (junção dos nomes dos atores Lua e Arthur). Esse arquivo e as fics que ainda estão nos sites fizeram com que a comparação fosse possível e conseguimos salvar partes dos capítulos que estão abaixo.

Essa versão de *Suddenly Love* foi baseada na versão escrita por Mel RK em 2010, e foi publicada no tumblr de mesmo nome da fic. Serão mostrados os trechos nos quais os resquícios da primeira versão permaneceram nessa versão escrita três anos depois. O nome da secretária na versão de Rk é Victória, na segunda o nome é Melanie, em dado momento o nome Victória aparece na fic no lugar do nome Melanie.

Como mostram as imagens a seguir:

Página 107

– Ah... E quem é Melanie?

– Minha secretária. E psicóloga nas horas vagas. Eu devo muito a ela. Muito do pouco da minha sanidade restante. Na verdade, acho que ela é a única pessoa do meio em que eu convivo de quem eu não tenho medo.

Imagem 1: Retirada da versão de Suddenly Love de 2013 do Tumblr de mesmo nome.

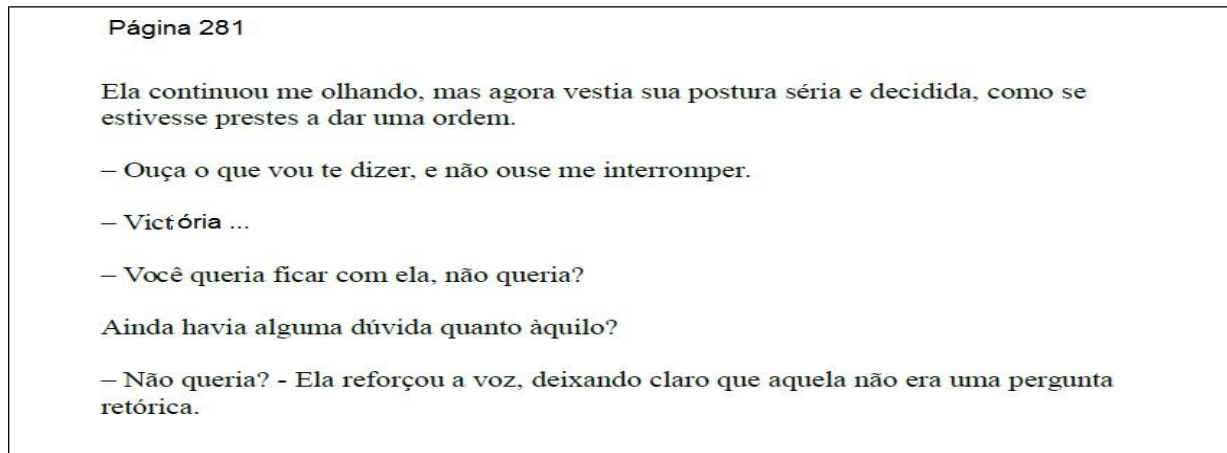


Imagem 2: Retirada da versão de Suddenly Love de 2013 do Tumblr de mesmo nome.

Outro erro de nomes ocorreu em outra versão, quando a autora do instagram (@smileluab_), que ao usar a versão de Sue do ano de 2013, em que Melanie é a prostituta, e na sua adaptação ela é a secretária, o resquício da versão de 2013 permaneceu, o nome Melanie fica no lugar do nome Lua, que na versão analisada, é a prostituta.

E mais uma vez o nome da secretária, da versão de RK lá de 2010, que é Victória fica no lugar do nome certo da secretária nessa fic, que é Melanie. A pessoa utiliza o texto de outra autora e deixa de fazer as modificações.

Como pode ser visto o uso incorreto dos nomes na primeira imagem e o uso correto dos nomes pode ser visto na segunda imagem.

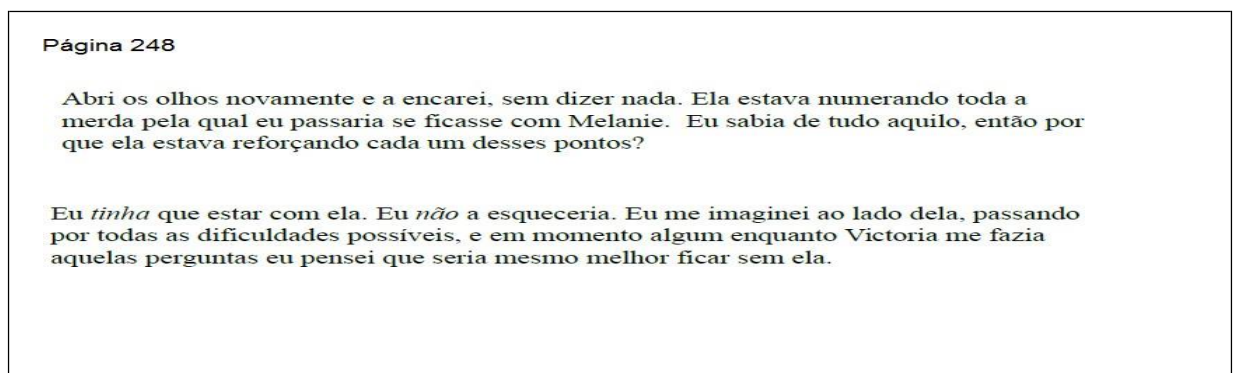


Imagem 3: Retiradas da versão da Fanfic postada originalmente no Instagram (@smileluab_)

Página 237

Eu deveria ligar e pedir desculpas.

Desculpas para Melanie.

Perdão para Lua.

Duas das pessoas aparentemente mais importantes na minha vida estavam magoadas comigo. E a culpa era minha. Eu era um filho da puta.

Imagem 4: Retiradas da versão da Fanfic postada originalmente no Instagram (@smileluab_)

Melanie mudou de postura imediatamente, me encarando com uma expressão de surpresa, enquanto procurava alguma coisa para dizer. Só agora ela parecia começar a entender que aquilo tudo não era exagero meu, e que eu podia mesmo estar falando bastante sério.

– Eu não imaginava que fosse algo assim tão forte. Nunca pensei que alguém poderia fazer mais mal a você do que Lauren...

– Lua não me fez mal.

– Lua? A Lu do seu sonho?

Lembrei do dia em que, ainda dormindo, havia deixado escapar o nome dela dos meus sonhos, despertando a curiosidade de Melanie.

Imagem 5: Retirada da versão da Fanfic Suddenly postada no Instagram (@smileluab_)

Nessa página do capítulo 3, o nome da dona do bordel de luxo também modificou de Jhulie passou para Rayana, porém na hora de adaptar o novo nome não apareceu de forma certa, e temos o uso correto e incorreto do nome na mesma página. Como pode ser observado, nos trechos do print a seguir:

Rayana empurrou a porta com cuidado, me dando tempo para fingir que estava fazendo algo normal ou me recompor caso estivesse chorando. Não respondi nem movi um músculo sequer, ainda deitada em minha cama, olhando para frente como quem assiste com atenção a um filme. A diferença era que não havia nada ali além de uma parede branca.

Eu estava no meio da sala na Casa de Jhulie, que parecia estar mais cheia do que o normal. Não me lembrava como havia ido parado ali, mas não me importava com isso. O ambiente estava estranhamente escuro e frio, sem música, onde só podiam ser ouvidos os sons de gemidos altos e desagradáveis vindos do andar de cima e de conversas baixas - quase sussurros - ao meu redor, como se estivessem contando segredos uns aos outros.

Imagem 6: Retirada da versão da Fanfic Suddenly postada no Instagram (@smileluab_)

Arthur's POV

Uma hora depois, eu estava de volta ao grande salão do andar de baixo. Eram 23:40h e ainda haviam muitos homens com mulheres dançando e se acariciando. Jhulia parecia um pouco preocupada quando veio ao meu encontro, perto do bar.

- Arthur, querido! Estive lhe procurando! Então, como foi?

- Não se preocupe, Jhulia. Sua novata é muito boa.

Vi uma expressão de alívio inconfundível em seu rosto.

Imagem 7: Retirada da versão da Fanfic Suddenly postada no Instagram (@smileluab_)

Essa confusão de nomes leva o leitor mais atento a concluir que houve o processo de adaptação, e que deixaram as marcas de autoria da versão adaptada. Só o envolvimento dos fãs com as narrativas é capaz de fazer relevar essas trocas de nome e continuar a leitura mesmo assim.



Imagem 8: Página inicial do Tumblr Suddenly Love. Fonte: <<http://websdl.tumblr.com/tagged/sinopse1>>

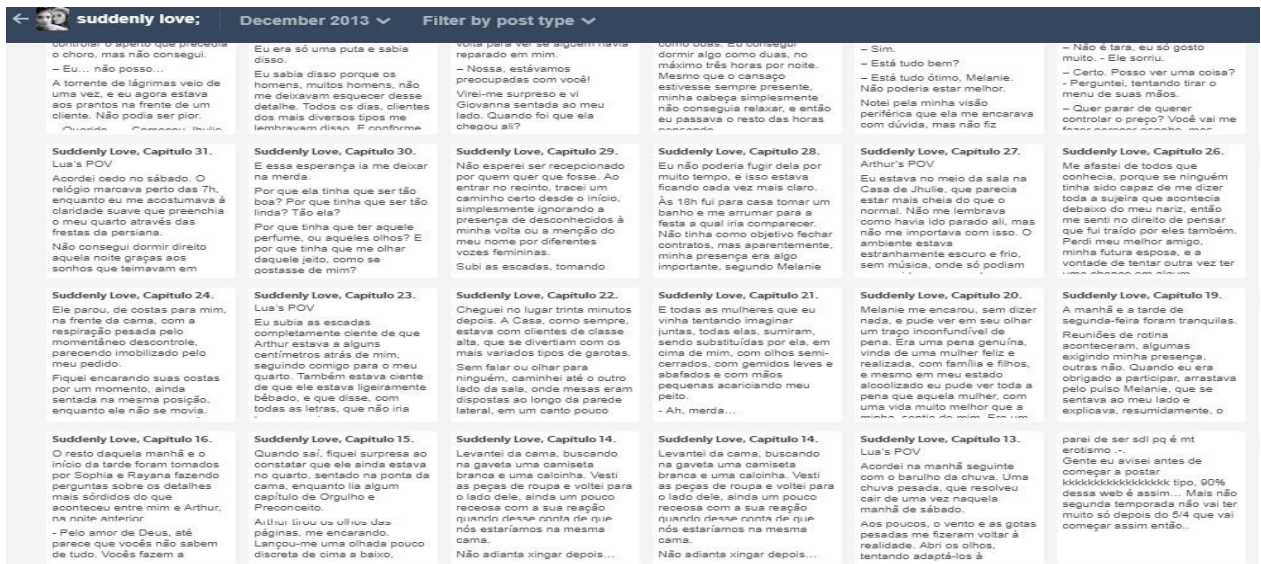


Imagem 9: Visão geral dos capítulos no Tumblr
 Fonte: <<http://websdl.tumblr.com/tagged/sinopse1>>

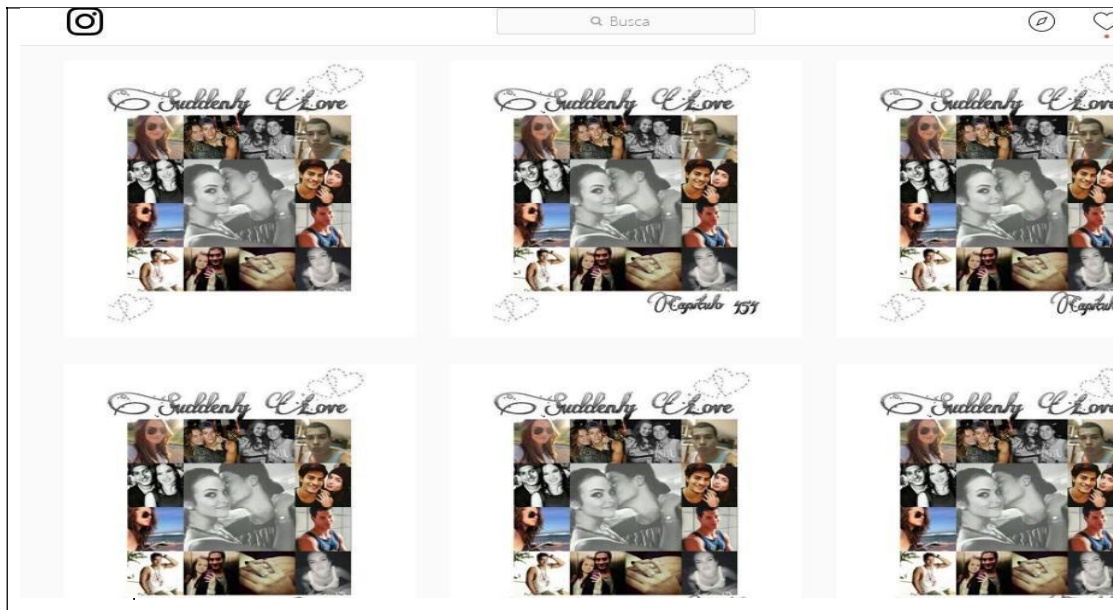


Imagem 10: Capas usadas para a versão de 2015 de *Suddenly Love* no *Instagram*.

Fonte: <https://www.instagram.com/smileluab_>



Imagem 11: Imagem da Fanfic no *Instagram* –
Fonte: <https://www.instagram.com/smileluab_>



widbook Ebooks Para Es

De repente, amor. por Gabý Lacerda

Descrição

Bruno é um jovem homem de negócios, embora não saiba nem do que se tratam os contratos que assina. Anne é uma prostituta de luxo, que apesar de se sentir extremamente mal por isso, não encontra uma saída para mudar de vida. Como havia de ser, os dois se encontram. E, como havia de ser, começam a se aproximar. Ele sofreu uma decepção amorosa. Ela não acredita no amor. O que pode acontecer a duas pessoas que, unidas pela desesperança, se vêem tão semelhantemente atraídas?

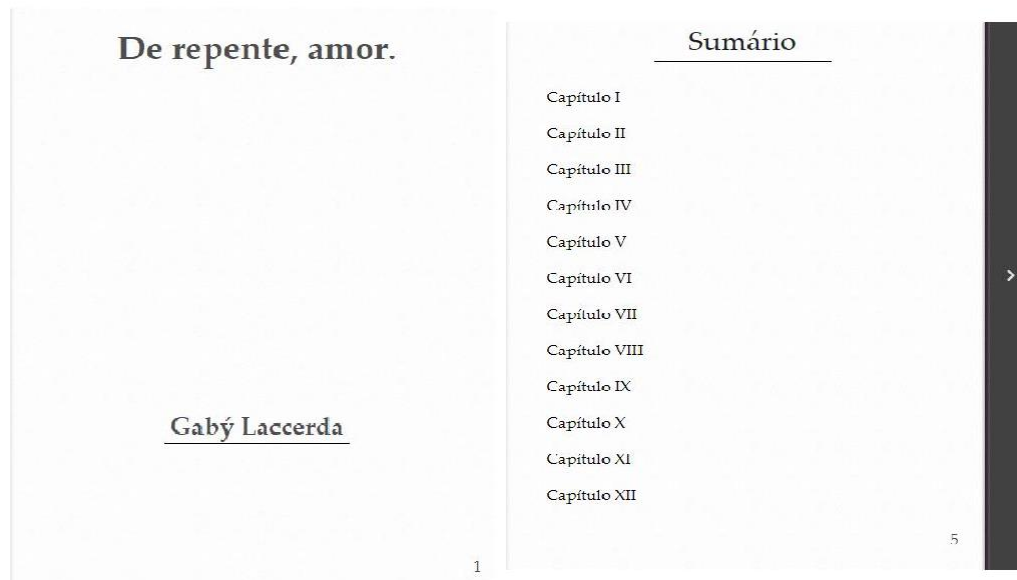
 Ler Este Ebook

Escritor	Gabý Lacerda	Atualizado	2 anos atrás
Idioma	Portuguese	Leituras	11728
Categoria	Romance	Curado	★★★★★
Publicado	Jul 11, 2014	Popular	★★★★★
Status	Completo		

Imagem 12: Página inicial da fanfic no widbook.

Fonte: < <https://pt-br.widbook.com/ebook/de-repente-amor>>

3.5 Ingredientes de Suddenly e suas versões



De repente, amor.

Gabý Lacerda

1

Sumário

- Capítulo I
- Capítulo II
- Capítulo III
- Capítulo IV
- Capítulo V
- Capítulo VI
- Capítulo VII
- Capítulo VIII
- Capítulo IX
- Capítulo X
- Capítulo XI
- Capítulo XII

5

Imagem 13: Tela após iniciar a leitura da Fanfic

Fonte: < <https://pt-br.widbook.com/ebook/de-repente-amor>>

A partir do livro *Como analisar narrativas*, escrito por Cândida Vilares Gancho em 2002, analisemos a narrativa da fanfic *Suddenly Love* em três versões, a primeira escrita por Mel RK. em 2010 com o título em português *De Repente, Amor*; a versão do *Tumblr* com mesmo nome da fic intitulado *Suddenly Love*, que é adaptada por Nathaly e Dane nos anos de 2013 e 2014, além da versão de 2013, postada por Sue no *Tumblr* *YeahChamel*.

Para Gancho (2002, p. 6), narrar é “uma manifestação que acompanha o homem desde a sua origem. As gravações em pedra nos tempos de caverna, por exemplo, são narrações”. Assim como há um narrador nos romances que formam o cânone, nas fanfics também existe os narradores, que como define Gancho (2002, p.9) o narrador é o elemento que organiza os componentes da história, ele faz a intermediação entre o que está sendo narrado pelo autor e o leitor.

A escritora ainda diz que toda prosa narrativa vai se estruturar sobre cinco elementos: fatos, personagens, tempo, espaço/ambiente e narrador. Pensando nesses elementos, seguimos para observá-los dentro das histórias contadas pelas três versões da fanfiction. Começamos pelos fatos, um dos elementos enumerados pela autora Cândida V. Gancho é a verossimilhança, que segundo ela, significa a lógica interna do enredo, que vai tornar a narrativa crível.

Sabe-se que toda fanfic parte de coisas pré-existentes para a criação das histórias, pode ser um local, um ou mais personagens ou alguma(s) celebridade(s) que já são conhecidas pelo público. Nesse caso, para construir a verossimilhança na fanfic existe um pacto, antes mesmo dos primeiros capítulos serem postados, entre o escritor de fanfic e os seus futuros leitores. Esse pacto é celebrado no momento que se anuncia a sinopse da história.

Quem se propõe a ler precisa ter em mente que a história vai transferir para um mundo novo os seus eleitos, sejam eles personagens ou “pessoas reais” pela qual se tem um grande afeto. Esse deslocamento de mundos é muito comum nas fics, é chamado de Universo Alternativo (UA), que vem do termo em inglês *Alternative Universe (AU)*, termos esses muito usados por escritores e leitores de fanfictions. Como os próprios termos dizem, é um novo universo, ou seja, é construído um universo alternativo para velhos conhecidos dos leitores de fanfics.

Quando a leitura dos capítulos das fics se inicia é como se os leitores assinassem um contrato invisível com os escritores onde eles atendem a uma cláusula em especial: “Vou acreditar em tudo que leio nessa história”. Os leitores rompem

com a lógica existente no mundo de onde saíram os seus eleitos para crerem no que vem através de suas leituras. Comparar os dois mundos é uma coisa proibida, se a comparação existir quebra com qualquer lógica criada pelos autores de fics.

Como descreve Gancho, o leitor deve acreditar no que lê, e nada além do texto vai ser capaz de tornar a narrativa verossímil nos olhos dos leitores. Na primeira versão, a fic escrita em 2010 por Mel_Robsten, que posteriormente mudou o seu pseudônimo para Mel RK., e postada no site *Nyah! Fanfiction*³⁷, ela inicia com uma sinopse em que deixa claro que os personagens são os mesmos que foram criados por Stephanie Meyer, mas que a história é sua.

Mel RK escreve na apresentação da sua fic: “os personagens dessa estória pertencem à autora Stephanie Meyer. A única coisa minha é a estória em si”. Nesse momento ela já aponta implicitamente o deslocamento de mundo dos personagens, os vampiros saem do Arizona, a protagonista deixa de ser uma estudante e ele deixa de ser vampiro, Bella e Edward se tornam a prostituta e o jovem empresário rico e eles se conhecem em um bordel de luxo.

Ela criou com essa sinopse um pacto com seus leitores, que permitem que suas mentes recriem o ambiente para os mesmos personagens do livro famoso. Vamos ver como ocorre o pacto entre escritores e seus leitores.

O pacto começa quando as quatro ficwriters, Mel RK, Nathaly e Dane, e Sue escrevem nas primeiras linhas de suas histórias as seguintes frases: “Edward Cullen é um homem de negócios (...) Isabella Swan é uma prostituta de luxo”, “Arthur Aguiar é um homem de negócios (...) Lua Blanco é uma prostituta de luxo” e “Chay Suede é um homem de negócios (...) Melanie Fronckowiak é uma prostituta de luxo”.

Todos aqueles que se propuserem a ler essas fics precisam acreditar que o seu personagem favorito, como é o caso da primeira versão e os atores da segunda e terceira versões da fic são de fato um empresário rico e a personagem e as atrizes são prostitutas. Só quando acreditarem no que leem é que essas histórias passam a fazer sentido no imaginário, e só assim a verossimilhança será capaz de ser construída.

³⁷ Fanfic de Mel Rk. disponível em <https://fanfiction.com.br/historia/76591/De_Repente_Amor> último acesso em 25 de Jan. de 2018.

Na versão de *Suddenly Love*, escrita por Sue em 2013 no *Tumblr Yeah Chanel* e adaptada por @*Smileluab_* em 2015, no Instagram, existe um prólogo inexistente nas demais versões da fic. Nessas duas versões existe um prólogo, que é capaz de criar mais verossimilhança para a fic, pois elas explicam o passado da protagonista, Melanie em 2013 e Lua na versão de 2015. Quando a primeira autora escreve o passado da protagonista, comprovando na relação do enredo o que causou a ida da jovem para o mundo da prostituição.

A autora escreve a infância da personagem desde os dez anos de idade, a morte do pai que vai desencadear vários fatos como abandono da escola, procura por emprego, falta de dinheiro em casa, a depressão da mãe, e ela passa a conviver com o vício da mãe em calmantes. Entra na história o padrasto violento, que consome drogas e bebidas junto com a mãe da garota.

Ela passa a sustentar a casa e quando a mãe morre, a adolescente de dezessete anos foge e sem estudos ela não consegue um bom emprego, e acha na prostituição o único caminho para se sustentar na cidade grande. A menina tinha sonhos, e tudo que ela mais queria era não ser uma prostituta, ela tinha pudores que na situação dela não deveria ter.

Essa base construída por Sue torna todos os outros fatos mais verossímeis dentro da fanfic, essa versão fica mais crível que as demais, que já iniciam contando a história de um homem rico que se apaixona por uma prostituta que detesta ser o que é. Mel Rk. e Nathaly acreditaram que só a sinopse bastava para fazer suas narrativas críveis, não que isso comprometa a fic, mas ter mais elementos para construir os personagens e o mundo onde vivem trazem elementos mais concretos, que fazem a história ficar mais sólida e verossímil.

Todo autor de fic conta com o amor dos fãs pelos personagens e/ou pessoas, e sabem que muitos fãs procuram nessas histórias uma forma de ver os seus eleitos em novas narrativas, que só o produto que deu origem ao sentimento desse fã não foi o bastante. Essas narrativas enchem os olhos de quem sente falta de mais histórias para ver as peripécias dessas personalidades. E qualquer narrativa que é bem construída se torna mais real e ganha muitos leitores.

Todas as versões apresentam o mesmo tipo de narrador, o narrador-personagem, no caso delas, ora o narrador é a protagonista (a prostituta), ora é o protagonista (o jovem empresário) que passa a narrar os fatos. Nós temos então uma

história contada por pontos de vistas limitados por se tratar dos próprios protagonistas relatarem o que estão vivendo.

Sobre os conflitos presentes nas versões da fic podemos enumerá-los, com poucas diferenças na forma como eles são contados nas versões observadas, não necessariamente na mesma ordem, temos os seguintes conflitos: um homem traído pelo melhor amigo e pela namorada, uma secretária que toma todas as decisões pelo patrão, a depressão do empresário milionário e a depressão da prostituta, programas entre homens ricos e a prostitutas de um bordel de luxo, a jovem pobre e sonhadora que luta para conseguir uma vida melhor, o abandono familiar, mulheres que vivem de aparência, o arrependimento da prostituta, mundos diferentes, a paixão entre o milionário e a prostituta, mudança de país, visita de familiares, segredos prestes a serem descobertos, preconceito, o conflito entre a mulher e o ambiente a sua volta, ciúmes, e gravidez de risco.

Na versão de Nathaly e Dane há mais personagens, elas colocaram mais familiares para o protagonista masculino, incluindo a sua avó que implica com a esposa do neto e está a poucos passos de saber do segredo da protagonista. Como dito anteriormente, na versão de Sue e Smileluab_, elas escrevem o passado da protagonista e muda todos os nomes dos personagens e não tem a avó dele na história.

O conflito é, como conclui Gancho (2002), qualquer componente presente na narrativa que se opõe a outro criando a tensão que organiza os fatos da história. No nosso caso os conflitos citados organizam cada versão da fanfic *Suddenly Love*. São os conflitos que prendem a atenção dos leitores.

O clímax, nas diferentes versões da fic, está presente nos momentos que o segredo da personagem está prestes a ser descoberto, o segredo é capaz de desmoronar com vários pontos da narrativa. Como seria a narrativa se a família dele descobrisse? Como seria se os seus sócios reconhecessem sua esposa?

E há vários momentos que o segredo fica por um fio. A volta da ex-namorada também mexe com a trama, e a quase morte da protagonista também. São esses momentos de clímaxes que levam ao ponto de maior tensão da história, que de fato está no segredo da protagonista e o medo do casal que o segredo seja descoberto.

O desfecho, exceto o da versão de Nathaly e Dane, é o mesmo: as escritoras terminam escrevendo sobre o aniversário da filha dos protagonistas, o segredo permanece guardado apesar de toda dificuldade para manter escondido o passado dela. Eles vivem um casamento feliz, apesar de algumas dificuldades e brigas. A

protagonista está preparando o momento de contar que está grávida novamente. Já a versão de Nathaly e Dane fica mais aberta, elas não escreveram o capítulo final, prometeram mais capítulos aos fãs, e, por motivos não revelados, a história ficou sem um final.

O enredo da fanfic mistura o linear com o não linear, pois a sua sequência cronológica desenvolve-se na maioria das vezes de forma contínua, mas contém várias retrospectivas, cortes e rupturas do tempo e do espaço, que são características do enredo psicológico. O tempo cronológico mistura-se com o tempo psicológico. O espaço exterior se mistura aos espaços interiores, no caso da fanfic a memória e imaginação dos personagens aparecem no decorrer da narrativa e há vários momentos de flashback.

Para Gancho (2002), enredos psicológicos são aqueles movimentos que se dão no interior dos personagens, ou seja, são as emoções e sensações dos personagens, que são exteriorizadas para os leitores quando o narrador nos deixa saber o que cada personagem sente e pensa diante de uma situação. E há vários momentos que sabemos através da leitura o que os personagens pensam e sentem.

Toda história precisa de personagens para existir, Gancho define personagem como “um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo (...) quem faz a ação (...) o personagem é sempre invenção, mesmo quando se constata que determinados personagens são baseados em pessoas reais” (GANCHO, 2002, p. 14).

A autora descreve sobre a classificação dos personagens. A primeira classificação é quanto o papel que desempenha, temos os protagonistas, como o casal da fanfic. Ela, além de dizer que os protagonistas são os personagens principais, diz que eles podem ser heróis ou anti-heróis. No caso da fanfic *Suddenly* os protagonistas são heróis, eles reúnem valores superiores, caráter forte e superam de forma excepcional os problemas que enfrentam; são pessoas do bem, incapazes de fazer mal para alguém.

Nessa fic não temos nenhum antagonista que se mantenha no posto de vilão por toda a história. Há personagens que ora se opõem aos protagonistas por determinada opinião, e tentam separá-los, ora estão ao lado dos protagonistas. A única que teria um posto de vilã, ou seja, seria o anti-herói, seria a ex- namorada do protagonista, porém nenhuma das autoras dá um espaço maior para essa personagem crescer e de fato importunar o casal protagonista. Ela apenas manda recados, em todas as versões, para tentar afetar o casal, mas não tem a presença física dela em nenhuma

cena e ela não comete nenhuma grande perversidade contra o casal; como personagens secundários há os pais do jovem, o marido da secretária, os filhos dela, o porteiro, as outras prostitutas, a empregada, os professores de natação, dono da biblioteca, o dono do mercado, as vendedoras dos shoppings e na versão de Sue e Smileluab_ temos o padrasto e a mãe da protagonista.

Os protagonistas são planos, de acordo com a classificação de Gancho, já que eles têm um número pequeno de atributos que os identifica perante o leitor. O que ocorre nas fanfictions é que os personagens já são conhecidos anteriormente, não é nem necessário altas descrições, pois as pessoas já conhecem as características físicas deles, mas quando se trata das características psicológicas elas são recriadas de acordo com a história que o *ficwriter* pretende desenvolver.

Sobre o tempo decorrido nessa fanfiction e em todas as suas versões, percebemos as passagens de tempo no decorrer da leitura, ela não marca os dias como ocorre, por exemplo, na narrativa do Diário de Anne Frank, mas sabemos que se passam meses entre os primeiros encontros dos protagonistas até eles se reencontrarem depois que ela sai do bordel, Sabemos de forma mais marcada o tempo quando são descritos os meses que sucedem a gravidez da protagonista. Tem passagem temporal dos anos, pois o narrado relata os aniversários de alguns personagens, no final o salto de tempo dado para mostrar o crescimento da criança.

São vários os espaços na fanfic, Gancho separa o espaço de ambiente, no primeiro caso é o espaço físico mesmo, temos o apartamento e a empresa do protagonista, a casa dos pais dele dos pais dele, a casa da secretária, o shopping, o parque, o bordel.

No segundo caso é o ambiente, que significa um lugar psicológico, social, econômico no qual o personagem se encontra como as seguintes situações na história: a prostituta que não consegue sentir bem com a sua vida e profissão, ela vive um conflito interno entre ser ela mesma ou desempenhar um papel frente as pessoas. O empresário que não consegue ser aquilo que as pessoas esperam dele e nem se sente confortável com sua boa situação financeira. A secretária dele desempenha papel de mãe, amiga e confidente do patrão. O nerd rico que se sente deslocado dentro da família e a irmã, é um tanto sensível ela percebe os problemas e causa desconforto nas pessoas que estão a sua volta, pois ela se mete nos problemas alheios.

Gancho (2002) confirma que o ambiente tem uma função dentro da narrativa, como

a posição social, como é o caso dos protagonistas da fanfiction. Pode também estar em conflito com os personagens. Conseguem fornecer indícios sobre o andamento da história. Como de fato ocorre, há indícios na fic de que mudanças ocorrerão, por exemplo, no momento em que o empresário sai do seu ambiente e passa a frequentar o bordel todas as noites os protagonistas se apaixonam, e ele resolve se casar com ela, mesmo com todas as diferenças que os cercam.

Sobre o discurso usado nessa narrativa, podemos afirmar que se trata do discurso direto, em que os próprios personagens falam, mas há presença em algumas partes de um narrador em terceira pessoa. E de fato é dessa forma que a primeira autora e as outras que adaptaram a história fizeram.

As escritoras apresentam as falas e os pensamentos dos personagens de forma direta e os diálogos aparecem sem a interferência do narrador, em outros momentos os narradores-personagens apresentam os seus pensamentos e sentimentos. Esse discurso usado aproxima ainda mais os leitores da narrativa.

4 “UM OLHO NO PEIXE E OUTRO NO GATO”: O INTERESSE EDITORIAL PELAS FANFICS E SUAS IMPRESSÕES

“A fanfiction é a louca que mora no sótão da cultura convencional, mas o sótão não vai escondê-la por muito tempo.”

Anne Jamison

4.1 Dos jornais e telas para os livros

A transposição dos textos dos jornais e telas para os livros mostra que sempre houve o interesse editorial em torno das narrativas, o alcance e o sucesso com o público dos folhetins e das fanfictions podem ser mensurados pelos números vendidos. As editoras, há dois séculos, vendo o estrondoso aumento de vendas dos jornais e o interesse das pessoas em assinarem para poder ler as narrativas folhetinescas. As editoras passaram a observar qual era o objeto de interesse, logo perceberam que a população tinha interesse voltado para os folhetins, que eram escritos nos rodapés e encartes dos jornais.

De olho no produto, o peixe da vez eram os folhetins; e o público consumidor, aqui definido como “gato”, era a população leitora desse tipo de texto. As editoras passaram a investir no peixe para abastecer os famintos gatos que ansiavam pelos livros físicos contendo suas narrativas preferidas de forma completa para poderem ler e guardar quando quisessem. Nem no passado e muito menos hoje em dia, não publicam nada que não dê algum retorno financeiro.

Assim como qualquer comércio o que importa para os grandes comerciantes é vender o seu produto, e tudo é baseado na lei da oferta e procura. Na época dos folhetins a busca por material para edição vinha dos jornais.

Alguém poderia ter a seguinte dúvida: Se o texto já foi lido nos jornais, porque as pessoas comprariam o livro com a mesma história? Para responder podemos pensar nas seguintes questões: em um primeiro lugar, as pessoas gostavam tanto da história que eram capazes de adquirir o livro para ter a narrativa completa para reler quando fosse de sua vontade e sem sentir a angústia de esperar pelos próximos capítulos.

Em segundo lugar, as pessoas desejavam ter a narrativa completa, pois antes elas liam fragmentos das narrativas que saíam nos jornais, e só seria possível ter toda

a narrativa quem comprasse todos os jornais e recortasse de lá as histórias, isso era costume aos mais aficionados pelas histórias, logo poder adquirir um livro passava a ser um desejo de consumo na época.

Só com essas duas questões conseguimos ver que vender as narrativas em forma de livro era algo viável e que as editoras encontrariam mercado consumidor fácil para esses livros. É como sabemos, as editoras encontraram muito mercado para os livros advindos dos folhetins, como revela Meyer que diz: “a mina de ouro folhetinesco saiu da exclusividade do jornal e passa para editores estabelecidos na praça [...] e que solicitaram subscrição [dos folhetins].” (MEYER, 1996, p.292).

Sodré (1978) diz que o mercado editorial brasileiro sempre foi obcecado pelo fantasma do público inexistente, nunca deixou de encontrar leitores quando se tratou dos folhetins. Para ele, a indústria editorial que é responsável pela literatura de massa realiza anualmente investimentos altíssimos e não se vê reclamações, ou seja, isso mostra que há consumidores para os seus produtos literários.

O autor diz que o nascimento do *boom* editorial a partir de 1843 foi graças à popularização da literatura através dos folhetins. Segundo Sodré o jornal simboliza a indústria editorial para o século XIX. Sodré define que “literatura de consumo ou de massa, folhetim e romance popular são expressões que hoje indicam o mesmo fenômeno: uma narrativa produzida a partir de uma demanda de mercado para entreter literariamente um público.” (SODRÉ, 1978, p.79-80).

Um grande exemplo no Brasil de um folhetim que virou um livro foi *Quincas Borba*, romance de Machado de Assis. Ele foi escrito entre 1896 a 1891 na revista *A Estação*. A Editora B.L. Garnier se interessou pela publicação e o romance, em sua forma completa, ganhou formato em livro físico. Silva (2015) nos explica o processo da publicação desse romance, e fala das dificuldades enfrentadas por Assis enquanto estava publicando de forma seriada esse romance na revista.

Silva (2015) diz o seguinte: “o escritor enfrentou tantas dificuldades durante a serialização do romance em *A Estação*, que teve que interromper sua publicação [...] e acabou por abandonar o folhetim como meio de publicação de seus romances.” (SILVA, 2015, p.17). Havia, segundo ela, um trabalho de revisão. Machado de Assis se preocupou com a organização do enredo e com a organização do enredo e o sentido que ele ganharia na leitura em volume. Essa reorganização

fez com que a editora não aproveitasse a matriz tipográfica dos fascículos quando o livro foi editado.

Como demonstra Silva (2015) era muito comum reaproveitarem a matriz tipográfica usada para a impressão do folhetim, juntar todo o material, esse processo diminua o custo, e assim surgiam os livros. Ainda falando de Machado, a autora descreve o processo de outros livros do romancista: *A mão e a luva*, *Helena*, *Iaiá Garcia e Memórias Póstumas*, ao contrário de *Quincas Borba*, que tiveram a matriz usada pelos folhetins reaproveitada para impressão dos volumes físicos.

“O aproveitamento da composição tipográfica do folhetim para a confecção do livro certamente fazia parte da estratégia comercial das editoras de acelerar o ritmo e baratear o custo da produção” (SILVA, 2015, p. 46). As editoras já sabiam que teriam público, elas sabiam que havia gatos interessados em seus peixes, o próprio assinante dos jornais e revistas, que pagavam para ter acesso aos folhetins, provavelmente, seria o mesmo que iria até as livrarias para adquirir o volume físico das histórias que mais os apetecia. E assim, os escritores ganhavam duas vezes pela mesma obra.

O que Silva chamou de conservação das características tipográficas nada mais era que uma forma das editoras economizarem ao passar do folhetim para o livro reaproveitando as matrizes prontas dos folhetins. “o mecanismo de publicação desses jornais – editoras visavam o livro como produto durável, de prateleira e se aproveitava do sucesso de vendagem garantido pelo folhetim [...] o livro tinha uma tiragem muito mais baixa e um preço muito mais alto” (SILVA, 2015, p.50) e mesmo assim os livros eram vendidos.

Ela concluiu que no Brasil a técnica do romance- folhetim migrou de um formato para o outro a partir do desenvolvimento de massa: do jornal para o rádio e logo em seguida para a televisão.

Essa ficção que é publicada em parcelas sobrevive até os dias de hoje, é um formato muito popular, hoje usam muito a internet para a publicação das narrativas fatiadas, denominadas webnovelas. E as editoras passaram a perceber o sucesso dessas narrativas pela rede e buscam o que fazem sucesso com o público para transformarem em livros. Muitas fanfictions viraram livros e alguns com grandes tiragens.

Pensemos agora no processo, que é similar ao anterior, e ocorre atualmente

com as editoras, mas em contrapartida têm lá suas diferenças, em busca dos peixes para serem vendidos aos gatos. As editoras sempre publicam livros advindos, principalmente, das fanfics, pois ter fãs e muito além de ser simples leitores, são mais intensos e consomem produtos que tem relação com aquilo que tanto gostam.

Muitas pessoas, assim como pesquisas feitas por algumas revistas continuam afirmando que os jovens não leem, mas os números de vendas em alguns mercados editoriais espalhados pelo mundo mostram que a venda de livros para um grupo com menos de dezoito anos está em ascendência, como revela a pesquisa feita por Ana Lima e divulgada no blog da Editora Record. Ela diz que a literatura YA (*Young adult*) está em ascendência e tem se destacado no mercado editorial, Lima mostra que em 10 anos, de 2002 a 2012, aumentou em 120% o número de livros que foram lançados nos EUA segundo infográfico publicado na *NY Mag* em 2012.

Entre os mais jovens é fácil entender porque os produtos pulam das telas e ganham às livrarias, buscar o produto que tem público garantido na internet pode garantir que haverá venda dele quando transformado em obra física. É o caso das fanfictions, e como aconteciam com os folhetins no passado, mesmo que já tenham lido, as pessoas adquirem o livro físico tamanho a sua admiração/amor pela obra. O mercado brasileiro, segundo Lima (2016), mostra essa tendência quando se trata da *crossmídia* (que são livros que viram filmes, fanfictions e videogames que viram livros, filmes que viram jogos e assim por diante).

“O mercado no Brasil dança conforme a música e normalmente acompanha os fenômenos norte-americanos [...] há aqui uma inclinação bastante forte para os livros que expandem o universo de games populares” (LIMA, 2016). O mercado encontrou um novo nicho onde investir tempo e dinheiro. Os jovens quando se inclinam para algo gostam com uma intensidade que não é vista em outro público, e por esse motivo o mercado compra, e às vezes por preço alto, obras voltadas a este público, pois tem a certeza de haverá gatos famintos e afoitos por peixes frescos recém-saídos das máquinas de grandes ou de pequenas editoras, e isso faz com que os olhos das editoras estejam voltados para o que faz sucesso pelas telas e criem interesse de investir, pois sabem que haverá público, como é o caso de várias fics espalhadas pelo mundo.

4.2 As fanfics estão ganhando o mundo

As primeiras fanfics tiveram suas primeiras edições a partir da invenção do mimeógrafo em 1890, como descreve Jamison (2017). Essas edições eram feitas por amadores (os fãs), de forma não comercial com único intuito de divertir uns aos outros de um determinado grupo de fãs.

Para a pesquisadora, a obra de Sherlock Holmes alimentou a primeira comunidade de fãs e que a invenção do mimeógrafo se tornou o motor da publicação de todas as ficções feitas por fãs e que usaram dessa tecnologia para distribuir as narrativas por décadas a fio.

De forma comercial, podemos atribuir à década de 60 as primeiras fanfictions que viraram livros físicos. Segundo Grossman, quando escreve a apresentação do livro de Jamison (2017), o autor Jean Rhys, que em 1966 escreveu sua obra “Vasto Mar” usando uma personagem da escritora inglesa Charlotte Brontë; outro exemplo da época eram os zine (revistas) produzidas por fãs de *Jornada nas estrelas* e uma peça feita por Tom Sttopard, na qual ele expande a história de dois coadjuvantes de *Hamlet* escrito pelo dramaturgo inglês Shakespeare.

Para Jamison, a utilização de outras histórias para uma nova escrita sempre aconteceu, o que tornou visível foi o meio pelo qual essas histórias se propagam atualmente. Para ela, a internet é a causadora para toda a visibilidade que está sendo dada aos escritores e leitores de fanfictions, que estão atrás das telas divulgando por diversos aparatos essa modalidade de construção narrativa, que já é feita por fãs desde o século XVII, o que mudou foi o suporte usado.

A pesquisadora americana atribui o sucesso dessas narrativas aos mega fandoms (os fandoms que são grandes o suficiente para elevar a leitura online de algumas poucas fics a uma ordem de milhões de acesso) como é o caso dos fandoms de *Harry Potter*, *Crepúsculo*, *One Direction* – que é fandom usado no caso do livro *After*.

Ela afirma que “cada megafandom revolucionou a cultura da internet baseada em fãs e fez marketing a sua maneira, cada um levando a ganhos comerciais e financeiros para uns poucos indivíduos proeminentes no fandom.” (JAMISON, 2017, p.161); São exemplos desses indivíduos que lucram com as fics: a autora da trilogia de *50 tons de cinza* E. L. James; Anne Todd com sua série de livros *After* e *Before*.

No Brasil, o caso da Carolina Munhóz que escreveu *A Fada*, Babi Dewet com sua trilogia de *Sábado à noite*, entre outros que começam a emergir nesse mercado.

A partir de algumas entrevistas e matérias publicadas em diversos sites buscamos respostas sobre o encontro das editoras com esses materiais e a transformação dessas fics em livros físicos e o alcance dos principais nomes no mercado editorial no Brasil e em outros países.

Brandão (2014) revela em uma matéria para *O Globo* alguns autores que saíram da plataforma literária, ela cita Taran Matharu, um jovem de vinte e três anos, que escrevia e resolveu publicar no *Wattpad* uma história intitulada “The summoner” que misturava elementos de *Harry Potter*, *Pókemon*, *Senhor dos Anéis* e *Skyrim* - um jogo de vídeo game. Nos termos dos escritores e leitores, esse jovem autor fez um crossover, ou seja, uma mistura de universos diferentes em uma mesma narrativa.

Ele iniciou a publicação prometendo publicar um capítulo por dia, e ao final de um mês ele tinha cem mil leitores. Coincidências ou não, esse jovem escritor estagiava na maior editora do mundo, como escreve Brandão, “na época, Matharu estagiava em uma das principais editoras do mundo, a Penguin Random House”. Ela cita a fala de Matharu para descrever como ele conseguiu o contrato para publicar seu livro: “Perguntei para o meu então chefe quem eram os melhores agentes do Reino Unido. Mande mensagem para seis deles pelo Facebook mostrando meus números no Wattpad e três horas depois um deles me ofereceu representação.” (BRANDÃO apud MATHARU, 2014).

Ele fechou o contrato sem o livro estar pronto, o que mostra que as principais editoras estão de olho nos números apresentados na plataforma *Wattpad*, se no passado o número de assinantes de um jornal mostrava que o folhetim tinha um público fiel, os comentários e curtidas na rede social literária tem o mesmo efeito: mostrar a fidelidade do público com algumas obras. O que muda é que a internet possibilita o imediatismo, tudo acontece no mesmo instante da postagem da narrativa.

Em alguns casos o *Wattpad* faz a imediação entre editoras e escritores, o caso dele foi diferente, ele estava dentro da editora e conseguiu fazer contato com as pessoas certas e fechou o contrato. O livro dele foi para um leilão, e foi através disso que ele teve sua história comprada por uma editora brasileira, a *Galera Record*. A sua história chegou a vários outros países. Ele tem mais de cinco milhões de visualizações na plataforma e uma trilogia publicada – no Brasil recebeu o nome de “Conjurador” (a série).

Outra autora citada por Brandão (2014) “é a carioca Nana Pauvolih (..) [que] ficou viciada em autopublicação”. Ela é professora de história e filosofia, que publicava suas narrativas eróticas em blogs e grupos. Ela no caso escreve o que denominamos webnovela, pois não está veiculada a nenhum fandom e nem baseia seus personagens em algo já existente. Ela obteve sucesso quando passou a autopublicar seus ebooks na *Amazon* e passou a usar o *Wattpad* para ganhar mais visibilidade.

Pauvolih na entrevista para *O Globo* diz: “não entendia os métodos de divulgação, mas a própria comunidade me ensinou as técnicas. Em menos de um mês, tive 700 mil acessos. (...) [Ela] remove os capítulos do *Wattpad* depois de um tempo para estimular a venda dos e-books.” (BRANDÃO apud PAUVOLIH, 2014). Sua série intitulada de *Redenção* teve mais de um milhão de leitores, ela já consegue manter-se longe da sala de aula e sobrevive com a sua escrita, o que é o sonho da maioria dos escritores, poder se dedicar só a escrita em tempo integral.

Allen Lau, o CEO da rede social literária, segundo a publicação de Brandão, diz que as pessoas que trabalham na plataforma estão orgulhosos em poder ajudar os escritores a se conectarem com os fãs e também autores a se conectarem aos editores.

Brandão (2014) dá exemplos de outros autores brasileiros, são eles: 1º. Lilian Cramine, pseudônimo da brasileira Bruna Brito. Seu livro “Lost Boys”, inicialmente publicado em inglês na plataforma *Wattpad*, teve 34 milhões de visualizações no ano de 2010. Foi publicado dois anos depois pela Editora Ramdon House, com uma tiragem de 7.000 e foi lançado em diversos países, no Brasil o livro saiu pela Editora Leya, com 50.000 de tiragem.

2º. Camila Moreira, escritora do romance erótico *o Amor não em leis*, chegou a 200 mil visualizações na plataforma *wattpadd*. Publicado inicialmente na *Amazon*, com o selo da *Tribos das Letras* vendeu 1.500 e-books, saindo, posteriormente, em volume físico pela editora Suma das Letras com a tiragem de 15 mil livros.

3º. A americana Laurelin Paige, que lançou o romance *Por você*, autopublicado e entrou para a lista de e-books mais vendidos do *The New York Times*, no Brasil foi lançado pela Editora *Rocco*.

Entre os ficwriters que obtiveram sucesso com seus livros advindos de fics podemos destacar: Babi Dewet – que escrevia uma fanfic sobre a banda britânica *McFly* e teve sucesso entre o público leitor. Fernandes (2016) em seu blog publica

uma entrevista com Babi Dewet, que conta que primeiro ela lançou seu livro de forma independente e fez dele um e-book em uma plataforma de autopublicação para mais tarde ter sua obra descoberta por uma editora.

Fernandes demonstra o preconceito que esse tipo de história sofre quando a própria Babi diz “a parte mais difícil foi o preconceito das pessoas, quando você diz que vem da fanfic da internet. As pessoas ainda não entendem muito isso [...] e acabam julgando como ruim”.

Para ter o livro publicado, a fanfic passou por transformações para retirar as marcas que ligavam a narrativa a boyband, a *Editora Generale* apostou na trilogia que ganhou as livrarias e o coração de jovens leitores. Outra autora que ganhou as livrarias e muitos eventos literários escrevendo livros fantásticos foi Carolina Munhóz.

Gomes (2017) escreve sobre o livro *A Fada*, ela surpreende os leitores do seu blog quando afirma que essa obra de Munhóz era uma narrativa com muitos elementos de Harry Potter; Munhóz nunca escondeu seu lado fã e que era sim uma ficwriter do fandom do bruxinho. A autora revela em uma entrevista para a *Revista Galileu* “comecei no universo de fics ao mesmo tempo em que comecei a gostar de ler. Tinha 11 anos (...) J.K. Rowling que me conquistou e me levou para o mundo das fics. (...) Arrisquei e logo já estava escrevendo histórias longas”. Veja algumas respostas dadas por Munhóz para a Revista:

GALILEU: Mas qual era o apelo que as fanfics tinham para você, além de serem essa válvula de escape?

Gostava de criar situações que a J. K. Rowling nunca teria coragem. Adorava ler fics de casais absurdos ou acontecimentos fora do cenário dos livros. (...) Quando tive minha primeira oportunidade de escrever aproveitei todos os casais que gostava, como Harry Potter e Luna Lovegood, mas não existiam [nos livros de J.k. Rowling].

GALILEU: E você recebeu retorno ao publicar essas histórias na internet?

O retorno foi ótimo. Como publicava um capítulo por semana, podia acompanhar os comentários e me inspirar na empolgação dos leitores. Também aproveitei o feedback para melhorar minha escrita, aperfeiçoar os diálogos e também as cenas. Notei que fiquei mais conhecida no meio potteriano, pois em alguns fóruns e sites as pessoas já conheciam a Krollefay -meu antigo 'nickname' [ou avatar], com o qual assinava as fanfics.

GALILEU: E ainda há leitores que acompanham sua carreira por causa das fanfics?

Tenho muitos leitores que me acompanham por conta de Harry Potter. As fanfics acabaram dando uma ajuda nisso. Faço parte do Potterish.com, maior site de Harry Potter Brasileiro escolhido pela J. K. Rowling e nele faço vídeos, posts e coberturas. Falei com os atores do filme, entrevistei membros famosos de sites e ganhei um selinho do ator Rupert Grint (!!!). Então essa minha aventura no mundo de Harry Potter ajudou muito minha carreira literária.

GALILEU: Isso tudo influenciou sua entrada no mercado editorial e seu estilo de escrita?

As fanfics me deram a base de escrita e de feedback. Aprendi a moldar meu estilo literário e a ver o que poderia dar certo com o público. Com o hábito de ler os comentários, aprendi a lidar com a crítica e distinguir o que é construtivo. Sou grata por ter começado nas fanfics, pois os leitores são muito apaixonados e você consegue aprender demais no processo. Esse convívio com os leitores de Harry Potter também me ajudou na hora de mostrar um diferencial no meu trabalho. Hoje muitos me conhecem como a escritora do Potterish ou a que veio do mundo de Harry Potter. (GALILEU, 2017).

Ultimamente o aplicativo *Wattpad* é a plataforma mais usada por novos autores, ele é considerado uma das maiores redes sociais literárias existentes. Ele funciona como uma vitrine mundial com mais de um bilhão de usuários focados na leitura e na escrita.

4.3 Das telas para os livros – um celular, uma fanfic e uma série de livros - After de Anna Todd, como tudo começou.

Como informa Chartier, a multiplicação dos livros é garantida por três situações: a invenção de Gutenberg, a industrialização da atividade gráfica e a multiplicação das tiragens graças aos livros de bolso. “A *Bibliothèque Blue* graças a uma nova forma [o livro de bolso] uma nova forma, mais acessível e menos cara, tinha como objetivo levar a novos leitores aquilo que tinha sido publicado para outros (...) o livro de bolso se tornou objeto de coleção.” (CHARTIER, 1998, p.112).

Aqueles que não são considerados leitores pelo cânone, são leitores sim e como escreve Chartier “lêem, mas lêem coisas diferentes daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima; o problema não é (...) considerar como não leituras (...) mas o de tentar apoiar-se sobre essas práticas para conduzir os leitores” (CHARTIER, 1998, p. 104). Toda leitura precisa ser respeitada e apreciada, é preciso

começar a leitura dos níveis mais fáceis para atingir o mais complexo, e não o caminho reverso. O livro de Todd, que para muitos pode ser um amontoado de palavras com muitos clichês, mas é das literaturas mais leves que qualquer leitor começa. E nada melhor que um livro para descansar a mente depois de um dia atribulado.

Quando entrevistaram Anna Todd para o site italiano Repubblica ³⁸ falaram o seguinte: “Você acredita que através de seus livros os jovens podem descobrir livros de autores como Jane Austen e as irmãs Brontë?” Ela respondeu que sim, pois os “protagonistas, Tessa e Hardin, muitas vezes citam esses grandes livros” (tradução nossa).³⁹ A autora revela ainda que muitas mães enviam email agradecendo a ela, porque segundo as mães, depois de lerem *After*, os filhos estão lendo pela primeira vez os livros clássicos, pois viram os personagens lendo e isso influenciou na escolha literária.

Agora pensemos no processo de leitura em si, que é capaz de alcançar um grande número de leitores atualmente, a leitura através das telas. Como fica a leitura com a chegada da tecnologia? Como é a leitura em telas? Para responder essas perguntas, pensaremos a partir da visão do escritor Roger Chartier e observaremos a relação entre autor, leitor e o novo suporte, as telas.

Anna Renne Todd, atualmente, tem vinte nove anos, vive no Texas com seu marido, como escreve Bianne Souza (2016) “Anna Todd começou sua vida de escritora publicando uma fanfiction na plataforma de leitura Wattpad, ela só não imaginava que atingiria mais de um bilhão de leituras on-line”. Diante de tanto sucesso, a editora americana Simon & Schuster comprou os direitos de publicação e a Paramount comprou os direitos para o filme, que está em fase de produção, a produtora escolhida foi Jennifer Gibot, e Janny Gage é a diretora de casting.

³⁸ Entrevista disponível em:

http://www.repubblica.it/cultura/2016/03/30/news/anna_todd_il_mio_after_tutta_colpa_di_internet_-136552621/> Último acesso em 04 de julho de 2018.

³⁹ “Crede che grazie ai suoi libri i giovani possano scoprire autrici come Jane Austen e le sorelle Brontë? Anche per questo i miei protagonisti, Tessa e Hardin, citano così spesso quei grandi libri: ricevo tante email di mamme che mi ringraziano perché dopo *After* i loro figli leggono per la prima volta i classici;

Em uma entrevista, na França, para Adam Wilson em 2015 ⁴⁰, a escritora conta como conheceu a rede social literária wattpad, ela disse que achou a rede quando estava lendo fanfic online pelo celular. Ela é fã declarada da ex-banda One Direction. Todd disse que via milhares de histórias por lá, lia várias e decidiu começar a sua própria história. Então a escritora, aos vinte três anos, era uma atendente de uma loja e usava o seu tempo de ócio para escrever em seu celular e postar a sua fanfic em sua conta (@Imaginator1D)⁴¹, que existe até hoje, embora Todd, agora seja reconhecida, ela ainda mantém a conta ativa e posta seus textos por lá. Segundo ela, as fanfics e sua conta permanecem na plataforma em respeito aos seus fãs/leitores que liam pela plataforma e que caso queiram as histórias estão lá a disposição de quem quiser.

Quando iniciou essa conta na rede, Todd disse que não sabia se alguém leria e nem tinha nenhum seguidor. Hoje, @Imaginator1D conta com mais de 1 milhão e 300 mil seguidores e 18 obras publicadas. Dados esses que podem ser vistos ao abrir a primeira página na rede social.

Além dos dados acima, ao clicarmos no primeiro livro da série *After* podemos ler a mensagem que ela deixa para os seus leitores, diz o seguinte ⁴²: “Muito obrigada por lerem, essa história contém conteúdo adulto, incluindo linguagem explícita e sugestiva. Escrevi a história pelo celular, então me desculpem pelos erros, trabalho com a Simon & Schuster's Gallery que a editou e publicou em 2014” [tradução nossa]. Lá também é possível acompanhar as listas de leitura da autora, comentar as obras dela e enviar mensagem.

A escritora da série lia muitas fanfics online, ela já disse que ser fã da banda inglesa, e foi o que a levou ao mundo da escrita. Ser fã que a encorajou a escrever suas primeiras fanfictions e publicá-las na plataforma. Segunda ela, ao ver outros fãs gostando de ler fanfics e se entretendo com isso, assim como acontecia com ela ao ler, passou a querer fazer parte desse mundo e exercitar sua escrita e entreter pessoas

⁴⁰ Entrevista disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=0ODUbo0ApbI> > último acesso em 19 de abr. de 2018.

⁴¹ Conta de Anna Todd no Wattpad disponível em <<https://www.wattpad.com/user/imaginator1D>> Último acesso em 01 de julho de 2018.

⁴² "Thank you so much for reading! This story contains mature content, including explicit and suggestive language. I also wrote a lot of the story from my phone, so you will find typos and other errors please excuse them. I'm working with Simon & Schuster's Gallery Books to edit the story and it will be published in Fall 2014". Disponível em < <https://www.wattpad.com/32664261-after-warning> > último acesso em 19 de abr. de 2018.

através de seu texto, e pensou porque não criar a história da *boyband* do jeito que eu imagino?

E foi assim que começou a escrever sem nenhuma pretensão e sem pensar se alguém leria a sua fic. Ao questionarem o sucesso de seu livro, que vendeu cerca de cinco milhões de exemplares em vários países, ela responde dizendo que estava muito empolgada, para ela tudo isso parecia muito surreal.

Ela complementa dizendo que o sucesso online aconteceu por seus leitores serem fãs da banda londrina e que curtiam a fic, mas que o sucesso do livro físico foi para ela muito surpreendente, e quando sua trilogia ganhou a publicação em quatro livros físicos e ultrapassaram a tela, que isso sim foi estranho para a escritora.

Ela se diz orgulhosa de suas conquistas e da melhora entre o primeiro livro e o último, que a autora considera ótimo, e de tudo que o sucesso do livro acarretou na sua vida, ela conta em 2016, em um chat ⁴³, dessa vez na Alemanha, a melhor coisa é viajar, e que nem passaporte tinha e nem viajava tanto como está fazendo depois do lançamento de *After*.

Para justificar a permanência no *Wattpad*, ela usa alguns argumentos como o uso dessa rede foi onde tudo começou, e a leva a continuar a postar suas obras por lá, mesmo sabendo que elas serão lançadas na forma física, outro motivo é que Todd conta no chat ⁴³que escrever de forma típica é entediante, estranho, ela sente falta de publicar na plataforma e interagir com os fãs. Ela passou a enviar partes de sua nova obra e com isso conseguia ver a reação desses leitores através dos comentários e mensagens.

Ela afirma que gosta é do engajamento social que a rede literária é capaz de promover, de escrever capítulo por capítulo, postar e ver as reações. Ela diz que até tentou ser uma escritora “normal”, mas não conseguiu, sentiu que não era isso que ela era e voltou a usar a plataforma para escrever. Ela revela sua preferência em escrever no ponto de vista masculino, o que é muito recorrente nos livros de Todd.

Uma jovem escrevendo com seu celular nas mãos, outros milhares de jovens lendo pelas telas do computador ou dos smartphones; o livro *After* é um grande exemplo dessa nova forma de leitura, e como fica a leitura com a chegada da tecnologia?

⁴³ Live Chat com Anna Todd disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=znNESO194J4>> Último acesso em 19 de abr. de 2018.

Roger Chartier (2002) escreve, em seu livro *Os desafios da escrita*, que a leitura e a escrita com a chegada da tecnologia criam uma ruptura: o mundo digital, segundo ele, provoca uma tríplice ruptura, pois “propõe uma nova técnica de difusão da escrita, incita uma nova relação com os textos e impõe-lhe uma nova forma de inscrição.” (CHARTIER, 2002, p. 23-24).

Segundo o escritor, o texto eletrônico é móvel, maleável e aberto, pois o “leitor pode intervir em seu próprio conteúdo e não somente nos espaços deixados em branco pela composição tipográfica” (CHARTIER, 2002, p.25). O leitor pode apoderar-se do texto de outrem, o que ocorre com frequência no mundo das fics, que em muitos casos viram modelo de escrituras coletivas e polifônicas. Um mesmo texto (fic) é usado de diversos jeitos e em várias plataformas no mundo digital.

Chartier conseguiu delinear os caminhos que o texto eletrônico já estava tomando há um pouco mais de quinze anos, como ele descreve a reorganização do uso dos textos digitais, colocando que haveria dois caminhos para eles: os textos continuarem abertos, maleáveis como ocorre com vários tipos de textos dentro do mundo digital e outros textos que terão trabalho editorial para fixá-los e fechá-los; como ocorre com as publicações de e-books em sites como o Kindle da *Amazon*.

Como é feita a leitura em telas? Como Todd conta: ela usava o celular tanto para passar o tempo lendo fanfics que encontrava no mundo digital quanto para escrever sua própria história. Hoje em dia, ler pelas telas é muito comum, na fila do banco, dentro do ônibus em qualquer lugar é fácil de nos depararmos com pessoas que de alguma forma ou outra estão lendo milhares de palavras pelas telas.

Se pensarmos no mundo antes do boom dos telefones inteligentes, a leitura através das telas estava limitada aos computadores e mesmo assim o acesso a eles estava mais limitado do que atualmente. Ler dessa forma não é nem perto a mesma coisa que ler em livros, embora a base do processo continue a mesma, decodificar e formar sentido através do que está escrito.

Regina Zilberman escreve um artigo, no qual ela expõe sobre a leitura no mundo digital, e diz que a “leitura sempre depende do olhar de um leitor. Por essa razão, a leitura de textos transmitidos por meio digital guarda parentesco com o procedimento inaugurado há alguns milênios pelos sumérios” (ZILBERMAN, 2009, p. 4).

As práticas de leitura estão sempre em transformação, ela varia, de acordo com a autora, com os grupos sociais, a faixa etária e os gêneros; as mudanças estão nos suportes da escrita que determinam igualmente alterações nos modos como o leitor entra em contato com o texto. A manipulação da escrita “transplantada para a tela (...) oferece novas possibilidades de reproduzir a oralidade, infringindo normas cristalizadas dessa representação.” (ZILBERMAN, 2009, p. 5).

A escrita no mundo digital oferece outra diferença da escrita fora das telas, a diferença está como explícita a autora na “distância física entre o monitor e o olhar do emissor faculta a experiência simultânea do escrever e do ler em uma escala até recentemente desconhecida. O hipertexto é desafiador.” (ZILBERMAN, 2009, p. 8).

Ela escreve como o hipertexto é de fato o mais desafiador no mundo digital, ele só pode ser gerado nesse meio, pois corresponde a uma estrutura composta de blocos de texto unidos por links, que oferecem a seus usuários diferentes caminhos para fazer a leitura. Ele possibilita um arranjo dos dados que não é linear pela ação quase automática de conectar uma informação a outra.

A escrita é o elemento estruturante no *ciberespaço*, e nele que as pessoas têm acesso à rede e escrevem fluidamente, sem muita preocupação com a formalidade. Na internet, o sujeito é convidado a interagir com outros sujeitos, muitas vezes desconhecidos, mas com os quais, no ambiente virtual, pode construir relações de intimidade. E essa interação se dá pela escrita, pelo hipertexto.

Segundo Lévy, o hipertexto é constituído de “nós (...) e da ligação entre esses nós (referências, notas, indicadores, “botões” que efetuam a passagem de um nó a outro).” (Lévy, 1996, p. 44). E autor quem organiza esse texto, como Evandra Grigoletto diz que “no caso do hipertexto, o que muda é que mais de um autor pode organizar o mesmo texto e a materialidade desse texto é outra, diferente da do texto impresso” (GRIGOLETTO, 2009, p. 7).

O hipertexto pode ser encontrado no mundo das webnovelas, muitos escritores usam links para conectar os seus leitores a outras mídias que complementam a sua narrativa. Por exemplo, não é incomum que o autor sugira links que carregue imagens, vídeos, músicas que correspondam a um momento descrito na história, ou usar links com notícias criadas para dar maior realidade ao jornal e revista que são lidas pelos personagens na narrativa; o hipertexto é capaz de proporcionar experiências nas webs que um texto literário não tem a possibilidade,

o suporte pode mudar a forma como a leitura é feita.

A função autor pode ser coletiva no ambiente virtual. O que não significa que ela vai ter sempre essa característica. Isso vai depender do gênero textual. Na fanfic é possível encontrar uma história escrita a quatro ou mais mãos.

Nesse processo de escrita virtual, o que é dito é responsabilidade de todos e de ninguém ao mesmo tempo, e muitas vezes, fica difícil de identificar marcas próprias de autoria, ou saber quem foi o primeiro a plantar certa ideia em meio ao mundo de hipertextos da rede.

Outro tipo de uso na escrita de histórias que se pode usar o hipertexto, é criar uma narrativa que utilize os links para levar os personagens a rumos diferentes; os rumos dos personagens vão depender da escolha do link feita pelo leitor e o uso desse recurso ocorreu em 1986 por Michel Joyce, como aponta Zilberman (2009) o autor de *Afternoon: a story*, fez uma das primeiras experiências de hipertexto literário. Ele empregou o software *Storyspace*, onde desenvolveu sua narrativa com o número de 950 links e 539 textos - que vão se unir a partir das escolhas de cada leitor.

Como a leitura influi na escrita das fanfictions? Para escrever uma fanfic, o ficwriter precisa fazer muitas leituras, conhecer bem o objeto admirado para que sua escrita consiga convencer outros leitores a lerem, Daniele A. Alencar, em seu artigo, expõe sobre isso, quando diz que “para escrever uma fanfiction, o autor deve conhecer muito bem a obra original. (...) ler é fundamental para a escrita dessas histórias, pois é alicerçado no conhecimento do texto que o ficwriter, vai compor a sua visão sobre a história e seus personagens.” (ALENCAR, 2017, p.91).

A leitura influi no processo de escrita das fics, pois segundo ela, o desenvolvimento das habilidades para absorver, digerir e produzir textos segundo o seu entendimento (do ficwriter), pois a partir do entendimento desse leitor-escritor da obra “original”, ele vai usar a sua criatividade e será capaz de criar ou recriar cenários, personagens e enredos.

As perspectivas nesse ramo de escrita digital são vastas, há “muitas possibilidades para a escrita das fanfictions, havendo vários pontos de vista e rumos que o ficwriter pode dar às histórias (...) a fanfiction raramente fica parada. É uma coisa viva, que evolui e que tem vida própria.” (ALENCAR, p.7).

A leitura influi no processo de escrita das fanfictions, que são disponibilizadas nas telas e que a leitura dessas narrativas é diferente ao mesmo tempo similar a leitura dos livros em sua forma física.

4.4 Como é o processo narrativo de *After*?

O processo da construção narrativa da fanfic e da forma física pouco muda. A fic utiliza de elementos já conhecidos pelo público que procura esse tipo de narrativa, pois os fãs já conhecem as características físicas, no caso de *After*, Anna Todd descreve os personagens com muitas características dos integrantes da banda *One Direction*, como a autora apresenta na sinopse da fanfic do *Wattpad*: Elenco - Harry Styles como Harry Styles, Niall Horan como Niall Horan, Liam Payne como Liam Payne, Zayn Malik como Zayn Malik e Zach Roerig como Noah Porter.

Com a escolha dos personagens, o processo narrativo passa a ser desenvolvido. O que diferencia os dois processos é o suporte, e na fanfic temos a divisão dos capítulos e a postagem é feita de forma seriada, uns postam trechos todos os dias, outros preferem postar capítulos menores por semana e outros postam capítulos mais extensos inteiros com maior espaço de tempo entre um e outro.

Todd postava trechos de sua história diariamente, e às vezes postava capítulos menores e quando conseguia postava capítulos bem grandes em sua conta, e recebia muitas mensagens com retorno sobre a sua escrita, até hoje *After* ganha novos leitores no *wattpad*, mesmo tendo muitos anos desde a primeira vez que a autora postou o primeiro capítulo da fic. Percebemos a divisão feita na época através dos comentários que estão por cada parte dos capítulos e há milhares deles.

Para Hermes Leal, mestre em cinema pela USP, o processo narrativo é “a relação de um tempo por outro, e por isso a narrativa é, antes de tudo, um sistema de transformações temporais” (LEAL, 2011). Ele cita Greimas e diz que ele “teorizou a narrativa como uma trama em que alguém (o personagem principal) deseja alcançar algo (um objeto de valor), e no caminho de sua jornada é ajudado por algo/alguém (ajudante).” (LEAL APUD GREIMAS, 2011).

Segundo o mestre em cinema, narrativa, é ainda, um conjunto de cenas, diálogos, programas narrativos, percurso gerativo do sentido, pausas e tudo se relacionando em uma grande rede, que é chamada de narrativa.

A autora Cândida Vilares Gancho escreveu um livro onde aborda os elementos narrativos e fala sobre o processo de análise narrativa, ele recebe o título de “como analisar narrativas” publicado pela editora Ática em 2002. Usaremos esse

livro para iniciar a análise do primeiro livro da série de Anna Todd, chamado “After”. Para Gancho (2002) existem algumas formas para analisar um romance, onde se encaixa o livro escolhido.

“After” é um romance, pois segundo Gancho (2002) “é uma narrativa longa [After conta com 616 páginas] que envolve um número considerável de personagens e maior número de conflitos.” (GANCHO, 2002, P.7). O romance analisado contém doze personagens que aparecem com maior frequência, além de muitos estudantes que estão sempre envolvidos aos protagonistas Tessa Young e Hardin Scott, como Zed, Nate, Logan, Landon e Steph.

Ao compararmos os nomes que se diferenciam entre a fanfic, que usou os integrantes da banda inglesa *One Direction* escrita no wattpad em 2013 e a versão física publicada em 2014, temos a seguinte relação: Harry Styles virou Hardin Scott, Zayn Malik virou Zed, Louis Tomlison virou Logan, o Niall Horan se tornou Nate e por último o Liam Payne foi nomeado Landom. Essa troca ocorreu para que os integrantes não impedissem a saída do livro por usarem os seus nomes.

Embora, os “especialistas em direitos autorais”, como descreve a matéria do G1, que foram ouvidos pelo New York Times, afirmem que a representação ficcional de pessoas reais é protegida pela liberdade de expressão, ainda é ilegal o uso de fotografias e nome de celebridades para vender produtos sem autorização prévia”. (G1, 2014). O suporte foi mudado, mais a divisão é quase a mesma na plataforma literária e no livro físico, encontramos por diferenças os seguintes pontos: no livro físico contamos com 97 capítulos curtos, na versão online são 99 capítulos, ocorre uma pequena mudança, condensa algumas partes em outros capítulos; não temos um índice no livro, o que fica idêntico a sua forma online que não conta com um índice antecedendo a história.

Ainda que o design do site permita visualizar os capítulos em uma versão online de índice, que quando clica em cima do capítulo te leva a ele, o hiperlink é muito utilizado na fanfic para ir a outros textos, acessar comentários dos leitores, ir para vídeos no *YouTube* que vão levar a música e ajudar a imaginar os personagens em determinada parte da história; uma experiência que não ocorre na forma física.

After ganhou um lugar novo quando se trata de classificar o romance dentro de um gênero, ele recebe por etiqueta o nome de New Adult. Essa nova categoria começou a ser muito discutida há cinco anos, quando as editoras internacionais na Feira de Londres passaram três dias em volta de categorizar esses livros que ganhavam a cada dia o mercado editorial, como explica a matéria do site *Publishnews*, escrita por Pedro

Almeida em 2013.

O que de fato significa quando o livro entra na categoria New Adult? Como descreve Almeida (2013) esse é o novo gênero, ele fica entre o Young Adult, que traduzindo o termo fica Jovem Adulto e o Adult (Adulto). Essa nova categoria tem como tema o jovem que inicia a vida adulta e passa por transições como morar longe de casa, a busca pela independência, muitas vezes refletem o ambiente universitário e envolve os grandes dilemas do mundo jovem, como primeiro emprego, primeira relação sexual, aborda valores e a busca pelo futuro. Todos esses temas podem ser encontrados no romance de Todd.

Para Gancho (2002), o narrador é um dos cinco elementos de qualquer narrativa, ele “é o elemento organizador de todos os outros componentes, o intermediário entre o narrado e o autor, e entre o narrado e o leitor” (GANCHO, 2002, p.9). No romance analisado, temos uma narradora feminina em primeira pessoa, Tessa é quem conta toda a história a partir de sua perspectiva; esse tipo de narrador pode limitar a narrativa, pois só sabemos os fatos pela visão de uma única pessoa e não conseguimos saber os pensamentos e emoções de outros personagens, e isso acaba sendo muitas vezes ruim para o leitor que fica sem saber de fato o que o outro personagem está enfrentando.

O discurso presente tanto no livro quanto na fanfic, é o discurso indireto livre como aponta Gancho (2002) “é um registro de fala ou de pensamento de personagem, que consiste num meio-termo entre o discurso direto e o indireto (...) com expressões típicas dos personagens, mas também a mediação do narrador”.

Sabemos muito pouco de Hardim nesse primeiro livro do que de fato qualquer leitor da série gostaria de saber, por isso acreditamos que a escrita de um livro posterior mostrando o ponto de vista do protagonista masculino venha suprir a falta de entendimento do personagem durante esse primeiro livro da saga. Um leitor menos preparado tende a acreditar no narrador- personagem, tomando tudo que ele diz como verdade universal, e acaba, muitas vezes, tomando partido de um personagem sem saber o outro lado da história.

Outro elemento da narrativa são os fatos que compõe um enredo, para Gancho (2002) existe o que ela chama de verossimilhança que vem a ser “a lógica interna do enredo, que o torna verdadeiro para o leitor – a essência do texto.” (GANCHO, 2002, p.10). Em uma fanfic a verossimilhança une os elementos fictícios com o mundo do fandom do qual a pessoa participa, buscando elementos físicos e psíquicos das personalidades usadas nas narrativas escritas por cada fã. E os fãs precisam ver uma

lógica no enredo para crer que seus elegidos agiriam de determinada forma ou seriam de determinado jeito.

Na fanfic, Anna Todd cria situações e coloca os cinco integrantes da banda inglesa para vivê-las com outros personagens criados que muitos chamariam de personagens “originais”, no mundo das fanfics se torna “originais” todos os personagens que não têm qualquer ligação no momento de sua criação com uma personalidade conhecida, embora ela coloque algumas características dos cantores, há outras descrições que não são parte deles, e como os fãs não os conhecem cem por cento, contam com sua imaginação para inseri-los em determinadas situações.

No livro, Todd e os responsáveis por rever a narrativa tiveram a responsabilidade de tirar qualquer marca que ligasse os personagens diretamente aos integrantes da banda; como por exemplo: falar em determinado ponto da fanfic que eles estão se apresentando em um grande palco, e que tem muitas fãs gritando por eles, isso desaparece na transposição da narrativa para sua forma física. Todd não coloca os garotos como famosos, eles têm seus nomes trocados e estão limitados a serem estudantes universitários problemáticos que se envolvem em brigas, dilemas próprios do mundo jovem, sem resquício de uma banda que está se tornando famosa e ganhando o mundo.

Gancho (2002) afirma que “a verossimilhança se verifica na relação do enredo, pois cada fato tem uma causa que desencadeia uma consequência” (GANCHO, 2002, p.10). No livro, todos os fatos se iniciam quando Theresa (Tessa) consegue ingressar como bolsista na faculdade de Washington Central, para cursar Letras. Depois de passar os fins de semana para estudar como ela narra no seguinte trecho: “Usava meus fins de semana para estudar e me preparar enquanto meus colegas passeavam, bebiam e faziam tudo o que os adolescentes fazem (...) eu era a menina que passava as noites estudando” (TODD, 2014, p.9).

O desenrolar dos fatos a partir da chegada de Tessa no campus da faculdade, ainda no final do capítulo um, os fatos vão se desdobrando a partir do capítulo dois que tem o reconhecimento do campus onde ela conhece os dormitórios, arruma as suas coisas no seu quarto e conhece a sua colega de quarto, uma menina amalucada, bem oposta a ela, chamada Steph. A narradora-personagem descreve o quarto e o momento que vê Steph pela primeira vez: “o quarto é pequeno, tem duas camas e duas escrivaninhas (...) meus olhos veem o motivo de surpresa da minha mãe: (...) há uma menina deitada em uma das camas, com cabelos vermelhos, toneladas de delineador nos olhos e braços cobertos de tatuagens.” (TODD, 2014, p.13).

Ao comparar o capítulo um e dois com o texto da fanfic há pequenas alterações, acreditamos que isso tenha ocorrido pela tradução que sofreu o livro lançado no Brasil, sem acesso ao livro em inglês, o mais provável é que essas mudanças sutis de narrar tenham ocorrido no livro estadunidense e por isso os tradutores deixaram como tal para que o livro seja coerente na língua portuguesa.

No capítulo um da fanfic a narradora não fala como no livro sobre a atitude de sua mãe nos momentos em que ela estudava. Na fanfic ela só conta que passava o fim de semana estudando como podemos ver no trecho a seguir: “usava meus fins de semana estudando e me preparando para este dia, enquanto meus colegas estavam se embebedando, perdendo tempo e comprometendo o futuro deles [tradução nossa]⁴⁴”. A versão do livro em português muda a frase e diz “Usava meus fins de semana para estudar e me preparar enquanto meus colegas passeavam, bebiam e faziam tudo que o que os adolescentes faziam para arrumar confusão” (TODD, 2014, p.9).

Além de contar do seu momento de estudo, o livro físico traz como a mãe agia enquanto Tessa estudava, a protagonista narra que a mãe “fofocava e assistia a canal de compras em busca de novos produtos de beleza.” (TODD, 2014, p.9). Outro detalhe diferente, ainda nesse capítulo é que no livro é descrito que Theresa ganhou uma bolsa de estudos e na fanfic não menciona isso. Noah, na fanfic não tem seus olhos descritos como tem no livro físico, que eles ganham a coloração azul.

O que mais percebo de diferenças está no detalhamento dos lugares, ambientes e pessoas, por ser uma fanfic com personalidades já conhecidas, e por isso, a falta de detalhes não compromete a narrativa, pois as personalidades já estão na mente dos leitores da fic, já quando as histórias advindas de fics ganham a suas formas físicas ocorre troca dos nomes, o mais comum é ver um desenvolvimento na parte descritiva de cada personagem, de suas personalidades e também os ambientes onde eles se encontram.

⁴⁴ “My weekends were spent studying and preparing for this day while my peers were out getting drunk, wasting their time and jeopardizing their futures” Trecho da Fanfic After disponível <<https://www.wattpad.com/15046253-after-chapter-1>> Acesso em 30 de abr. de 2018.

Falemos agora do conflito, esse momento é descrito por Gancho como “o elemento estruturador da história (seja entre dois personagens, entre o personagem e o ambiente), possibilita ao leitor-ouvinte a criar expectativa frente aos fatos do enredo.” (GANCHO, p.10).

Em resumo, ainda segundo Gancho, se torna conflito qualquer componente da narrativa que crie a tensão e que é capaz de prender a atenção do leitor. No caso do livro aqui analisado, o conflito rola em primeiro lugar entre a Tessa e o ambiente da faculdade, onde tudo é novo e ela precisa aprender a lidar com pessoas e lugares diferente de tudo que ela viveu até os dezoito anos. O primeiro conflito entre personagens acontece entre Tessa e Steph.

Outro conflito desenrola quando Tessa conhece Hardin, são dois personagens opostos que tem uma atração em meio a muita tensão, e esse é o elemento que estrutura toda a obra. A relação do casal e tudo que envolve os dois prende o leitor até o último capítulo do livro. O casal precisa enfrentar todas as tensões que envolvem a vida de dois adolescentes diferentes que estão vivendo as primeiras experiências, descobertas e enfrentando problemas familiares. Os conflitos são iguais em ambas narrativas.

Como clímax da história, concebemos o momento que Tessa e Hardin contrariam todas as expectativas e se revelam apaixonados e se entregam ao momento, eles dormem juntos e Tessa, mesmo tão certinha trai o seu namorado (Noah), pois o namorado não é capaz de fazer nada com ela mesmo ela deixando claro que quer dormir com ele. E no meio disso tudo Hardim diz a Tessa que por ela ele quer mudar e ser melhor (ele é o típico “bad boy” – garoto mal). No ápice uma reunião, que vira uma briga entre a mocinha, o “bad boy” e o namorado traído; o “bad boy” faz com que Tessa confesse toda a verdade para Noah. E assim entende o conflito dos protagonistas por todo livro, se não estão juntos e tranquilos, estão brigando.

Tessa passa grande parte do livro tentando desvendar o verdadeiro Hardim, e isso também é capaz de prender atenção dos leitores e querer descobrir junto com ela, como de fato é esse personagem. O conflito final e quando o casal Hessa (junção dos nomes Hardim e Theresa) vão morar juntos e as brigas se intensificam, a mãe dela descobre e Tessa, por fim, desvenda o passado do namorado, seus traumas de infância, e a pior verdade dele aparece, e que Hardim foi capaz de apostar com os amigos que seria o cara que tiraria a virgindade dela. O livro termina com ele pedindo perdão a ela, e pedindo que eles continuem juntos, pois ele a ama, deixando o final bem aberto que é um ponto de partida do segundo livro da série.

Os personagens do livro e da fic se modificam apenas por algumas características físicas que são mais descritas pela versão física, e que em breve vai se materializar na mente das pessoas quando assistirem a versão fílmica que está em processo de filmagem pela *Paramount*. A autora está envolvida na escolha do elenco.

Como Gancho (2002) escreve: não importa se os personagens são baseados em pessoas reais sempre serão invenções, serão pessoas de papel e talvez seja isso que as pessoas não entendem sobre as fics, mesmo colocando personagens como Madonna, Michel Jackson, ACDC, One Direction, como é o caso da fic que virou livro e a qual estamos analisando, esses personagens serão sempre inventados, de papel. A narrativa pode ter detalhes reais, mas de forma alguma nenhuma fic é algo real sobre alguém.

Personagem é todo “ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo (...) quem faz a ação” (GANCHO, 2002, p. 14). Para a autora existe uma classificação dos personagens, que podem ser classificados quanto ao papel que ele desempenha no enredo; como é o caso de Thessa e Hardim que são protagonistas, ela uma heroína, pois tem características superiores aos de seu grupo, a adolescente certinha, nerd; já Hardim é um anti-herói, é um bad boy cheio de defeitos. Zed e Molly e o próprio Noah ocupam lugar de antagonistas que ficam no meio do casal Hessa, eles são os vilões, mesmo não sendo totalmente maus, são vilões mais humanizados, tem lá seus defeitos e armam coisas contra os protagonistas, mas suas vidas vão além de armar para o casal.

Como personagens secundários, temos os pais dos protagonistas, alguns colegas da universidade que são importantes para os protagonistas como Steph, Landon, Nate, Logan. Vance, o dono da editora onde Tessa vai trabalhar, Kimberly, namorada de Vance, grande amiga de Tessa, Trevor (com quem Tessa tem um caso).

Quanto à caracterização, Gancho (2002) classifica os personagens em Planos – quando o número de atributos, que os identifica, é pequeno. Esses atributos os identificam, facilmente, perante o leitor. Não há complexidade, isso ocorre na maioria das fanfics os personagens são planos, pois são descritos brevemente e tem identificação rápida e fácil diante dos seus leitores, conseguindo assim uma leitura sem grandes esforços por parte do público leitor.

Gancho (2002) ainda diz que existe o chamado personagem Plano/Tipo, e os personagens de Todd são desse tipo, pois como explica aquela escritora, eles são reconhecidos por ter características típicas, no livro é uma mocinha que se apaixona pelo “bad boy” e isso é um clichê muito usado pela literatura mundial, onde os romances narram o encontro de duas pessoas opostas que insistem em viver um amor.

Em alguns poucos momentos, os personagens ganham um pouco mais de complexidade, quando a autora expõe as características psicológicas, físicas, sociais, religiosas e morais. A partir desses clichês criamos generalizações sobre os tipos de desdobramentos que certos tipos de narrativas são capazes de ter, pois depois de tantas histórias lidas, muitas situações se tornam previsíveis. *After* solidifica na nossa mente junto às histórias sobre adolescentes americanos pelos corredores das universidades, vivendo situações que só o ambiente daquele é capaz de proporcionar, e em nossas mentes estas histórias são facilmente recuperáveis, imagináveis e tem “leitura fácil e óbvia”.

O tempo de qualquer narrativa é fictício, pois ele é interno ao texto, como expõe Gancho (2002), ele está entranhado, nada mais é que a época que se passa a história, a duração da mesma. Em “*After*” o tempo da narrativa é cronológico, embora em alguns momentos tenha o “flashback” a ordem volta a cronologia. Sobre o espaço, ou seja, o lugar em que ocorre a fic e a narrativa do livro são vários, como a casa de cada personagem, a maior parte das ações ocorre no campus da faculdade e no quarto de Hardim. Os espaços físicos recebem mais descrições no livro que na fanfic.

Ao falar de ambientes, é algo mais complexo, Gancho (2002) explica que ambiente “é usado para designar um lugar psicológico, social, econômico em que vive um personagem”.

4.5 Fanfictions deixando marcas e impressões

Os números que envolvem as fanfictions são grandes e podem surpreender qualquer um, em um único site de hospedagem desse tipo de narrativa encontramos 2.974.758 usuários, que é o caso do Spirit Fanfiction. Os países que mais tem usuários são o Brasil e Portugal, com 559.997 e 12.203 respectivamente. Entre os estados brasileiros que mais tem publicações estão São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em janeiro desse ano, montamos um ranking com números que mostram as categorias com maior número de histórias/fanfictions nesse site, observe a tabela a seguir:

CATEGORIAS:	FANFIC SOBRE:	Nº DE HISTÓRIAS
Séries/ Novelas	Teen Wolf	4.045
	Miraculous	4.044
	TVD	4.030
	Supernatural	3.760
	Once Upon Time	3.171
	Sou Luna	2.619
	PLL	2.041
HQ	Os Vingadores	2.337
	Batman	1.410
	Capitao america	1.397
	Iron Man	1.038
Cartoons	Miraculous	4.045
	Os Vingadores	2.237
	Hora da Aventura	1.831
	Gravity Fails	1.635
	Batman	1.411
	Capitão América	1.307
	Steven Universe	1.133
Celebriidades	Justin Bieber	32.800
	Demi Lovato	8.000
	Selena Gomez	7.351
	Magcon	6.771
Livros	Harry Potter	9.619
	The Vampires Diares	4.030
	Crepúsculo	2.346
	PLL	2.041
Filmes	Harry Potter	9.685
	Percy Jackson	6.088
	Dragon Ball	2.608
	Crepúsculo	2.346
	Inuyash	2.314
	The Avangers	2.237
	Death Note	1.682

Tabela 1: Fonte: Spirit Fanfictions [tabela nossa]

O *wattpad* é bem confuso para contabilizar suas histórias. O rank, segundo a conta @AmbassadoPT na própria plataforma, explica que ele é baseado em algoritmo que muda diariamente. Ele é determinado pelo apoio da comunidade à história, quanto mais leituras, votos, comentários e atualizações influem na posição da narrativa no rank feito pela plataforma.

A posição de cada história pode ser vista na sinopse, ela está disponível apenas quando se acessa o *wattpad* pelo computador. Cada categoria e cada idioma tem seu próprio ranking, os votos e atualizações valem um pouco mais que as visualizações. Em

2015, foi o último ano em que a categoria “Melhores Fanfics” esteve presente na premiação da plataforma, e as seguintes fics ganharam nessa categoria, são elas: *Messenger*, com 12.900 mil votos, *Strange Love* com 56.300 mil votos, *Twitter* com 72.900 mil votos, *Lady’s Selection* com 14.500 mil votos, *See you again* com 49.900 mil votos, *A filha dos Poters* com 5.900 mil votos, *You make me strong* (essa foi apagada), *Sike* com 2.500 mil votos e *Perto do Fim* com 7.400 mil votos.

Atualmente pode-se encontrar na plataforma um ranking quando acessamos a aba “Descobrir” e depois a subcategoria “A Ferver”, em cada idioma conta com um ranking diferente. Nessa aba acessada em maio desse ano, no idioma português, contabilizamos as seis primeiras colocadas, são elas: *Acompanhante de luxo* com 15.800 mil votos e 177 mil visualizações, *king x king* com 13.100 votos e 67.100 mil visualizações, *Meu Querido Diário* com 49.100 de votos, *Kiwi* com 2.700 mil e 16.500 visualizações, *A Prisioneira de Jeff* com 380 mil votos e 4.600 milhões de visualizações e o *Idiota da casa ao lado* com 32.900 mil votos e 397 mil visualizações.

Os assuntos dessas fics variam entre Neymar e Cristiano Ronaldo, *BTS* (uma banda pop da Coreia do sul), Vanessa Hudgens, *One Direction*, *The Killer* e *Shaw Mendes*, respectivamente. Na subcategoria “*Em ascensão*” temos as seguintes fics: *Partner*, *Good Morning*, *Mrs. Arrogant*, *No way Out*, *Marisol*, *Querido Diário* e *Pra sempre vou te amar*; com temas temos *Magcon*, *Kim Namjoon*, *Jon jeongguk*, *One Direction*, *Ingrid Martz*, *Selena Gomez* e *Zé Felipe*.

Ao procurarmos as histórias com mais de um milhão, as fanfic mais citadas por vários sites continuam sendo *After* e *50 tons de cinza*. Elas continuam sendo a referência quando o assunto é fanfic com muitas visualizações e que conseguiram um lugar privilegiado ao serem compradas por valores bem altos por editoras e terem sucesso de venda em diversos países.

Em 2017, o ano em que Alencar escreve seu artigo, ela fez uma pesquisa sobre os escritores e leitores de fics.

Assim como concluímos a partir de nossa pesquisa, o número de leitores e escritores de fic são, majoritariamente, do sexo feminino. Na nossa pesquisa, de 76 pessoas, 44% das mulheres leem fics, na de Alencar de 80 pessoas, 80% das leitoras de fics são mulheres; um dado importante analisado por ela foi a região onde moram esses leitores e predominou a região do nordeste. A idade dessas pessoas na pesquisa dela vem ao encontro da nossa quando ela expõe que a maioria são jovens entre 16 e

30 anos, a escolaridade também varia, do médio ao ensino superior.

Em relação à escrita, Alencar apresenta o seguinte depoimento “a leitura e escrita de fanfictions (...) pode ser considerado um excelente recurso para ampliar as possibilidades leitoras, de concentração, de entretenimento educativo e de exercício vocabular” (ALENCAR, 2015, p.100).

Em nossa pesquisa com 24 escritores de fic que responderam algumas perguntas, quando perguntados se escrever fanfic ajuda em algo obtive várias respostas, que foram além do simples sim, foram elas:

1- Botar pensamentos imaginários pra fora. 2- Ajuda a escrever bem, aprender, ser criativo, e quem sabe me ajudar a ser uma escritora. 3- Sim, como não tenho amigos, eu escrevo para desabafar é como se fosse um diário. 4- Sim, me ajuda a me expressar e ser criativa. 5- Escrever melhor e na criatividade.

Já Alencar fez o quadro abaixo a partir da resposta dos pesquisados, quando questionou sobre a influência da escrita das fanfics na busca por ler livros, 50% responderam que sim influência. Alencar faz um quadro com os aspectos positivos da prática das fanfics e seu público pesquisado concordou com esses aspectos, como mostra a seguir:

Aspectos positivos	Quantidade que concorda
Desenvolvimento da capacidade criativa/ da imaginação	76
Desenvolvimento das habilidades relativas à escrita/desenvolvimento do vocabulário	74
Oportunidade de fazer amigos	75
Desenvolvimento das habilidades leitoras	63
Troca de experiências com outros autores/leitores	62

Tabela 2: Fonte: (ALENCAR, 2017, p. 101).

Na nossa pesquisa feita através de um formulário⁴⁵ no *Google docs*, vinte e quatro escritores de fanfictions responderam treze perguntas. Obtivemos os seguintes resultados

⁴⁵ Pesquisa realizada em <<https://goo.gl/forms/oLJKvTF3mbVExzT53>> aberta no dia 07/01/2018 e fechada em 12/05/18.

Tem quantas histórias publicadas?

24 respostas

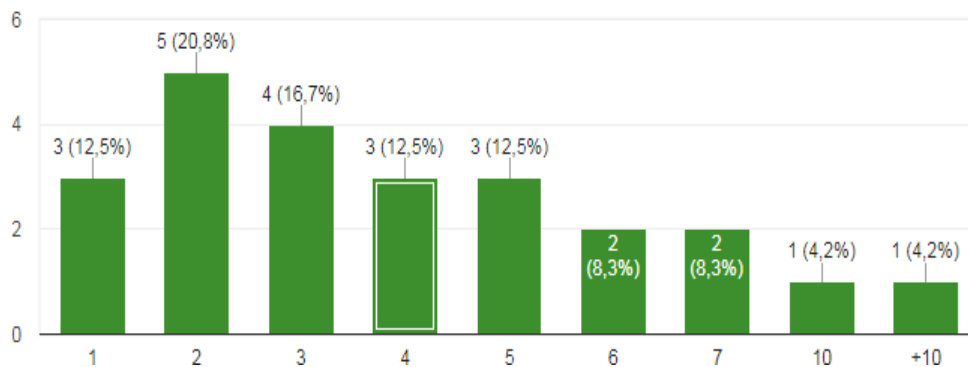


Gráfico 6: Número de histórias publicadas

Onde você posta sua história?

24 respostas

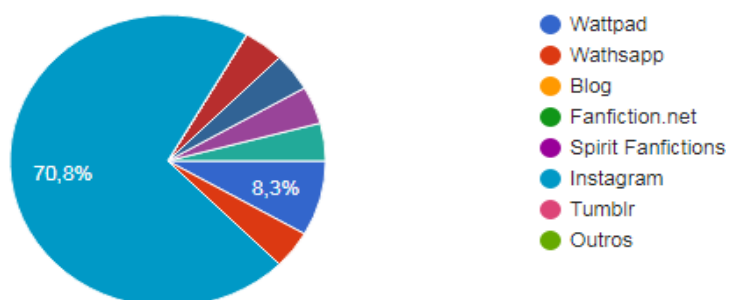


Gráfico 7: Local onde publica a história

Você é de qual gênero?

24 respostas



Gráfico 8: Gênero dos pesquisados

Por onde escreve sua fanfic?

24 respostas

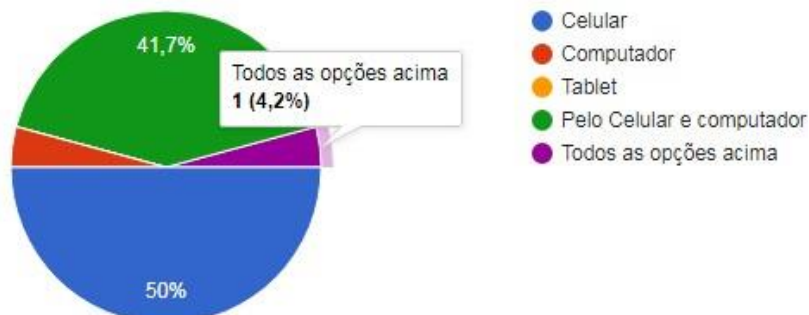


Gráfico 9: Por qual aparato escrevem a fanfic

Publica com que frequência?

24 respostas

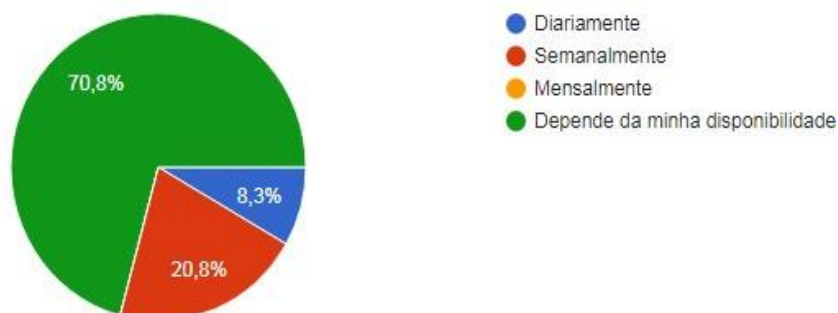


Gráfico 10: Frequência de publicação

Quantos anos você tem?

24 respostas

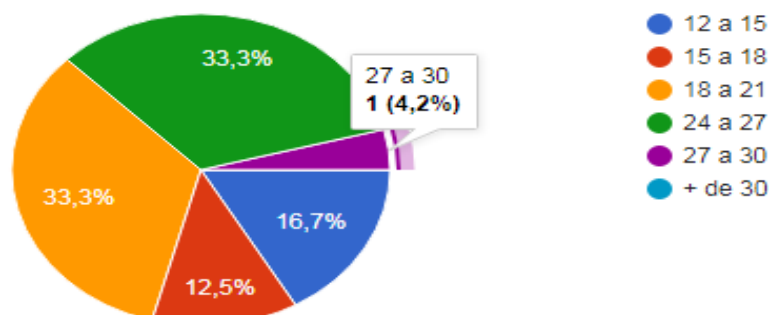


Gráfico 11: Idade dos pesquisados

Sim (2)
Sim, é um Hobby. Me ajuda a melhorar minha escrita, se criativa...
Botar pensamentos imaginarios pra fora.
Sim, como não tenho amigos, eu escrevo para desabafar é como se fosse um diário
Sim, me ajuda a me expressar e ser criativa
Sim! Criatividade
sim
Ajuda a distrair, me diverte bastante e a imaginação fica ótima
Sim, eu me divirto sabendo que as pessoas gostam do que escrevo
sim
fico com mais imaginação
A criar muitas histórias e pensar como contar elas para os seguidores
divertir
fico boa para imaginar e com mais facilidade pra escrever
sempre, faço amigos, aprendo muita coisa, pesquiso pra escrever
Melhora escrita e exercita a imaginação
Sempre me ajudou a colocar as minhas ideias no papel.
a escrever mais
Ajudou em ser mais criativa
Nos ajuda a pensar mais e escrever o que imaginamos
a ficar criativa
Escrevo bem melhor agora
Fico com mais imaginação e escrevo muito

Tabela 3: Escrever fanfic te ajuda em algo?

Romance (3)
romance (3)
Romance e drama.
Comédia e ação
Romance
Romance/hot ⁴⁶
romance
Ação
Romance e comédia
romance e terror
romance entre justin e selenia
Romance com certeza
comédia com romance
ah mana prefiro romance e hot, mas vou escrever alguma com magia
Romance e drama
Romance, drama, comédia e hot
Romance, drama e cenas hot
romance, drama e a minha amiga Gabi fica com os hots
romance e hot
sempre escrevi romance com hot no ig

Tabela 4: qual gênero prefere escrever

⁴⁶ Hot – termo em inglês, que significa quente em português, utilizado pelos fãs para designar uma narrativa, que pertence ao gênero erótico, as histórias que levam esse termo em sua sinopse tem o lado sexual das personagens como mote principal do enredo.

O público leitor influi no andamento da história?

24 respostas

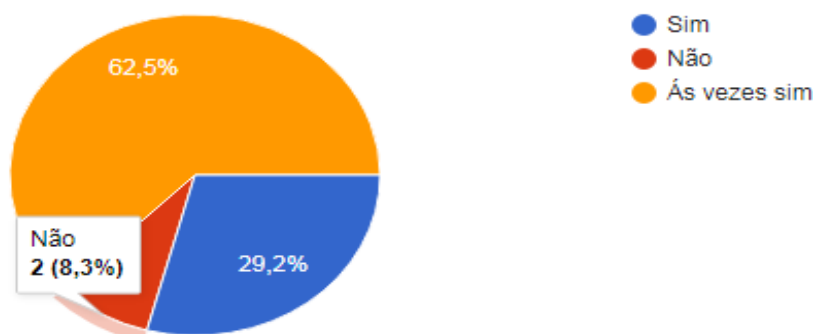


Gráfico 12: Influência do público no andamento da história

O que você acha de ter comentários dos seus leitores pouco depois de postar? (respostas transcritas em sua totalidade)

Muito bom, me ajuda muito.
Bom
Muito gratificante
Acho bom
Adoro
ÓTIMO
reconhecimento é muito bom as vezes
Legal
É bom, fico sabendo se gostaram ou não do que escrevi.
Muito bom, sempre bom saber se gostam ou não da fic
é legal ver as curtidas
muito legal
é bom saber o que eles pensam, se gostam de ler, o que mais faz sucesso
é bom saber o que eles gostam ou ver o que tá ruim para melhorar a fanfic
ótimo, quando comenta sei se estão gostando da história
é bom pra saber se gostam ne mana
sempre bom saber se gostam ou não
São muitos e leio para saber o que eles pensam
as vezes é bom e as vezes não
Ajudava a ver como eu ia escrever os próximos capitulos
Sempre bom saber o que pensam sobre a web
sempre bom saber o que acham
Os comentários mostram o que eles mais gostam de ler
Anima a escrever mais quando comentam

Tabela 5: comentários de leitores

Última pergunta: escrever fanfiction/ler fanfiction influencia a procurar livros para ler?

24 respostas

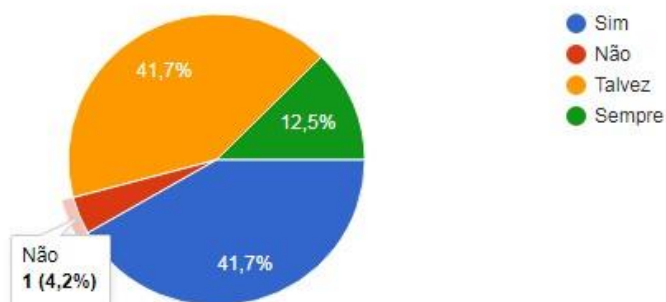


Gráfico 13: Influência da fanfic na leitura de livros físicos

Quem sabe que escreve fanfiction ?

24 respostas

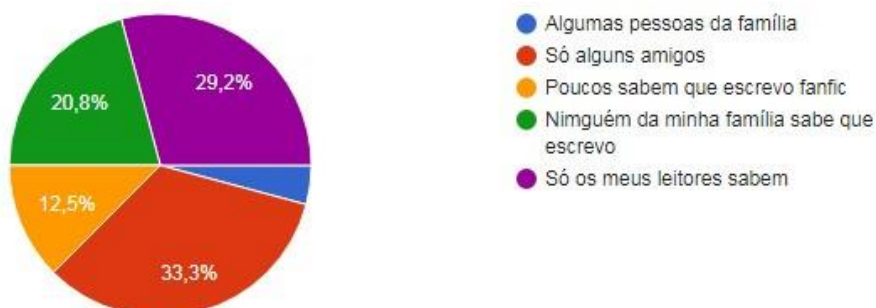


Gráfico 14: As pessoas sabem que você escreve fanfic?

Você lê livros físicos?

24 respostas

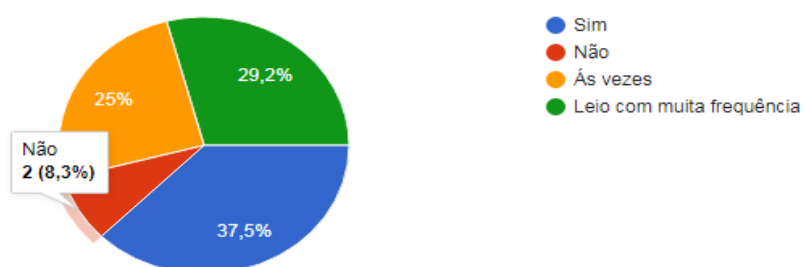


Gráfico 15: Lê livros físicos?

Com essa pesquisa podemos concluir algumas coisas, o público feminino e jovem se confirma como maioria entre os leitores e escritores de fanfictions. As redes sociais ganham novos usos, o *Instagram*, que inicialmente tinha intuito só para postagem de fotos com pequenas legendas ganham legendas recheadas de ideias nas mãos dos ficwriters. O celular é uma ferramenta que ultrapassou o seu uso principal que é ligar e mandar mensagem; o uso dos smartphones aumentou as possibilidades, e a pesquisa revela que os jovens estão usando os seus celulares para escreverem muito mais que só mensagens curtas para os seus amigos.

Outros dados que podemos concluir é que os jovens leem livros físicos, e que algumas vezes ler fanfic influencia em procurar outros textos para ler. As pessoas resistem em contar que escrevem fic, pois ainda há um grande preconceito para esse mundo dos fãs e tudo que o envolve. James e Todd são exemplos que narrativas escritas sem pretensão alguma podem render um bom contrato.

As pessoas podem até julgar os livros *bestsellers* acreditamos que ninguém discorda que seja lá a narrativa que seja, ela traz entretenimento e algum tipo de conhecimento ou que pode em algum momento trazer uma reflexão ao seu leitor. Pela pesquisa feita observamos as respostas das pessoas pesquisadas, a maioria revela pelo menos um aspecto positivo que o ato de escrever fanfic trouxe para as suas vidas.

As narrativas das fanfictions além de serem um detox literário para qualquer tipo de leitor podem ser ponto inicial para que os leitores desse texto procurem outros gêneros literários, e conhecerem obras do cânone nacional e mundial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fala e a escrita nasceram como uma necessidade humana de comunicarem uns com os outros. A última não é tão nova, mas também não é um instrumento tão antigo. A escrita mais perto do que temos hoje nasceu com os sumérios cerca do ano 3000 a.c; desde as primeiras pinturas nas cavernas o homem registrava suas vidas, narravam acontecimentos e assim surgiam as primeiras grandes histórias.

O mundo do entretenimento teve seu boom mesmo depois da invenção de Gutenberg, a imprensa que fez florescer muitos trabalhos literários. A cultura de massa teve seu início com a popularização dos folhetins que eram escritos nos rodapés dos jornais e ganharam o mundo.

Onde entram a fanfictions? Essas narrativas feitas de fãs para fãs, podemos considerá-las como frutos germinados pela árvore chamada folhetim. É hoje um trabalho muito recente de escrita, que só é possível por outra tecnologia criada pelo homem, a internet.

A internet foi criada nas décadas finais do século XX e modificou muitos âmbitos na vida do homem, e o entretenimento não ficou de fora. A internet é capaz de unir pessoas de qualquer lugar do mundo através das telas, e uma das uniões de pessoas que gera um novo tipo de entretenimento é o mundo dos fãs; os fandoms como são conhecidos são grupos de fãs que se reúnem através dos sites e escrevem as fanfics.

As fics são narrativas que podem trazer muitos benefícios para as pessoas. Como podemos ver com as pesquisas, é uma ferramenta e tanto que tem muitas possibilidades de uso. Esse trabalho quis mostrar os primórdios da escrita, a literatura através do tempo como forma de entretenimento e a chegada das novas narrativas (as fics) e as relações entre escritores e leitores. Jogando luzes sobre esse fenômeno e o que cerca, e falar dele é um meio também de quebrar preconceito e para mostrar que essas narrativas estão mais perto das pessoas do que elas imaginam.

Falar do mercado editorial é um desafio e tanto. No Brasil, conseguir dados sobre ele é mais difícil do que se imagina, houve resistência das editoras, um jogo de empurra quando se trata de responder perguntas sobre o jogo de interesse deles, porém não dá para negar que é possível definir a lógica do mercado quando se trata de alguns aspectos que envolvem os livros e o público jovem.

A fanfic *Suddenly Love* e o livro *After* são exemplos para explicar ainda mais o

universo das narrativas feitas de fãs para fãs. A fic mencionada foi tão compartilhada em diversos aparatos que mereceu um destaque, apesar dela não ter virado um produto do mercado editorial como *After*, e nem ter ganhado as prateleiras. Já o livro *After* mereceu a menção, tamanho o alcance que ele ganhou em diversos países, além de pertencer inicialmente a um dos maiores fandoms conhecidos, o *One Direction*.

Esse fandom é sempre mencionado e usado nas narrativas dos fãs em qualquer site que se hospede as fics. O livro produzido por uma grande editora proporcionou a autora americana ter um contrato bem lucrativo e mostrou a ela e aos seus leitores que escrever pode ir além de só entreter um grupo de pessoas, podendo ser um trabalho rentável.

A webnovela ou a fanfics escritas por amadores ou por profissionais, elas são ferramentas para o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional. Você pode até não virar um escritor, mas ler seja qual for a sua fonte transforma a sua mente, leitores ávidos são seres humanos mais críticos, conscientes, escrevem melhor, estudos comprovam que melhoram a concentração, aumentam o vocabulário e a criatividade.

Que as webnovelas como um todo sejam um trampolim para ler outros tipos de narrativas, e que isso seja um instrumento que ajude na vida pessoal e profissional e impulsiona o leitor a ler cada vez mais e através de suas leituras construir e enriquecer o seu vocabulário e conhecimento de mundo, e se torne um cidadão capaz de opinar e discernir sobre os diversos assuntos em seu entorno.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, KAREN Cristina K. *Histórias e usos da internet*. 2009. Disponível em: < [www.bocc.ubi.pt/pag/abreu - Karen - histórias - e - usos - da- internet.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-Karen-histórias-e-usos-da-internet.pdf) > Acesso em 19 de abr. de 2018.
- AGUDELO, J.N. Díaz. *Formas emergentes de literatura: el fanfiction desde los estudios literários*. Dissertação (Carrera de estudos literários – PUJ). Bogotá, 2009.
- ALENCAR, Daniele A.; *Fanfic: uma criativa na web*. Perspectivas em Ciência da Informação, v.22, n.2, p.88-103, abr./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v22n2/1981-5344-pci-22-02-00088.pdf>> Acesso em 19 de abr. de 2018.
- ALMEIDA, Pedro. *Surge uma nova categoria de leitores: o new adult*. Disponível em: <[http://www.publishnews.com.br/materias/2013/05/28/73226-surge-uma-nova-categoria-de-leitores- o-new-adult](http://www.publishnews.com.br/materias/2013/05/28/73226-surge-uma-nova-categoria-de-leitores-o-new-adult) > Aceso em 30 de abr. de 2018.
- ANDRADE, Leila M.; *A escrita, uma evolução para a humanidade. Linguagem em discurso*. Santa Catarina. Volume 1, número 1, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0101/010112.htm>>. Acesso em 30 de jan. de 2018.
- BACELAR, Jorge. *Apontamentos sobre a história e o desenvolvimento da imprensa*. Biblioteca on- line de Ciências e da Comunicação, Lisboa, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar_apontamentos.pdf > Último acesso em 27 de fev. de 2018.
- BEAUDOUIN, V. (2002/6). *De la publication à la conversation. Lecture et écriture électroniques*. Réseaux, n°119, pp. 199-225. Último acesso em 26 de mar. de 2007.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*; Tradução Sérgio Paulo Rouanet. Obras escolhidas, v.1 - 7.ed.-São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BETTIO, Maíra A.; *Folhetim*. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/generos-literarios/folhetim/>> Último acesso em 31 de jan. de 2018.
- BRANDÃO, Liv. *Autores revelados pelo watsapp, rede social literária, atraem atenção de editoras brasileiras.*; 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/autores-revelados-pelo->
- CAVALCANTI, Marina. *Zines: um jeito de se comunicar In Revista Pólen*. 2013. Disponível em: < <http://revistapolen.com/zines/>> Último acesso em 27 de fev. de 2018.
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo Carmello

Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP e Imprensa Oficial SP, 1998.

CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. Tradução de Fulvia M. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

COSSETI, Melissa C.; *Evolução da rede sociais provocou o fim do Orkut, diz fundador*, 2017. Disponível em:
<<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2017/01/evolucao-das-redes-sociais-provocou-o-fim-do-orkut-diz-fundador.html>> Último acesso em 30 de jan. de 2018.

COSTA, Aécio. História e evolução da web In: <<http://www.aeciocosta.com.br>>. Acesso em 30 de jan. de 2018.

DINIZ, Alencar José. A recriação dos gêneros eletrônicos analógicos – digitais: radionovela, telenovela e webnovela. Porto Alegre, 2009. Tese de doutorado, 225p. Disponível em: <http://WWW.tede.pucrs.br/tde_arquivos/7/TDE-2009-11-20t165340z-2214/Publico/418506.pdf> Acesso em 11 de jan. de 2018.

ECO, Umberto. *Casablanca, ou o renascimento dos deuses*. In: Viagem na irrealidade cotidiana. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p.263-268.

ECO, Umberto. *Da Internet a Gutemberg*. Tradução: João Bosco da Mota Alves. Texto apresentado na Conferência por Umberto Eco na Academia Americana para Estudos Avançados na América. EUA, 12 de nov. de 1996.

ESCARPIT, R. *Sociologia da literatura*. Lisboa: Arcádia, 1969.

FERNANDES, A. *Notas sobre a evolução gráfica do livro*. Comum. Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 126-148, jul./dez. 2001. Disponível em:
<<http://www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum17/pdf/notas.pdf>>. Último acesso em 22 nov. de 2017.

FERNANDES, Cláudio. *"Invenção da imprensa"; Brasil Escola*, 2017 Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>>. Acesso em 30 de janeiro de 2018.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia F. *Literatura na sociedade midiaticizada: mutações do paradigma estético da modernidade* In: Scripta. v.1, n.1. Belo Horizonte: PUC Minas, 2007.

FRIEDMAN, Norman. Tradução de Fábio Fonseca de Melo. *O ponto de vista ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico*. ÓÓ REVISTA USP, São Paulo, n. 53, p. 166-182, março/maio 2002.

GAGO, Viviane. *A Evolução da Web: 1.0, 2.0 e 3.0*. Disponível em: m
<<https://www.vivianegago.com.br/single-post/2017/01/09/A-Evolu%C3%A7%C3%A3o-da-Web-10-20-e-30>>. Último acesso em 30 de jan. de 2018.

GALVÃO, Daniel. *As webs – Presente, Passado e Futuro*. Disponível em: <<https://ideiascorporativas.wordpress.com/tag/web-4-0/>> Último acesso em 30 de jan. de 2018.

GANCHO, Cândida Villares. *Como analisar Narrativas*. Série Princípios. Editora: Ática, 2002.

GOMES, Gabi. *5 livros famosos que eram fanfics*. Disponível em: <<http://www.magiaesonhar.com.br/2017/12/5-livros-famosos-que-eram->

fanfics.html#.WqbLVmrwbIU> Último acesso em 12 de Marc. de 2018.

GONÇALVES, Maria Teresa. Linguagem comum: um ensaio sobre os clichês. (Tese de mestrado). Lisboa, 2004. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3689/1/ulfl027136_tm.pdf>. Último acesso em 30 de mar. de 2018.

GRIGOLETTO, Evandra. Autoria no hipertexto: uma questão de dispersão. Revista: Hipertextus digitais, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume2/Evandra-GRIGOLETTO.pdf>> Último acesso em 06 de setembro de 2018.

GUAZINA, Liziane. O Conceito de Mídia na Comunicação e na Ciência Política: Desafios Interdisciplinares. Revista Debates (UFRGS), v. 1, p. 49-64, 2007.

HANSEN, J. A. Reorientações no campo da leitura literária. In: ABREU, M.; H. Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HUPPES, Ivette. *Melodrama: o gênero e sua permanência*. Ateliê Editorial, 2000.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.

JAMISON, ANNE. Porque a fanfiction está dominando o mundo. São Paulo: Rocco, 2017.

JENKINS, H. Cultura da Convergência; trad. Susana. Alexandria. 2.ed. SP: Alep, 2009.

JONHSON, Steven. Cultura da Interface. Ed. Jorge Zahar, 2001.

KFOURI, José C. Amaral. *Surgimento do Jornal Impresso*. Disponível em: <<https://caminhosdojornalismo.wordpress.com/2011/05/30/o-surgimento-do-jornal-impresso/>>. Acesso em 30 de jan de 2018.

LEAL, Hermes. *Afinal, o que é narrativa, 2011*. Disponível em: <<http://revistadecinema.com.br/2011/10/afinal-o-que-e-a-narrativa/>>. Acesso em 20 de abr. de 2018.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2ª edição, 2010.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LIMA, Ana. *Cultura nerd e oportunidades para o mercado editorial*; 2016. Disponível em <<http://www.blogdaeditorarecord.com.br/2016/03/09/cultura-nerd-e-oportunidades-para-o-mercado-editorial/>> Acesso em 20 de maio de 2018.

LONGO, Walter. *O início da idade média*. 1999. Disponível em: <<http://walterlongo.com.br/artigos/O%20Inicio%20da%20Idade%20Midia.html>> 1999.

LUGARINHO, M.C.; *Algumas considerações intempestivas: literatura, mídias e mercado*. Scripta (PUCMG), v.11, p.27-36, 2007.

LUIZ, Lucio. *Professores e alunos fanfiqueros: letramento digital e modos de endereçamento nas fan fictions*. Rio de Janeiro: Unesa, 2009. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

MACHADO, Arlindo. *Será o fim do livro?* Estudos Avançados, vol.8 no.21 São Paulo May/Aug. 1994. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9670/11240>> Acesso em 30 de jan. de 2018.

- MAGALHÃES, Henrique. *O que é fanzine*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MIRANDA, Gustavo L.; *Evolução da história da mídia no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso Centro Universitário de Brasília, 2007.
- MORAIS, Maria A. C. De. *A leitura de romances no século XIX*. Cad. CEDES vol.19,n.45.Campinas,julho de 1998.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000200005>.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massa no século XX – o espírito do tempo*. Tradução: Maura R. Sardinha. Rio de Janeiro: Forense Uniiversitária, 1987.
- NADAF, Y. J. *O romance-folhetim francês no Brasil: um percurso histórico*. Letras (UFSM), v. 39, p. 119-138, 2009.
- NAVARRETE, Eduardo. *Construção e funcionamento do Autor: Barthes, Foucault e Chartier*. Revista. Urutágua, n.27,2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/16170>> Último acesso em 06 de setembro de 2018.
- NEVES, Reinaldo Santos. *A longa história*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- OMPI.. *Guiada Convenção de Berna*,1980. Disponível em: <http://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/copyright/615/wipo_pub_615.pdf> Acesso em 31 de jan. de 2018.
- OLIVIERI, Antônio C. *Romantismo no Brasil (5): folhetins para entreter classe média*;2005. Disponível em:<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/romantismo-no-brasil-5-folhetins-para-entretter-classe-media.htm>>. Último acesso em 30 de mar. de 2018.
- OXFORD DICTIONARY. *Verbetes avatar*. 2012. Disponível em: <<http://oxforddictionaries.com/definition/avatar?region=us&q=avatar>> Acesso em:
- PORTAL G1. *Harry Styles, do One Direction, inspira série de livros eróticos nos EUA*; 2014.
- PORTAL IMPRENSA NACIONAL. < <http://portal.impresanacional.gov.br/a-imprensa-nacional>> Acesso em 31 de jan. de 2018.
- PORTAL STJ. *Plágio: quando a cópia vira crime*.2012.Disponível em: <<https://stj.jusbrasil.com.br/noticias/3174944/plagio-quando-a-copia-vira-crime>>. Acesso em 4 de julho de 2018.
- PORTO E SILVA, Flávio L.; *Melodrama, folhetim e telenovela – anotações para um estudo comparativo*. FACOM, n.15, p.46-54,2005.
- PLACIDO, Isabel Anacleto. *A funcionalização dos direitos autorais frente às fanfictions*. Criciúma, Santa Catarina. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em Direito Civil), UNIDERP, 2013.
- RECICLETECA. *Papel: história, composição, tipos, produção e reciclagem*, 2016. Disponível em: <http://www.recicloteca.org.br/?post_type=material-reciclavel&p=72>.Acesso em 30 de jan. 2018.
- REDAÇÃO GALILEU. De fã à autora. 2017. Disponível em:<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI324968-17770,00-DE+FA+A+AUTORA.html>> último acesso em 12 de Marc. de 2018.

REIS, Ana Lúcia S. R.A; O romance de folhetim no Brasil do século XIX. São João del - Rei , Minas Gerais.Dissertação (Mestrado em Letras) PROMEL, UFSJ, 2006.

REIS, Fabíola S. F. ; Lília S. Chaves . O perfil dos autores-leitores de fanfictions: histórias criadas por fãs. In: 3o Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2011, Recife. Anais Eletrônicos, 2011. v.2. p.1-20. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/5276244/fabiola-do-socorro-figueiredo-dos-reis>> Acesso em 30 de jan. de 2018.

RIBEIRO, Daniel. Os maiores clichês da dramaturgia brasileira; 2013. Disponível em: <<https://rd1.com.br/os-maiores-cliches-da-dramaturgia-brasileira/>> Último acesso em 30 de mar. de 2018.

ROCHA, Telma (org.). *A vida no Orkut – narrativas e aprendizagens nas redes sociais*. EDUFBA, 2010.

ROJO, Roxane. *Escolas conectadas, os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007. SERRA, Tania R. Costa. *Antologia do romance – folhetim (1839-1870)*. Editora UNB, 1997.

SCHAPOCHNIK, N. (Org.) *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado de Letras, ALB; São Paulo: FAPESP, 2005.

SCHILLING, V.O prelo luminoso de Gutemberg.c.2002a. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/gutemberg2.htm>>. Acesso em 18 nov. de 2017.

SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, Afonso E. *Para onde estamos indo*, 2012. Disponível em: <http://www.paralerepensar.com.br/paralerepensar/texto.php?id_publicacao=23859>. Acesso em 30 de jan. 2018.

SILVA, Ana Cláudia S. da. *Machado de Assis: do folhetim ao livro*. São Paulo: nversos, 2015.

SILVA, Olga Ozaí da; *A leitura no processo de produção da fanfiction*. In: III Congresso Internacional de leitura e leitura infantil e juvenil (ANAIS). Porto Alegre: PUC – RS, 2012.

SODRÉ, Muniz. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1978.

SOUSA, Reiner G.*Sociologia e Identidade Cultural*.Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>.> Acesso em 10 out.2016.

SOUZA, Bianne. *Especial de aniversário: Anna Todd*; 2016.

Disponível em: <<http://www.garotapaidegua.com.br/2016/03/especial-de-aniversario-anna-todd.html>> Acesso em 19 de abr. de 2018.

TINHORÃO, José Ramos. *Os romances em folhetins no Brasil :1850 a atualidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1984.

TURNER, David; MUÑOZ, Jesus. *Para os filhos dos filhos de nossos filhos: uma visão da sociedade internet*. São Paulo: Summus, 2002.

ZANINI, Leonardo E. de Assis. *Direito de autor em perspectiva histórica: da idade média ao*

reconhecimento dos direitos da personalidade do autor. Revista SJRJ, Rio de Janeiro, v.1, n.40, p.211-228, ago. de 2014. Disponível em: <<http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewArticle/1894>> Acesso em 20 de fev. de 2018.

ZILBERMAN, Regina. *Recepção e leitura no horizonte da literatura*. Alea, volume 10,n.1,jan-jun,2008.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alea/v10n1/v10n1a06.pdf>> Acesso em 30 de jan. de 2018.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura no mundo digital*. Signo. Santa Cruz do Sul, v.34,n. 56,p.22-32,jan.-jun.,2009.Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>> Acesso em 19 de abr. de 2018.

Anexo

Há acontecimentos nos romances que são bem clichês, costumam seguir mais ou menos essa linha narrativa: o casal com situação socioeconômica distinta se conhecem, vivem uma paixão intensa, separam pelas dificuldades da relação seguir em frente devido as diferenças, costumam aparecer pessoas que querem separá-los, e em dado momento do romance eles se reconciliam, se casam, podendo ter filhos ou não e tem por fim um final feliz.

Então vamos ver esses acontecimentos clichês na fanfiction *Suddenly Love*, a versão analisada aqui é da autora Nathaly que escreveu a história no *Tumblr* homônimo escrito em 2013. Embora esteja disponível online, a fanfic foi compilada, e salva em um arquivo no formato pdf por uma leitora, e é a partir desse arquivo que analisaremos os fatos. Ele foi manipulado unicamente para colocar a paginação, o que nos auxilia para encontrar os dados para esta análise nas 789 páginas da fic.

Características dos protagonistas comuns às histórias clichês: serem bons, inocentes, íntegros, certinhos, podemos ver isso no casal de protagonistas da fic a partir dos trechos abaixo:

“Eu cometi o erro da inocência quando me apaixonei pela primeira e última vez. Fiz planos de casamento, família, vida. E ela me abandonou.” (NATHALY, 2013, p.1, grifo nosso).

“Ele me tinha nas mãos, e eu sabia que isso só acontecia porque eu era fraca e vulnerável, e porque estava excepcionalmente sensível.” (NATHALY, 2013, p.209, grifo nosso).

Ela olhou para mim, (...) **com aqueles olhos que poderiam pertencer a uma criança inocente e indefesa. Ela parecia mais indefesa e mais frágil.**” (NATHALY, 2013, p.114, grifos nossos).

“Lendo Jane Austen(...) às vezes me pagava imaginando uma vida ao lado dele, suspirava (...) você é romântica? olhei para ele imediatamente e respondi: - Não. Não posso me dar a esse luxo (NATHALY, 2013, p.57, grifos nossos).

¹ História *Suddenly Love*, disponível em < <http://websdl.tumblr.com/fic> > último acesso em 10 de novembro de 2018.

“Se todos os homens te conhecessem como eu, veriam que você merece respeito. Você é muito mais digna do que muitas mulheres que já conheci.” (NATHALY, 2013, p.113, grifo nosso).

Sofrimentos dos protagonistas, que pode ser visto nos trechos selecionados:

“Eu era um homem rico e infeliz. Minha vida amorosa era inexistente. Eu via em volta **peessoas com muito menos que eu, e, ao mesmo tempo, muito mais felizes.**” (NATHALY, 2013, p.1, grifo nosso).

“Mais um dia. (...) minha vida vem sendo um inferno durante muitos anos. Aos 10 anos, meu pai foi vítima fatal de um assalto. Minha mãe se entregou completamente à depressão (...) fui obrigada a abandonar a escola e me virar para tomar conta da casa.” (NATHALY, 2013, p.3, grifo nosso).

“Lua, você é uma pessoa boa. E pessoas boas não merecem sofrer” (NATHALY, 2013, p.61, grifo nosso).

Destino agindo para que eles parassem no mesmo lugar e o primeiro encontro com trocas de olhares entre o casal, que é algo bem clichê em um romance, podemos ver essa situação a seguir:

“Jhulia me encontrou em uma certa noite (...) me propôs mudanças, ela era dona de uma casa de prostituição de luxo, aceitei o convite (...) era bem tratada, atendia clientes ricos e elegantes, morava em um lugar confortável.” (NATHALY, 2013, p.3, grifos nossos).

“Três semanas sem ir na Casa de Jhulia (...) entrei no local sem bater. (...) eu já estivera ali muitas vezes. - Jhulia, quem é ela? (...) – Aquela você não conhece, chegou há duas semanas.” (NATHALY, 2013, p.5, grifos nossos).

“Ele me olhou, como se quisesse me entender (...) fiquei olhando com curiosidade para ela (...) ela não estava tão vulgar, estava simplesmente bela (...) o destino, por sua vez, foi gentil comigo, colocando Lua à minha disposição” (NATHALY, 2013, p.6-7, grifos nossos).

Veremos a partir das partes da narrativa uma tentativa da protagonista de manter sua

dignidade, e o inconformismo com sua situação que em seu ponto de vista era degradante:

“Embora tentasse de todas as maneiras levar uma **vida digna e estável (...)** descobri **que minhas tentativas para conseguir um emprego nunca deram certo, minhas virtudes não importavam, mas sim minha aparência e meu corpo**”. (NATHALY, 2013, p.3, grifos nossos).

“A vida que eu estava prestes a agarrar **apagaria totalmente a minha dignidade**, ao menos poderia alugar uma casa (...) **passei então a cobrar por favores sexuais. Sim, é algo extremamente humilhante e asqueroso (...)** me sinto suja e digna de pena.” (NATHALY, 2013, p.3, grifos nossos).

“Procurava andar nos cantos mais escuros, **pedindo a Deus que ninguém me notasse ali. Me vestia de forma nada sensual (...)** estar com um homem era um suplício, era o meu trabalho, mas minha maldita consciência insistia em me fazer sentir mal.” (NATHALY, 2013, p.29, grifos nossos).

“**Eu não sentia prazer.** Nunca senti prazer em nenhuma relação que tinha tido na vida, porque **era errado e sujo. Era humilhante (...)** agia automaticamente, não sentia nada, não pensava em nada. (NATHALY, 2013, p.12, grifos nossos).

Ao seguir da narrativa o destino age na vida para que os dois se encontrem e eles passam a viver uma paixão arrebatadora, como nos momentos relatados aqui:

“**Lembrei do Arthur, assim, sem nenhum motivo.**” (NATHALY, 2013, p.29, grifo nosso).

“(...) **Me peguei admirando aquele homem**, vê-lo me proporcionou uma alegria repentina (...) **estava eufórica.**” (NATHALY, 2013, p.32, grifo nosso).

“**Meu instinto protetor queria protegê-la (...)** só quero que fique bem e que não a machuquem (...) **aquele perfume fazia coisas estranhas comigo (...)** ela estava se mostrando a mulher perfeita para mim: **provocadora e sexy sem precisar ser vulgar**” (NATHALY, 2013, p. 41- 42, grifos nossos).

“**Querida aproveitar cada segundo daquele abraço, daquele ato. Era o máximo de carinho que eu recebi em toda minha vida (...)** não quero pensar no motivo de não ter aversão a ele (...) estava **grata ao destino pelo fato do Arthur ter ficado comigo pelo resto da noite.**” (NATHALY, 2013, p.53-54, grifos nossos).

“**Ele tinha a exclusividade de poder me tocar, diferente dos outros clientes e eu o**

tratava de forma diferente” (NATHALY, 2013, p.96, grifo nosso).

“Ele olhava para a **praça perto da sua casa**. Até que **viu uma silhueta que não parecia desconhecida**. **Estava sentada, lendo**. A chuva caía, corri para me proteger e **a vi, fui ao seu encontro, pensei o que será que ela está fazendo tão longe de sua casa** [mais um momento clichê - destino agindo na vida deles]. (NATHALY, 2013, p.360, grifos nossos).

“**Ela tinha sido a única pessoa que eu permiti se aproximar de mim e isso fez com que eu estivesse nutrindo um sentimento por ela.**” (NATHALY, 2013, p.115, grifo nosso).

“**Lu, só finja que sente algo por mim** (...) finja que sou importante (...) ela me olhou com um olhar indecifrável (...) **se você soubesse – pensou ela, abracei-o e disse: finja que eu sou importante também**” (NATHALY, 2013, p.132, grifos nossos).

“Minhas noites andavam mal dormidas (...) eu a conhecia havia menos de um mês, e **já não conseguia parar de pensar nela.**” (NATHALY, 2013, p.160, grifo nosso).

A separação, a distância por parte dele para poder esquecê-la, pois são pessoas incompatíveis diante de suas condições sociais. Situação essa bem clichê em muitos romances, que a autora não deixou de fora da sua fanfic, veja só as partes que ela distancia os personagens e mostra a diferença social deles:

“Era diretor de uma das empresas do meu pai (...) **tinha dinheiro de sobra, vivia com muito luxo.**” (NATHALY, 2013, p.1, grifo nosso).

“**Minha mãe teve que sustentar nós duas arranjando um emprego de garçomete** (...) um sujeito foi viver conosco e gastava todo o dinheiro com drogas e álcool (...) **o vício causou a morte precoce da minha mãe, e minha fuga para o mundo com 17 anos.**” (NATHALY, 2013, p.3, grifo nosso).

“**Eu não voltaria a vê-la. Desapareceria**, me internaria em um hospício se preciso fosse. Mas eu manteria distância dele para o meu próprio bem.” (NATHALY, 2013, p.171, grifo nosso).

[Ela não consegue ficar com mais nenhum homem e passa a pagar por suas horas de trabalho na casa de prostituição] “(...) **só te peço um pouco de tempo, eu pago pelas minhas horas, preciso de tempo para esquecê-lo.**” (NATHALY, 2013, p.179, grifo nosso).

“**Não conseguia parar de pensar nele, estava exausta, um estado de depressão quase profunda, estava sendo mais difícil do que eu imaginei que fosse ser.**” (NATHALY, 2013, p.181, grifo nosso).

[Através do flashback a autora nos revela como ele se sentiu quando se distanciou dela] **“Não consigo me concentrar em nada, nunca me senti tão perdido.”** (NATHALY, 2013, p.246, grifo nosso).

“Me despedi daquela casa e das meninas” (NATHALY, 2013, p.184, grifo nosso).

A amiga quer ajudá-lo e encoraja a procurar pela mulher amada, e o destino age em pro do encontro dos protagonistas:

“Você quer ficar com ela? -Sim, Melanie, você sabe que sim. (...) teria que esconder a verdade da sua família e dos seus amigos, não é? -Sim. (...) -Dito tudo isso ... é isso que você quer? – se esse é o preço para tê-la, eu pagaria (...) vá atrás dela. – Eu vou.... eu vou agora.” (NATHALY,2013, p.246-247, grifos nossos).

[O reencontro – depois de muito tentar um emprego a protagonista se vê sem dinheiro e a sua única saída e vestir a roupa mais vulgar da sua mala e ir para a rua e voltar a ser a prostituta que buscava os clientes que passavam naquela rua buscando aquele tipo de diversão].

“Engoli em seco e me aproximei do carro (...) o homem dentro dele não me encarava com luxúria (...) ele me olhava com uma expressão que trazia a mistura de muitas coisas que consegui ver naqueles conhecidos olhos dourados.” (Nathaly, 2013, p.196, grifo nosso).

“Humilhante. O momento que eu finalmente o reencontrava, o homem pelo qual vinha sonhando há meses, pelo qual estava ridiculamente apaixonada.” (NATHALY, 2013, p.197, grifo nosso).

“Cinquenta dólares (...) – Meu programa custa metade do que ela cobrou (...) voltando-se a mim, ele a mandou calar a boca e ordenou que eu entrasse no carro (...) ele dirigia rápido, partindo do lugar em que eu morava para o lugar onde ele morava.” (NATHALY, 2013, p.197-198, grifos nossos).

A briga e o primeiro beijo:

“Tome um banho e tire essa roupa vulgar para que eu não sinta nojo de falar com você(...) então as lágrimas se misturaram com a água que escorria pelo meu rosto. (NATHALY,2013, p.202-203, grifo nosso).

“Você quer saber o que aconteceu comigo? Aconteceu você (...) não tive como não

me apaixonar por você. **E eu sabia que não tinha a menor chance de fazer isso dá certo, porque sabia qual era o meu lugar e qual era o seu.**” (NATHALY, 2013, p.206, grifos nossos).

“(...) você me trouxe aqui por algum motivo, **então vamos logo ao assunto**, para que eu possa ir embora e me deixe em paz depois disso (...) **tenho que arrancar você da minha vida.**” (NATHALY, 2013, p.206-207, grifos nossos).

[o 1º beijo] “Sua respiração estava pesada contra o meu rosto (...) **fui atingida por sua aproximação furiosa, sentindo sua boca vindo ao encontro a minha** (...) eu estava em choque.” (NATHALY, 2013, p.208, grifo nosso).

A surpresa, mudança de vida da personagem, ele a resgata do cortiço e a leva para casa

“(...) **me seguia pelas as escadas do prédio em que eu morava** (...) havia parado de tentar prever seus próximos atitudes, porque nenhuma delas condizia com o que eu imaginava (...) **entrei debaixo do chuveiro** (...) **ele podia simplesmente partir.**” (NATHALY, 2013, p. 219-220, grifos nossos).

“(...) **fui pega de surpresa pelas mudanças no ambiente e por ele está lá, sentado no sofá. Minhas malas e roupas não estavam onde as deixei.**” (NATHALY, 2013, p.220, grifo nosso).

“**Vem.** Senti minha mão segurar com firmeza a minha (...) não podia ser aquilo (...) voltamos ao lugar onde estive há pouco menos de uma hora (...) **Arthur havia me levado para sua casa sem ao menos me comunicar.**” (NATHALY, 2013, p.221-223, grifos nossos).

A declaração (escrita de forma bem clichê e quem lê romance costuma esperar muito por essa cena):

“(...) simplesmente não consigo viver sem você. **você era uma prostituta, fiquei com tanto medo que fugi.** Entrei em pânico quando **me dei conta que estava apaixonado por você. Eu exijo que você fique comigo.**” (NATHALY, 2013, p.227, grifos nossos).

“**Prometa que não vai me deixar.** Porque nada faz sentido na minha vida se você não está nela. Vi uma única e solitária lágrima cair de um dos seus olhos.” (NATHALY, 2013, p.228, grifos nossos).

“Prometo que vou fazer de tudo pra merecer as suas desculpas. (...) me arrependo o dobro por saber que te fiz sofrer também. Sei que faltei com a minha palavra quando disse que ficaria por perto (...) por favor... você tem que me dar uma outra chance.” (NATHALY, 2013, p.229, grifos nossos).

[O 2º beijo] **“(...) não foi necessário esperar muito, porque no segundo seguinte ela moldava seus lábios nos meus, sem pressa, sem desespero.”** (NATHALY, 2013, p.230, grifo nosso).

“Odeio você por não conseguir te negar nada, por não ser forte a ponto de ignorá-lo. Odeio precisar de você, odeio me render a você, odeio te amar (...) – Te amo Lu.” (NATHALY, 2013, p.233, grifo nosso).

A vida como casal começa e ela conhece a família dele que vive em Londres e o segredo dela fica prestes a ser descoberto em vários momentos:

“Eles vão me odiar, vão pensar que sou interesseira e que eu não presto (...) viver com Arthur e fingir que era simples” (NATHALY, 2013, p.334, grifo nosso).

“Mãe, essa é a minha namorada. Lua, essa é minha mãe Kátia. (...) Estou muito feliz que você esteja aqui Lu.” (NATHALY, 2013, p.343, grifo nosso).

“E como se conheceram? Foi a vez de Kátia perguntar (...) estava começando a ter uma crise de pânico. (...) querem mesmo saber como nos conhecemos? Estremeci e sussurrei: Arthur, você está um pouco bêbado, melhor contar outro dia.” (NATHALY, 2013, p.359, grifo nosso).

“(...) tentando segurar o meu pânico e me surpreendi ao ver a irmã dele me encarando com uma expressão estranha. Ela havia notado que tinha algo de muito errado ali (...) Arthur contou parte da história, omitindo sobre o meu passado” (NATHALY, 2013, p.359, grifo nosso).

“ Eu sei que tem alguma coisa, (...) não tem a ver com você irmãozinho, mas com ela... eu sei que há algo sério -quando ela falou isso fiquei congelado, (...) - se optarem por manter o segredo, não é da minha conta, mas me prometa que sua felicidade não está em risco.” (NATHALY, 2013, p.393, grifos nossos).

“A chegada da vovó Aguiar. Descobri que ela me odeia. Ela me olhou como se eu fosse uma qualquer e sussurrou para a mãe de Arthur -Ela não é digna do sobrenome (...) algo nela de muito errado.” (NATHALY, 2013, p.778, grifos nossos).

Pequena discussão e indiferença, brigas por ciúmes, a decisão de mudar de país, em meio a tudo isso a descoberta da gravidez e o momento que ela conta do bebê:

“Depois de ter **negado fazer o que ele queria (...)** três dias que se passaram (...)Arthur chegava em casa os diálogos eram tão discretos que pareciam estar ali por pura educação (...) mas **estava tão distante que me fazia mal**”. (NATHALY, 2013, p.415, grifos nossos).

“**Uma morena alta e muito bonita estava tocando o seu braço, falando alegremente com ele. De repente, senti meu sangue ferver.**” (NATHALY,2013, p.432, grifo nosso).

“**Você está excessivamente próxima ao meu namorado (...)** -Tenho estado próxima a ele antes de você aparecer. – **O que mostra seu grau de incompetência por não ter conseguido tê-lo para você. – Sua mão no peito dele outra vez significará a minha mão na sua cara.**” (NATHALY, 2013, p.432, grifo nosso).

“Eu sei que o **seu passado está muito longe** de nós agora, mas sei que você **ainda tem alguns medos (...)** sei que **nunca vai conseguir se sentir bem aqui**, sempre vai ter receio de ser reconhecida, não quero mais te ver de cabeça baixa, você não merece sofrer mais”(NATHALY, 2013,p.453, grifos nossos).

“**Você disse que gostou de Londres (...)** estou cuidando de algumas pendências, vou nomear Melanie como diretora (...) e **vamos para lá (...)** estou fazendo isso porque acho que **vai ser o melhor para você. -Eu amo você, obrigada por tudo**” (NATHALY, 2013, p.454. grifos nossos).

“- Eu acho que você **deve ir ao médico.** – Melanie, você acha que é algo grave? (...) – e então doutor, o que eu tenho? – Não é óbvio? **Você está grávida!**” (NATHALY, 2013, p.472, grifo nosso).

“**O que você tem?** – Calma... **eu não estou doente.**– Não? Então o que você estava sentindo passou? – Não passou. - Falei - **E acho que não vai passar antes de aproximadamente sete meses. (...)** – **Eu estou grávida.**” (NATHALY, 2013, p.482, grifos nossos).

“Era uma **emoção genuína, uma emoção tão forte que meu peito parecia prestes a explodir.** E então, tudo que precisei foram alguns segundos até que estivesse literalmente soluçando, **chorando compulsivamente nos braços dela.**” (NATHALY, 2013, p.487, grifos nossos).

Descoberta do sexo do bebê, despedida das meninas da casa de Jhulia, mudança de país:

“– Bom, os dois deram o mesmo resultado. – E então? – perguntei (...) – **É uma menina.** Não poderia dizer se aquela novidade tinha sido bem aceita por ele ou não, porque **ele não esboçava reação alguma.**” (NATHALY, 2013, p. 509, grifos nossos).

“– **O que vai fazer lá? (...)**– **Eu tenho amigas lá (...)** **preciso ir lá, nem que seja pra me desculpar, agradecer, me despedir e dizer que estou bem.** (...) – Lu... - Sophia começou repetindo o mesmo caminho que fazia entre meu rosto, o rosto de Arthur e a minha barriga - Oi! – Você... começou tirando devagar as mãos da boca - **Você engravidou de um cliente... – Não sou um cliente. (...)** – **Estou morando com ele. Resumindo a história: Nós ficamos juntos essa noite. No dia seguinte ele me levou pra casa dele, e confessou que esteve apaixonado por mim todo aquele tempo. E que só fugiu porque era idiota. Ganhei um anel de compromisso quando fui passar o natal na casa dos pais dele, em Londres, e vou me mudar pra lá depois de amanhã. (...)** – **A vida aqui nunca foi pra você, de qualquer maneira – Jhulia começou - Se havia alguém que tinha que sair disso, era você. Londres vai te fazer bem.** – Vou sentir saudades. - Falei, já abraçando Alice, Jhulia, Sophia e Rayana tão forte que provavelmente estava machucando-as.” (NATHALY, 2013, p.527-539, grifos nossos).

“**Nós vamos ficar. - Arthur a interrompeu (...)** – **Por quanto tempo? (...)** – Até segundo plano, **pra sempre.** Kátia fez uma cara ...– **VOCÊS VÃO SE MUDAR PRA CÁ? – Bom não pra cá exatamente... a dois quarteirões, sim. - Ele brincou.**” (NATHALY, 2013, p.543, grifos nossos).

“**A casa a poucos metros de nós,** iluminada também em muitos pontos por pequenas lâmpadas presas à extensão das paredes. Como **Arthur havia me dito, era mesmo menor que a casa de seus pais. Mas isso não significava, de forma alguma, que fosse pequena.**” (NATHALY, 2013, p.549. grifos nossos).

Pedido de casamento, o casamento, a volta da ex-namorada dele, ciúmes, complicações no parto e o nascimento da menina:

“– Estou aqui pra dar o recado: **ela está sozinha de novo. Ela veio passar algumas semanas em Londres. Eu disse que vinha pra festa do seu pai (...) ela me pediu pra te dizer** que está muito arrependida, e **que vocês podiam voltar juntos pros Estados Unidos. - Aquela infeliz, filha da puta, tinha que voltar e me atormentar. Tinha que estragar a minha felicidade. Tinha que querer Arthur de volta. Eu estava oficialmente passando mal.**” (NATHALY, 2013, p.583-584, grifos nossos).

“Se você quiser me fazer o homem mais feliz do mundo, por favor, diga que sim: **aceita se casar comigo... daqui a uma semana?** (...) Não sei por que fiquei em silêncio tanto tempo (...) **acha que eu tenho alguma outra resposta além de sim?**” (NATHALY, 2013, p.590, grifos nossos).

“As horas estavam passando rápido, me fazendo pouco a **pouco caminhar para o momento do casamento. Cheguei à frente do jardim da casa de Kátia (...). A cerimônia seria nos fundos (...)** todos já estavam em seus lugares.” (NATHALY, 2013, p.627 a 631, grifos nossos).

“**O professor de hidroginástica da minha mulher é um amante latino, provavelmente musculoso e artificialmente bronzeado, que vai ficar roçando nela dentro de uma piscina durante o dia todo? E de sunga.**” (NATHALY, 2013, p.677, grifos nossos).

“– **Ele não tinha jeito de homossexual.** – Por que você não me disse antes? – **Queria que você parasse com sua cisma.** Já que você não consegue ser normal. – Eu sou normal! – Você é exagerado. – **Só cuidado do que é meu. – Você sufoca o que é seu.**” (NATHALY, 2013, p.690, grifos nossos).

“– **Vamos pro hospital.** (...) Vou ligar para o Dr. André (...) – **Ele disse pra irmos pro hospital.** (...) – **Mãe, ela não tem dilatação suficiente,** seja lá o que isso signifique... Minha mãe perguntou: – **É só esperar até que ela tenha, não é?** O homem encarou-a de volta,

parecendo escolher as palavras certas. – Houve uma complicação. O Dr. André está tentando ver se é possível realizarmos o parto logo. **O feto está recebendo oxigênio insuficiente (...) vamos ter que fazer uma cesariana.** Você autoriza a operação? (NATHALY, 2013, p. 702- 703, grifos nossos).

“O medo de perder minha filha sem sequer tê-la visto uma única vez estava me corroendo.” (NATHALY, 2013,p.704, grifo nosso)

“ (...) O **choro** continuava **alto e estridente.**– **Sua filha está bem.** – Eu não consigo! Está **sangrando muito!** O homem do outro lado falou, e **então me dei conta de que “ela” de quem estavam falando não se tratava da minha filha. Se tratava de Lua.** (NATHALY, 2013, p.708, grifos nossos).

“Eu não era religioso, mas sabia que a vida dela pertencia a algo maior. Eu imploraria para que Ele permitisse que ela ficasse comigo. Porque eu não podia perdê-la. (...)Perdê-la não era justo. Por favor, não a tire de mim.” (NATHALY, 2013, p.711, grifos nossos).

“– Nós conseguimos! - Ele finalmente falou - Ela vai ficar bem! O peso esmagador que comprimia meus pulmões se dissolveu em um estalo, quase doloroso, e então eu senti que podia respirar outra vez. **Obrigado! - falei, abraçando-o”** (NATHALY, 2013, p.713).

“Andei devagar até o lado de Lua e vi um bebê minúsculo e faminto mamando (...) Ela mantinha os grandes olhos castanhos abertos o tempo todo.” (NATHALY, 2013, p.719, grifos nossos).

Final feliz:

“Meu segredo está guardado, talvez para sempre. Um dia, quem sabe, eu me sinta preparada para contar (...) mas eu estou definitivamente bem (...) **Estou pensando em como dar a Arthur a notícia de que ele vai ser pai de novo. Dessa vez, de gêmeos.** (NATHALY, 2013, p.789, grifos nossos).